



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JULIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU**

**HELOISA LOPES DE SOUZA INÁCIO**

**Tecnologia de educação em saúde a ser utilizada pelos profissionais  
nos serviços de saúde para abordagem dos pais que recusam ou  
hesitam vacinar seus filhos**

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Maria Garcia de Lima Parada

**BOTUCATU**

**2024**

**Heloisa Lopes de Souza Inácio**

**Tecnologia de educação em saúde a ser utilizada pelos profissionais  
nos serviços de saúde para abordagem dos pais que recusam ou  
hesitam vacinar seus filhos**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem – Curso de Mestrado Profissional - da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Maria Garcia de Lima Parada**

**BOTUCATU  
2024**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.  
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: MARIA CAROLINA A. CRUZ E SANTOS-CRB 8/10188

Inácio, Heloisa Lopes de Souza.

Tecnologia de educação em saúde para incentivo à vacinação  
voltada a pais que recusam ou hesitam vacinar seus filhos /  
Heloisa Lopes de Souza Inácio. - Botucatu, 2024

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista  
"Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu  
Orientador: Cristina Maria Garcia de Lima Parada  
Capes: 40406008

1. Hesitação Vacinal. 2. Imunização. 3. Pais.  
4. Tecnologia educacional. 5. Vacinação.

Palavras-chave: Hesitação vacinal; Imunização; Pais;  
Tecnologia educacional; Vacinação.

**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE HELOISA LOPES DE SOUZA INÁCIO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, DA FACULDADE DE MEDICINA.**

Aos 15 dias do mês de fevereiro do ano de 2024, às 14:00 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de HELOISA LOPES DE SOUZA INÁCIO, intitulada **Tecnologia de educação em saúde para incentivo à vacinação voltada a pais que recusam ou hesitam vacinar seus filhos**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. CRISTINA MARIA GARCIA DE LIMA PARADA (Orientador(a) - Participação Presencial) do(a) Depto. de Enfermagem / FM/Botucatu - Unesp, Profa. Dra. JULIANE ANDRADE (Participação Presencial) do(a) Depto. de Enfermagem / FM/Botucatu - Unesp, Prof. Dr. EZEQUIEL APARECIDO DOS SANTOS (Participação Virtual) do(a) Secretaria Municipal de Saúde/Bauru-SP. Após a exposição pela mestrande e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: Aprovada. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

*Cristina Maria Garcia de Lima Parada*

Profa. Dra. CRISTINA MARIA GARCIA DE LIMA PARADA

*Dedico este trabalho a Deus, aos meus filhos, Isabela e Davi, razão e inspiração, e ao meu marido Rodrigo, que acredita, incentiva e participa dos meus sonhos.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por proporcionar essa oportunidade, me capacitar, acompanhar e direcionar em todos os momentos da minha vida.

Ao meu marido Rodrigo, por acreditar em mim, me ajudar e apoiar, além de suportar com amor minha ausência e aos nossos filhos Isabela e Davi por todo amor e paciência.

Àquela a quem todas as palavras do vocabulário não são suficientes para expressar sua grandiosidade, minha mãe, Zenaide, com sua simplicidade e sabedoria foi a maior incentivadora e apoiadora desde o início da minha formação, sem sua ajuda eu não chegaria até aqui.

Aos meus familiares, meu pai Benedito, minha irmã e companheira de vida Deise, a Carla e Luiz pelo apoio nos momentos de dificuldades e por me incentivarem na realização dos meus sonhos.

À Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Maria Garcia de Lima Parada pela paciência e dedicação na realização deste trabalho e à Enfermeira Ana Beatriz Parenti, pelo auxílio, incentivo e por não me deixar desistir.

Aos membros da Banca do Exame de Qualificação, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliane Andrade e Dr Ezequiel Aparecido dos Santos, pelas sugestões construtivas feitas com muito carinho para enriquecer o meu trabalho.

Aos colegas de trabalho, que contribuíram direta ou indiretamente na construção deste trabalho, a partir da convivência e do compartilhar de suas experiências.

Agradecimento especial à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pelo apoio ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem - Cursos de Mestrado e Doutorado Profissional - da Faculdade de Medicina de Botucatu.

## APRESENTAÇÃO

Sou formada pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) há 20 anos e foi ainda na graduação que me apaixonei pela pesquisa, quando participei de programas de iniciação científica. Nessa época eu sonhava em seguir a carreira acadêmica, entretanto, questões pessoais me fizeram adiar os planos. Paralelamente, em minha atuação profissional, sempre busquei por capacitações e atualizações, com o objetivo de oferecer um trabalho de qualidade e excelência.

Iniciei minha carreira profissional trabalhando na clínica médica do Hospital Estadual Bauru e, no final do primeiro ano de trabalho, tive minha primeira filha: Isabela. No ano seguinte, ingressei em concurso público deste mesmo município para atuar como coordenadora de Agentes Comunitários de Saúde, momento em que descobri a minha paixão pela Atenção Primária a Saúde (APS) e, buscando qualificar meus atendimentos de pré-natal, iniciei minha primeira pós-graduação, na área de enfermagem obstétrica, concluída em 2006.

Neste mesmo ano tentei ingressar no programa de mestrado profissional, porém tive que abdicar do sonho para assumir um novo emprego, onde aceitei o desafio de iniciar e estruturar o trabalho de APS no serviço de saúde suplementar. Foi uma jornada de 13 anos de muito aprendizado, crescimento profissional e sucesso, onde tive a oportunidade de atuar em dois níveis de gestão. Em 2009 nasceu meu segundo filho, Davi, e senti que minha família estava completa. Mais uma vez, motivada pela prática profissional e cargos de gestão que ocupava, em 2012 realizei um MBA em gestão de planos de saúde.

Apesar de me sentir realizada profissionalmente, decidi que era hora de alçar novos rumos na carreira e, em 2020, assumi concurso público na cidade de Piratininga, inicialmente como Enfermeira de uma Unidade de Saúde da Família e posteriormente como Diretora de Vigilância Epidemiológica. Nesse momento encontrei no programa de mestrado profissional a oportunidade de qualificação profissional dentro do meu contexto de atuação, podendo realizar, também, o desejo de aprofundar meus conhecimentos em pesquisas científicas.

Atuando como enfermeira responsável pelo programa de imunização municipal em Piratininga, dentre minhas atribuições estava elaborar medidas e planos de ações para ampliar as coberturas vacinais. Neste contexto, me deparei com o desafio de coordenar uma das maiores campanhas de vacinação da história:

a vacinação contra a Covid-19. Foi quando percebi que os enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuavam nas equipes de vacinação enfrentavam diariamente recusas e atitudes que revelavam hesitação vacinal, e esses profissionais buscavam junto a mim auxílio na condução destes conflitos.

Enquanto eu fornecia subsídios teóricos fundamentados nos documentos técnicos do programa de imunização fornecidos pelo Ministério da Saúde, percebi que tais situações não se restringiam apenas à vacina contra Covid, mas se tratavam de fundamentos para todas as vacinas e me preocupou o fato de as equipes se mostrarem inseguras e despreparadas para responder aos questionamentos dos pais que recusavam ou hesitavam em vacinar seus filhos. Dessa forma, pensei no presente trabalho, que se propõe a construir uma ferramenta com informações baseadas em evidências, acessível e de fácil entendimento, para ser utilizada nos serviços como tecnologia educacional voltada à orientação destes pais hesitantes ou que se recusavam a vacinar seus filhos.

Destaco que no decorrer do mestrado profissional, buscando melhores oportunidades de trabalho, assumi em 2022 o cargo de enfermeira do Grupo de Vigilância Epidemiológica de Bauru (GVE-XV), da Secretaria Estadual de Saúde, onde permaneci por um ano. Concomitantemente, assumi um concurso do município de Bauru, inicialmente atuando em Unidade de Atendimento de Urgência. Atualmente ocupo o cargo de Diretora de Divisão de Núcleos de Saúde de Bauru, sendo responsável por todos os serviços de APS do município. Com esse cargo, tenho a oportunidade de compartilhar meus conhecimentos em APS e em Gestão, adquiridos com muito estudo ao longo de minha trajetória profissional, além de possibilitar o desenvolvimento e posterior utilização do produto desta dissertação.



## RESUMO

**Introdução:** A recusa e a hesitação vacinal têm assumido relevância crescente e global na pauta das políticas e serviços de saúde. No Brasil, a queda das coberturas vacinais e a busca de estratégias de superação deste problema torna essencial a aproximação dessa temática. **Objetivo:** Construir produto voltado à tecnologia de educação em saúde a ser utilizado pelos profissionais nos serviços de saúde na abordagem dos pais que hesitam ou recusam a vacinar seus filhos. **Método:** Para subsidiar a construção da tecnologia realizou-se revisão de escopo para mapear, sistematizar e consolidar as evidências disponíveis sobre a motivação dos pais que hesitam ou se recusam a vacinar seus filhos na infância ou adolescência, respeitando-se os critérios do *Joana Briggs Institute* e o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses - Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR). Foram utilizadas as bases de dados: Embase, Scopus, CINAHL; IBECS; LILACS; Pubmed; Web of Science; Cochrane Library e American Psychological Association, além de terem sido realizadas buscas secundárias no ProQuest Dissertations and Theses Global e no Google Scholar. Em todos os casos, selecionaram-se estudos sem restrição de data ou idioma. A busca primária ocorreu no dia 10 de março de 2022 e a secundária entre agosto e setembro de 2023, sendo a análise dos estudos realizada por dois pesquisadores independentes, além de terceiro revisor para os resultados divergentes. O infográfico, a ser utilizado pelos serviços de saúde, foi realizado segundo metodologia proposta por Carvalho & Aragão (2012) e que pode ser dividida em três fases: concepção, execução e acabamento, viabilizadas a partir de 10 etapas: 1- Pauta; 2- Apuração e Levantamento de Dados; 3- Análise de Similares; 4- Elaboração de Conteúdo; 5- Arquitetura de Informação; 6- Arte Final; 7- Acabamento; 8- Revisão; 9- Publicação e 10- Análise Crítica. **Resultados:** A amostra final, constituída por 103 artigos, evidenciou os motivos para não vacinar: preocupação com a segurança e efeitos adversos; desconfiança no processo; posição do médico contra vacinação; falta de informação ou informações falsas; problemas de acesso e relativos à qualidade dos serviços; percepção de ausência de risco pela não vacinação; importância da imunidade natural e o papel da religião. Tomando por base estes resultados construiu-se um infográfico com cinco verdades sobre a vacinação: Vacinas são seguras; vacinas não causam doenças ou problemas de saúde; vacinas são necessárias; vacinas são alvo de informações falsas e teorias da conspiração e vacinas são gratuitas e disponíveis. **Conclusões:** O infográfico produzido aborda o

tema com dados científicos e de fácil entendimento e poderá subsidiar os serviços de saúde na abordagem da hesitação e recusa vacinal.

**Palavras-chave:** Vacinação. Imunização. Hesitação Vacinal. Pais. Tecnologia Educacional.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Vaccine refusal and hesitancy have assumed increasing and global relevance in the agenda of health policies and services. In Brazil, the drop in vaccination coverage and the search for strategies to overcome this problem make it essential to approach this issue. **Objective:** Build a product focused on health education technology to be used by professionals in health services to approach parents who hesitate or refuse to vaccinate their children. **Method:** To support the construction of the technology, a scoping review was carried out to map, systematize and consolidate the available evidence on the motivation of parents who hesitate or refuse to vaccinate their children in childhood or adolescence, respecting the Joana Briggs criteria Institute and the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses - Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR). The following databases were used: Embase, Scopus, CINAHL; IBECs; LILACS; Pubmed; Web of Science; Cochrane Library and American Psychological Association, in addition to secondary searches being carried out in ProQuest Dissertations and Theses Global and Google Scholar. In all cases, studies were selected without date or language restrictions. The primary search occurred on March 10, 2022 and the secondary from August to September 2023, both being analyzed by two independent researchers and with a third reviewer for divergent decisions. The infographic, to be used by health services, was created according to the methodology proposed by Carvalho & Aragão (2012) and which can be divided into three phases: conception, execution and finishing, made possible through 10 steps: 1- Agenda; 2- Investigation and Data Collection; 3- Analysis of Similar; 4- Content Creation; 5- Information Architecture; 6- Final Art; 7- Finishing; 8- Review; 9- Publication and 10- Critical Analysis. **Results:** The final sample, consisting of 103 articles, highlighted the reasons for not vaccinating: concerns about safety and adverse effects; distrust in the process; doctor's position against vaccination; lack of information or false information; problems of access and quality of services; perception of lack of risk due to non-vaccination; importance of natural immunity and the role of religion. Based on these results, an infographic was created with five truths about vaccination: Vaccines are safe; vaccines do not cause diseases or health problems; vaccines are necessary; vaccines are the target of false information and conspiracy theories and vaccines are free and available. **Conclusions:** The infographic produced addresses the topic with scientific and easy-

to-understand data and can support health services in addressing vaccine hesitancy and refusal.

**Keywords:** Vaccination. Immunization. Vaccine Hesitation. Parents. Educational technology

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

|                                                                           |    |
|---------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Concepção, Execução e Acabamento do Infográfico.               | 28 |
| Figura 2 - Composição do corpus de análise, segundo diretrizes do PRISMA. | 30 |
| Figura 3a – Infográfico versão impressa.                                  | 40 |
| Figura 3b – Infográfico versão impressa.                                  | 41 |

## **LISTA DE QUADROS**

|                                                                                 |    |
|---------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Descrição da estratégia PCC para elaboração da pergunta de pesquisa. | 23 |
| Quadro 2 - Estratégias de buscas por combinações booleanas nas bases de dados.  | 24 |
| Quadro 3 - Roteiro para elaboração do Infográfico.                              | 37 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                                              |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1 - Artigos analisados (n = 103) segundo abordagem metodológica.                     | 31 |
| Gráfico 2 - Artigos analisados (n = 103) segundo ano de publicação.                          | 32 |
| Gráfico 3 - Artigos analisados (n = 103) segundo país de origem.                             | 33 |
| Gráfico 4 - Distribuição geográfica dos artigos analisados (n = 103) segundo país de origem. | 34 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS – Atenção Primária a Saúde

CV – Cobertura vacinal

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CINAHL – Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature

DATASUS – Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

DeCS – Descritores em Ciências da Saúde

ECCR – Ensaios clínicos controlados randomizados

EUA – Estados Unidos da América

GVE-XV – Grupo de Vigilância Epidemiológica de Bauru

IBECS – Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde

ICV – Índice de cobertura vacinal

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MeSH – Medical Subject Headings

NCBI – National Center for Biotechnology Information

NLM – National Library of Medicine

OSF – *Open Science Framework*

OMS – Organização Mundial de Saúde

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde

PRISMA-ScR – *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses - Extension for Scoping Reviews*

PNI – Programa Nacional de Imunizações

SCR – Sarampo, caxumba e rubéola

SUS – Sistema Único de Saúde

SAGE-WG – Strategic Advisory Group of Experts Working Group on Vaccine Hesitancy

UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”



**SUMÁRIO**

|                                                        |    |
|--------------------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO                                          | 15 |
| 2. OBJETIVOS                                           | 21 |
| 2.1. Objetivo Geral                                    | 21 |
| 2.2. Objetivos Específicos:                            | 21 |
| 3. MÉTODO                                              | 22 |
| 3.1. Revisão de Escopo                                 | 22 |
| 3.1.1 Delineamento do estudo                           | 22 |
| 3.1.2 Definição da pergunta do estudo                  | 22 |
| 3.1.3 Critérios de elegibilidade e seleção dos estudos | 23 |
| 3.1.4 Estratégias de busca                             | 23 |
| 3.1.5 Coleta de dados                                  | 25 |
| 3.1.6 Avaliação metodológica dos estudos               | 25 |
| 3.1.7 Análise e apresentação dos dados                 | 25 |
| 3.2. Construção do Infográfico                         | 25 |
| 4. RESULTADOS                                          | 29 |
| 4.1. Revisão de Escopo                                 | 29 |
| 4.1.1 Estudos Incluídos                                | 29 |
| 4.1.2 Dados gerais dos estudos incluídos               | 31 |
| 4.1.3 Motivos para não vacinar                         | 34 |
| 4.2. Construção do Infográfico                         | 36 |
| 4.3. Versão Final do Infográfico                       | 38 |
| 5. DISCUSSÃO                                           | 42 |
| 6. CONCLUSÕES                                          | 48 |
| REFERÊNCIAS                                            | 49 |
| APÊNDICE                                               | 63 |

## 1. INTRODUÇÃO

A história das vacinas tem início do século XVII, quando a varíola era uma das doenças transmissíveis mais temíveis do mundo e com alta taxa de mortalidade. A esposa do embaixador inglês em Istambul, Lady Mary Montagu, observou que a doença poderia ser evitada a partir de uma técnica utilizada pelos muçulmanos conhecida como “variolação”, que consistia na introdução de líquido extraído de crostas das lesões de varíola de um paciente infectado na pele de indivíduos sadios, processo análogo ao uso de pequenas quantidades de veneno para tornar a pessoa imune a seus efeitos tóxicos. Esse processo, originário da China, provocou vários casos de varíola e morte, sendo levado à Europa Ocidental, e utilizado na Inglaterra, assim como nos Estados Unidos da América (EUA)<sup>(1)</sup>.

As primeiras técnicas de imunização foram divulgadas em 1798, quando o médico inglês Edward Jenner publicou o resultado de suas investigações no artigo *Variolae Vaccinae*, resultado do estudo desenvolvido com camponeses que desenvolviam uma condição benigna da doença, provocada pelo contato com vacas infectadas por varíola bovina (*cowpox*). Em 1879, Louis Pasteur fez o primeiro grande avanço na formulação das vacinas, ao conseguir atenuar a bactéria da cólera do frango, sendo que em 1885 desenvolveu a vacina contra raiva humana. Pasteur deu o nome de vacina à preparação do agente a ser utilizado para imunização em homenagem a Edward Jenner<sup>(1)</sup>.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) define como imunização o processo pelo qual uma pessoa se torna imune ou resistente a uma doença infecciosa, que ocorre normalmente pela administração da vacina específica. As vacinas estimulam o sistema imunológico contra infecções ou doenças, evitando o adoecimento, a incapacidade e mortes por enfermidades preveníveis, tais como câncer do colo do útero, difteria, hepatite B, sarampo, caxumba, coqueluche, pneumonia, poliomielite, doenças diarreicas por rotavírus, rubéola e tétano<sup>(2)</sup>.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) europeia aponta que a vacinação é uma das intervenções de saúde disponíveis mais econômicas, salvando milhões de pessoas do adoecimento, incapacidades e mortes todos os anos. A OMS ainda declara que as vacinas são eficazes e seguras e que protegem contra uma série de doenças graves, portanto, toda criança do século XXI tem o direito de viver livre de doenças preveníveis por vacinas<sup>(3)</sup>.

Estima-se que entre 24 e 26 milhões de futuras mortes em 94 países de baixa ou média-baixa renda poderiam ser evitadas na década de 2011-2020 se fossem alcançadas as metas de cobertura para a introdução e/ou uso contínuo de apenas 10 vacinas (contra hepatite B, *Haemophilus influenzae* tipo B, papilomavírus humano, encefalite japonesa, sarampo, meningococo A, pneumococo, rotavírus, rubéola e febre amarela)<sup>(2)</sup>.

No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1971, é coordenado pelo Ministério da Saúde, de forma compartilhada com as secretarias estaduais e municipais de saúde, sendo considerado uma das mais importantes intervenções em saúde pública do país, ofertando amplamente vacinas, com estratégias de vacinação de rotina e campanhas, abrangendo todas as idades. São 15 vacinas para crianças, nove para adolescentes e cinco para adultos e idosos, protegendo a população de mais de 20 doenças e atuando de forma descentralizada nas três esferas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), o que contribui para a redução das desigualdades regionais e sociais, possibilitando a vacinação até nos locais de difícil acesso geográfico e nas áreas indígenas da Região Norte do país<sup>(4)</sup>.

As ações planejadas e sistematizadas do PNI resultaram na erradicação da varíola em 1973 e da poliomielite em 1989. Suas metas mais recentes incluem a eliminação do sarampo e do tétano neonatal e o controle de outras doenças imunopreveníveis, como a difteria, a coqueluche, o tétano acidental, a hepatite B, as meningites, a febre amarela, as formas graves da tuberculose, a rubéola e a caxumba em alguns estados, bem como a manutenção da erradicação da poliomielite<sup>(5)</sup>.

Dessa forma, a vacinação é considerada ferramenta essencial para a saúde pública, capaz de reduzir a incidência de doenças infecciosas em todo o mundo. A erradicação da varíola e a eliminação de várias outras doenças infecciosas globalmente forneceram evidências convincentes de que as vacinas estão entre as intervenções mais eficazes para a promoção da saúde. Apesar disso, a hesitação e a recusa vacinal vêm trazendo sérias consequências, isto é, surtos de doenças consideradas erradicadas em vários países do mundo<sup>(6)</sup>.

Em 2012, a OMS compôs um grupo de especialistas, o *Strategic Advisory Group of Experts Working Group on Vaccine Hesitancy* (SAGE-WG), com o objetivo de definir a hesitação vacinal, entender sua amplitude e os fatores que a estimulam, além de organizar as evidências de intervenções em saúde pública<sup>(6)</sup>.

Dessa forma, a hesitação vacinal é definida como a relutância ou a recusa em vacinar, apesar da disponibilidade de vacinas, condição que ameaça reverter os importantes avanços no enfrentamento de doenças imunopreveníveis. A hesitação vacinal é complexa e seu contexto, que compreende aspectos culturais, sociais e econômicos, varia em relação ao tempo, ao local e às vacinas, incluindo fatores como complacência, conveniência e confiança. Ainda, em 2019, a OMS elencou dez ameaças à saúde global e dentre elas está a hesitação vacinal<sup>(6-7)</sup>.

A vacina é considerada uma grande conquista da medicina do século passado, dada a sua contribuição fundamental para diminuir a presença de doenças e reduzir consideravelmente a mortalidade na população. Apesar das evidências do consenso científico sobre sua necessidade e segurança, o movimento antivacinação vem crescendo nas últimas décadas, com consequente declínio na cobertura vacinal (CV) e o possível ressurgimento de doenças sob controle, como o sarampo<sup>(8)</sup>.

Apesar do tema estar atualmente em pauta, a rejeição da imunização pela população é antiga, nasceu com a criação da primeira vacina em 1796. Porém, com o sucesso da vacinação contra a varíola inúmeras outras vacinas foram implementadas, mas a cada uma delas seguiam-se polêmicas e conflitos. O movimento ganhou força em 1998 quando o médico britânico Andrew Wakefield publicou artigo relacionando a vacina contra sarampo, caxumba e rubéola (SCR) à doença inflamatória intestinal e ao autismo. O estudo aponta que a vacina reagia com o intestino, permitindo a passagem de substâncias tóxicas para a corrente sanguínea e o cérebro, causando autismo. O artigo chamou a atenção da mídia pública, Wakefield foi acusado de fraude, sua pesquisa foi desacreditada por unanimidade em todas as comunidades médica e científicas, mas infelizmente o público em geral não está habituado a obter conhecimento por meio de revistas médicas e científicas, o que dificulta a refutação desta falsa teoria<sup>(9)</sup>.

Na geração atual o risco de morbidade e mortalidade de doenças preveníveis por vacinas é muito menor do que séculos atrás, de forma que o crescimento da hesitação vacinal não tenha a atenção devida. Para combater adequadamente a hesitação vacinal a sociedade deve entender melhor as razões que levam a este fenômeno<sup>(10)</sup>.

O aumento dos movimentos antivacinação representa uma ameaça terrível à saúde das pessoas e à imunidade coletiva de rebanho. Como consequência da baixa CV pessoas de todas as idades têm sido vítimas de surtos de sarampo, uma das

doenças antes considerada eliminada. Esses surtos causam mortes e pressão sobre os sistemas de saúde nacionais, de forma que se faz necessária a união entre profissionais da saúde, pesquisadores e governantes, no sentido de conter a influência do movimento contra vacinação<sup>(11)</sup>.

Pesquisas mostraram que até mesmo pais favoráveis à vacinação podem ser confundidos pelo discurso contra vacinação, passando a questionar suas escolhas. Muitos pais não têm conhecimento básico de como as vacinas funcionam, também não têm acesso a informações precisas sobre a importância da vacinação, tornando mais vulneráveis a essas informações aqueles com maior necessidade de conhecimento<sup>(11)</sup>.

Nos EUA surtos de doenças infecciosas evitáveis vem acarretando forte resposta pública e intenso escrutínio do movimento contra vacinação. As mídias sociais têm sido uma grande plataforma para disseminação deste movimento, fazendo-se necessária a participação dos profissionais de saúde em geral e dos enfermeiros em particular no discurso contrário à contra vacinação e na prestação de cuidados baseados em evidências, de forma a ajudar a prevenir surtos adicionais de doenças evitáveis<sup>(12)</sup>.

Sato<sup>(6)</sup> destaca que o avanço no PNI brasileiro é acompanhado por desafios ligados à sua evolução, isso porque as altas CV podem aumentar a percepção dos riscos e benefícios para se vacinar.

A autora ainda afirma que as CV infantis no Brasil estavam acima de 95% desde a década de 1990. Porém, a partir de 2016, esse percentual declina de 10 a 20 pontos percentuais, afirmando ser um fenômeno inesperado e acompanhado do aumento das mortalidades infantil e materna, além de epidemias de sarampo em alguns estados brasileiros<sup>(6)</sup>.

Essa queda da CV está relacionada a muitos fatores, como o enfraquecimento do SUS, aspectos técnicos, como a implantação do novo sistema de informação de imunização, ou ainda aspectos sociais e culturais, que afetam a aceitação da vacinação<sup>(6)</sup>.

Movimentos antivacinas são crescentes e responsáveis pela reprodução da falácia de que os imunizantes trazem mais malefícios do que benefícios, além de serem fortalecidos pelo aumento de informações de saúde incorretas, compartilhadas principalmente na internet<sup>(6,13)</sup>.

Esses movimentos também manifestam a ideia de que a imunização representa uma ameaça e tentativa de controle sobre as populações, envolvendo meios políticos, filosóficos ou mesmo baseado em crenças e emoções<sup>(13)</sup>.

Com a pandemia de Covid-19, a queda na imunização de rotina na infância foi observada globalmente e, no Brasil, essa redução recaiu sobre as regiões Norte, Nordeste e Sul, particularmente significativas nos estados do Acre, Amazonas, Roraima, Paraíba, Sergipe, Rio de Janeiro e Santa Catarina, no período em que as recomendações de distanciamento social no Brasil foram determinadas<sup>(14)</sup>.

Segundo Oliveira et al.<sup>(13)</sup>, durante a pandemia de Covid-19, a resistência às vacinas pôde ser observada e esse movimento foi ligado ao movimento antivacina, pois constatou-se comportamentos de hesitação ou de recusa completa ao imunizante, tendo essas reações como principais motivos a desinformação, a crise de confiança pública e as perspectivas conspiratórias.

A hesitação vacinal já é tema de pesquisadores de países europeus e norte-americanos há algum tempo, porém, no Brasil e em outros países, esse fenômeno pouco aparece como tema de estudos, mas, conforme já citado, a hesitação vacinal tem se tornado um tema gradativamente mais evidente mundialmente<sup>(6)</sup>.

O nível de conhecimento dos profissionais de saúde sobre as vacinas e a confiança na sua capacidade de comunicar eficazmente aos pais sobre as vacinas são fatores importantes que podem influenciar a aceitação da vacina, juntamente com a confiança, as atitudes e as crenças dos indivíduos<sup>(15)</sup>.

Considerando o público alvo desta temática, faz-se necessário lançar mão de tecnologias de educação em saúde, de forma a instrumentalizar serviços e profissionais de saúde para atendimento a pais que hesitam e se recusam a vacinar seus filhos.

É muito comum a concepção de tecnologia ser apenas utilizada para descrever um produto, uma máquina, uma materialidade ou se resumirem aos procedimentos técnicos de operação e seu produto<sup>(16)</sup>. No entanto, o conceito de Tecnologia pode ser definido como o “resultado de processos concretizados a partir da experiência cotidiana e da pesquisa, para o desenvolvimento de um conjunto de conhecimentos científicos para a construção de produtos materiais, ou não, com a finalidade de provocar intervenções sobre uma determinada situação prática”<sup>(16 p.345)</sup>.

Para Nietsche et al.<sup>(16)</sup>, o termo tecnologia é amplo e pode ser classificado em vários tipos: as Tecnologias Educacionais compreendem dispositivos para a mediação

de processos de ensinar e aprender, utilizadas entre educadores e educandos, nos vários processos de educação; as Tecnologias Assistenciais compreendem dispositivos para a mediação de processos de cuidar, aplicadas por profissionais com os clientes-usuários em todos os níveis de assistência à saúde; e as Tecnologias Gerenciais compreendem dispositivos para a mediação de processos de gestão, utilizadas por profissionais nos serviços e unidades dos diferentes sistemas de saúde.

As tecnologias de educação em saúde são ferramentas importantes na oferta de assistência de qualidade, sendo a educação em saúde compreendida como parte da continuidade do cuidado, por proporcionar autonomia para a promoção em saúde, além de ser fonte de auxílio aos profissionais de saúde na assistência à população e na capacitação da equipe. Assim, as instituições e profissionais de saúde devem adotar práticas educativas para proporcionar recuperação do paciente e elucidar temáticas indispensáveis para a assistência<sup>(17)</sup>.

Para lidar com o déficit de confiança dos pais e dos profissionais da saúde em relação ao seu conhecimento sobre as vacinas a curto e a médio prazos, o setor de saúde pode se concentrar em estratégias de comunicação adequadas e direcionadas em relação às vacinas, incluindo o uso de infográficos, que podem ser compartilhados/propagados a partir de plataformas de redes sociais, treinamento de *soft skills* para profissionais de saúde, melhoria de competências técnicas por meio de um aplicativo móvel repositório de informações e criação de uma célula de mídia para monitorar conversas relacionadas a vacinas nas mídias sociais e intervir, se necessário<sup>(15)</sup>.

Portanto, para este trabalho, a partir de revisão de escopo da literatura sobre a motivação dos pais que hesitam ou se recusam a vacinar seus filhos, propôs-se a construção de um infográfico, tanto digital quanto impresso, a ser utilizado pelos serviços de saúde na orientação aos pais de crianças em idade de vacinação. Foi escolhido esse tipo de tecnologia por ser de fácil entendimento, além de também poder ser disseminado pelas plataformas *on-line*.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo Geral**

Construir produto voltado à tecnologia de educação em saúde a ser utilizado pelos profissionais nos serviços de saúde na abordagem dos pais que hesitam ou recusam a vacinar seus filhos.

### **2.2. Objetivos Específicos:**

- a) Realizar revisão de escopo da literatura sobre a motivação dos pais que hesitam ou se recusam a vacinar seus filhos na infância ou adolescência;
- b) Construir infográfico, a ser utilizado pelos serviços de saúde na orientação aos pais de crianças em idade de vacinação.



### 3. MÉTODO

#### 3.1. Revisão de Escopo

##### 3.1.1 Delineamento do estudo

Inicialmente foi realizada revisão de escopo, com a finalidade de mapear, de forma sistematizada, os conceitos-chave do campo de pesquisa, esclarecer as definições e os limites conceituais, bem como identificar evidências, analisar lacunas de conhecimento e examinar como as pesquisas são conduzidas em um determinado campo, fornecendo análise descritiva dos estudos revisados<sup>(18)</sup>. Esse tipo de revisão busca respostas científicas para auxílio à tomada de decisões, tendo como base a Prática Baseada em Evidências<sup>(19)</sup>.

Foi desenvolvida com base nas recomendações do guia internacional *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR)<sup>(19)</sup> e no método proposto pelo *Joanna Briggs Institute Reviewers*<sup>(20)</sup>. Assim, serão seguidas as seguintes etapas: 1) definição e alinhamento dos objetivos e pergunta do estudo; 2) elaboração dos critérios de inclusão, de acordo com o(s) objetivo(s) e pergunta norteadora; 3) descrição da abordagem planejada para busca de evidências, seleção, extração de dados e apresentação das evidências; 4) busca por evidências; 5) seleção das evidências; 6) extração das evidências; 7) análise das evidências; 8) apresentação dos resultados e 9) síntese das evidências em relação ao objetivo da revisão, conclusões e implicações dos resultados<sup>(20)</sup>.

De modo a garantir a fidedignidade dos dados e a transparência metodológica da presente revisão, previamente a seu início, foi submetido o protocolo da mesma para avaliação e obtenção de registro junto ao *Open Science Framework (OSF/Center for Open Science/USA)*, tendo sido aprovado em 17 de fevereiro de 2022 (Register ID: [osf.io/uys5d](https://osf.io/uys5d); DOI: [10.17605/OSF.IO/TCSGJ](https://doi.org/10.17605/OSF.IO/TCSGJ)).

##### 3.1.2 Definição da pergunta do estudo

A questão de pesquisa do estudo foi elaborada seguindo a estratégia PCC<sup>(18)</sup>, acrônimo para: P – Population, C – Concept, C – Context, onde P = População = Pais; C: conceito = motivos para a não vacinação; C= Contexto – infância ou adolescência (Quadro1), sendo estabelecida a seguinte questão norteadora: Quais as motivações de pais que hesitam ou se recusam a vacinar seus filhos na infância ou adolescência? A ideia é, a partir da compreensão dos motivos dos pais para hesitar ou não vacinar, argumentar em favor da vacinação no infográfico que seria produzido.

**Quadro 1** - Descrição da estratégia PCC para elaboração da pergunta de pesquisa.

| Acrônimo | Definição                       | Descrição                |
|----------|---------------------------------|--------------------------|
| <b>P</b> | População, paciente ou problema | Pais                     |
| <b>C</b> | Conceito                        | Motivos para não vacinar |
| <b>C</b> | Contexto                        | Infância ou adolescência |

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

### 3.1.3 Critérios de elegibilidade e seleção dos estudos

Foram incluídos estudos primários, relatos de experiência, diretrizes, manuais, dissertações e teses relacionados à motivação dos pais em recusar a vacinar seus filhos, sem restrição de data ou idioma.

Foram excluídos os estudos publicados em duplicidade nas bases de dados, bem como aqueles que não foram localizados na íntegra com a busca em diferentes bases, incluindo as de acesso restrito, os que a população alvo não eram os pais, os que apontam somente barreiras de acesso, os que faziam somente análise de perfil dos pais hesitantes, os que traziam somente motivos favoráveis à vacinação, os que abordavam especificamente a vacina contra covid e os que não respondiam à questão de pesquisa.

### 3.1.4 Estratégias de busca

A seleção de artigos, realizada no dia 10 de março de 2022, ocorreu de forma sistemática no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nas seguintes bases de dados e sem qualquer filtro: Embase e Scopus, da Editora Elsevier; Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL); Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Pubmed, mantido pelo National Center for Biotechnology Information (NCBI), na U.S. National Library of Medicine (NLM); Web of Science; Cochrane Library e American Psychological Association.

Além dessas bases de dados eletrônicas, foram realizadas buscas secundárias no ProQuest Dissertations and Theses Global e Google Scholar. A estratégia para busca dos estudos foi composta por uma combinação de descritores a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) e seus sinônimos controlados, segundo indicação oferecida em cada base de dados eletrônica (Quadro 2).

**Quadro 2** - Estratégias de buscas por combinações booleanas nas bases de dados.

| Bases de dados                                                                                            | Combinações booleanas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>LILACS</b><br><br><b>IBECS</b><br><br><b>COCHRANE</b>                                                  | (Pais OR Parents OR Padres OR Madrasta OR Padrasto OR Padrastos) AND (Movimento contra Vacinação OR Anti-Vaccination Movement OR Movimiento Anti-Vacunación OR Grupos Antivacina OR Grupos Antivacinação OR Grupos contra Vacina OR Grupos contra Vacinação OR Movimento Antivacina OR Movimento Antivacinação OR Movimento contra Vacina OR Recusa de Vacinação OR Vaccination Refusal OR Negativa a la Vacunación OR Recusa de Vacina) AND (Recém-Nascido OR Infant, Newborn OR Recién Nacido OR Criança Recém-Nascida OR Crianças Recém-Nascidas OR Lactente Recém-Nascido OR Lactentes Recém-Nascidos OR Neonato OR Neonatos OR Recém-Nascido (RN) OR Recém-Nascidos OR Lactente OR Infant OR Lactentes OR Pré-Escolar OR Child, Preschool OR Preescolar OR Criança Pré-Escolar OR Crianças Pré-Escolares OR Pré-Escolares OR Criança OR Child OR Niño OR Crianças OR Adolescente OR Adolescent OR Adolescents OR Adolescência OR Jovem OR Jovens OR Juventude)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>PUBMED</b><br><br><b>CINHAL</b><br><br><b>WEB OF SCIENCE</b><br><br><b>SCOPUS</b><br><br><b>EMBASE</b> | (Parents OR Parent OR "Parenthood Status" OR "Status, Parenthood" OR "Step-Parents" OR "Step Parents" OR "Step-Parent" OR Stepparent OR Stepparents OR "Parental Age" OR "Age, Parental" OR "Ages, Parental" OR "Parental Ages") AND ("Anti-Vaccination Movement" OR "Anti Vaccination Movement" OR "Anti-Vaccination Movements" OR "Movement, Anti-Vaccination" OR "Movements, Anti-Vaccination" OR "Anti-Vaccine Groups" OR "Anti Vaccine Groups" OR "Anti-Vaccine Group" OR "Group, Anti-Vaccine" OR "Groups, Anti-Vaccine" OR "Antivaccination Movement" OR "Antivaccination Movements" OR "Movement, Antivaccination" OR "Movements, Antivaccination" OR "Anti-Vaccine Movement" OR "Anti Vaccine Movement" OR "Anti-Vaccine Movements" OR "Movement, Anti-Vaccine" OR "Movements, Anti-Vaccine" OR "Anti-Vaccination Groups" OR "Anti Vaccination Groups" OR "Anti-Vaccination Group" OR "Group, Anti-Vaccination" OR "Groups, Anti-Vaccination") AND ("Infant, Newborn" OR "Infants, Newborn" OR "Newborn Infant" OR "Newborn Infants" OR Newborns OR Newborn OR Neonate OR Neonates OR Infant OR Infants OR "Child, Preschool" OR "Preschool Child" OR "Children, Preschool" OR "Preschool Children" OR Child OR Children OR Adolescent OR Adolescents OR Adolescence OR Teens OR Teen OR Teenagers OR Teenager OR Youth OR Youths OR "Adolescents, Female" OR "Adolescent, Female" OR "Female Adolescent" OR "Female Adolescents" OR "Adolescents, Male" OR "Adolescent, Male" OR "Male Adolescent" OR "Male Adolescents") |

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Os operadores booleanos AND e OR foram utilizados para obter combinações restritivas e aditivas, respectivamente. Ademais, a busca foi realizada utilizando-se os descritores identificados e com sentido ampliado, sem o uso dos filtros das bases de dados, para preservar amostras significativas e garantir menor risco de perdas.

### 3.1.5 Coleta de dados

A seleção dos estudos foi realizada pela autora, sendo excluídos os duplicados e aqueles que não estavam disponíveis na íntegra. Uma vez selecionados, os estudos foram importados para o *Rayyan*<sup>TM</sup>, desenvolvido pelo Qatar Computing Research Institute<sup>(21)</sup> como ferramenta auxiliar no arquivamento, organização e seleção dos artigos. A análise foi realizada por dois revisores (HLSI e ABHP) de maneira independente e às cegas. Utilizou-se a blindagem para dar início à análise por título e resumo, na sequência a análise do texto completo. Após essa seleção, um terceiro revisor (CMGLP) foi responsável por analisar e decidir sobre a inclusão ou exclusão de cada artigo em que houve decisão conflitante entre os dois revisores iniciais.

A lista de referências finais de todos os estudos primários incluídos foi também analisada manualmente, a fim de encontrar estudos relevantes a serem adicionados, após leitura minuciosa que considerou o tema investigado<sup>(20)</sup>, conforme consta em apêndice (Apêndice 1).

### 3.1.6 Avaliação metodológica dos estudos

A avaliação da qualidade metodológica dos estudos foi realizada por permitir identificar a validade interna dos estudos incluídos na revisão. Assim, foi utilizada hierarquização amplamente utilizada na área da saúde e proposta por Fineout-Overholt et al.<sup>(22)</sup>: revisões sistemáticas ou meta-análise de ensaios clínicos controlados randomizados (ECCR) – nível I; ECCR bem delineado (nível II); ECC bem delineado mas não randomizado (nível III); estudos de coorte, caso controle e transversais bem delineados (nível IV), revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos (nível V); único estudo qualitativo ou descritivo (nível VI) e opinião de autoridades ou relatório de especialistas (nível VII).

### 3.1.7 Análise e apresentação dos dados

Inicialmente, realizou-se a análise por fluxograma PRISMA, com descrição do processo de seleção dos estudos. Em seguida utilizou-se de gráficos, tabelas e resumos narrativos para, com base na pergunta norteadora, consolidar as evidências disponíveis para o escopo da motivação dos pais que hesitam ou se recusam a vacinar seus filhos na infância ou adolescência.

## 3.2. Construção do Infográfico

Tomando por base os resultados da revisão de escopo, construiu-se um infográfico, que poderá ser utilizado pelos serviços de saúde como tecnologia

educacional na orientação a pais que hesitam ou se recusam a vacinar seus filhos, na infância ou adolescência. Essa ferramenta possui a versatilidade de apresentação impressa e virtual, podendo ser utilizada em sala de espera e sala de vacina.

Infográfico é um produto que se volta a comunicar uma mensagem que compõe interpretação de dados quantitativos, espaciais, narrativos e/ou cronológicos, contextualizados visualmente a partir da integração de texto, imagens e/ou formas. Foi construído a partir de metodologia proposta por Carvalho & Aragão em 2012 e que pode ser dividida em três fases: concepção, execução e acabamento<sup>(23)</sup>.

A fase de concepção compreende etapas de definição e apropriação do tema que será abordado, sendo importante compreender o assunto e o que é importante transmitir sobre ele, bem como o público-alvo. Para viabilizar essa fase realizou-se Revisão de Escopo. Durante a execução, foi elaborado o conteúdo e arquitetura da informação. Nesta fase é importante o conteúdo estudado na fundamentação teórica sobre elementos do infográfico, embasando a hierarquia de informações e composição dos elementos gráficos. Na fase de acabamento, uniu-se texto e projeto gráfico, ajustes, revisões e análise crítica, juntando-se forma e conteúdo e cuidando dos detalhes da produção do infográfico.

Assim, a viabilização das três fases foi realizada a partir de 10 etapas: 1- pauta; 2- apuração e levantamento de dados; 3- análise de similares; 4- elaboração de conteúdo; 5- arquitetura de informação; 6- arte final; 7- acabamento; 8- revisão; 9- publicação e 10- análise crítica, apresentadas com detalhes a seguir (Figura 2).

1- Pauta: o tema a ser discutido e publicado é a hesitação e recusa vacinal. Tem por finalidade instrumentalizar profissionais de saúde na abordagem de pais que hesitam ou recusam vacinar seus filhos na infância ou adolescência.

2- Apuração e levantamento de dados: o conteúdo do infográfico foi definido a partir da revisão de escopo realizada. A forma como o conteúdo foi apresentado considerou: propósito ou objetivo (instrumentalizar profissionais de saúde), o que se deseja transmitir ao leitor (subsídios para abordar pais que hesitam e se recusam a vacinar os filhos), o conteúdo informacional (informações relevantes, obtidas da literatura), os recursos (apoio financeiro do Programa de Pós-graduação), meio de produção (contrato de empresa especializada) usuários (profissionais de saúde, especialmente os atuantes em sala de vacinação), e circunstâncias de uso (produção em mídia impressa e virtual).

3- Análise de similares: durante a extensa revisão de escopo, foram

buscadas referências das produções do tema em questão e, pelo que se constatou entre os artigos analisados, não se identificou nenhuma produção relacionada a infográfico.

4- Elaboração de conteúdo: consideraram-se as justificativas apresentadas pelos pais para não vacinar seus filhos. Dessa forma, abordou-se o que seria transmitido e elaborou-se o conteúdo informacional, ou seja, a parte textual.

5- Arquitetura da informação: inicialmente foram realizados esboços manuais e digitais, com os elementos que precisavam constar do *layout*, considerando os seguintes aspectos: texto (título, abertura, subtítulo e legenda), imagem (representação de algo real ou imaginado) e forma (formas importantes para a integração de texto e imagem, como ponto, linha, formas abstratas, espaço entre formas). Nesta etapa o infografista realizou testes com a autora e orientadora a fim de confirmar a legibilidade e leiturabilidade das informações.

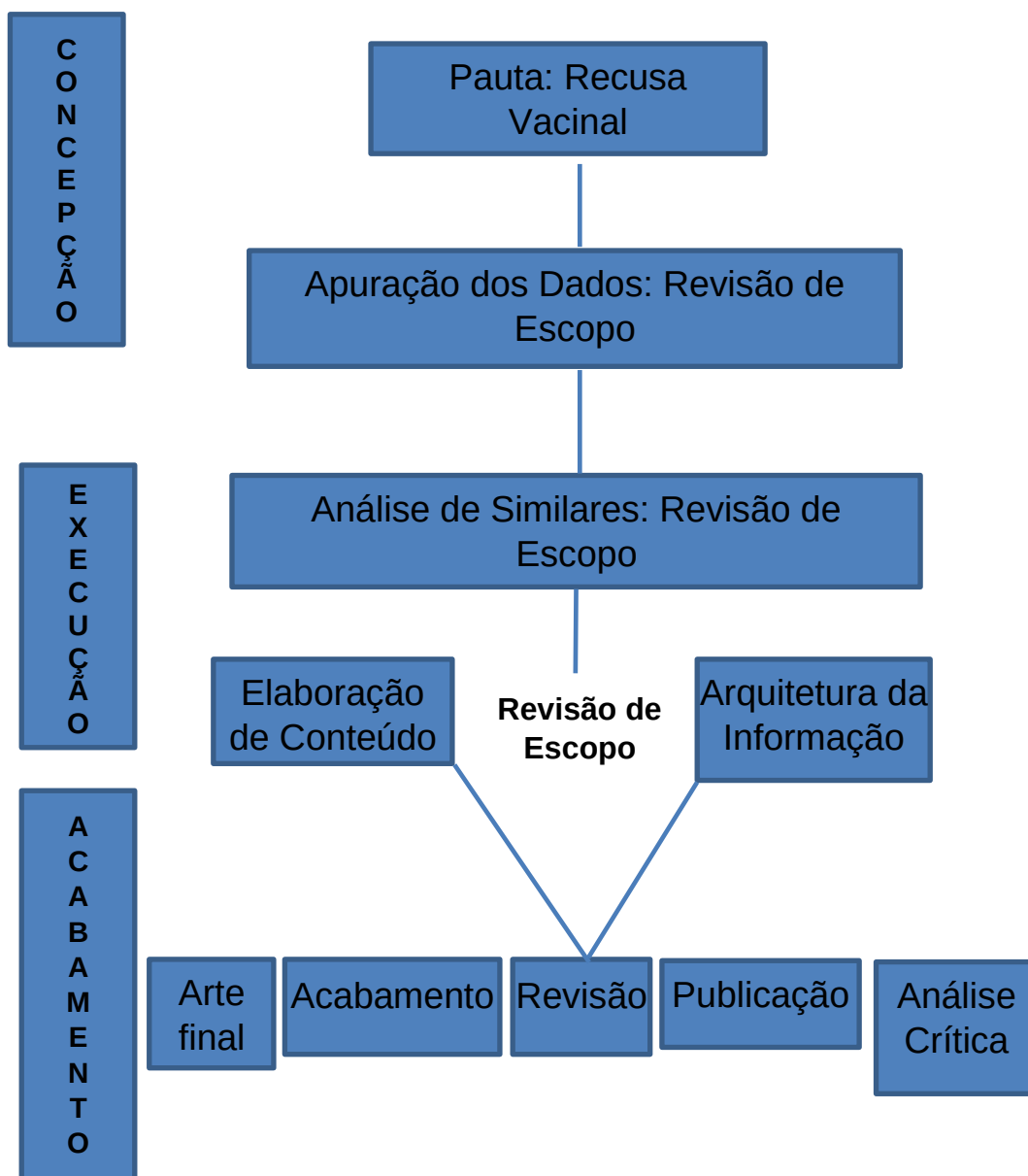
6- Arte final: fase em que o esboço foi convertido em peça finalizada. Ilustrações receberam cores e estilos, textos e formas ganharam propriedades.

7- Acabamento: fase em que foram realizados ajustes da integração entre texto, imagens e/ou formas. Ou seja, tamanho de legendas e demais ajustes foram realizados.

8- Revisão: na revisão final do infográfico tudo foi analisado e novos ajustes e correções foram feitos, resultando em versão impressa e em mídia digital.

9- Publicação: o infográfico foi enviado para a produção e será publicado após a validação. Neste trabalho, o infográfico foi feito em dois formatos, impresso e em mídia digital.

10- Análise crítica: posteriormente, em uma outra etapa da pesquisa e após encaminhamento e apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa local, profissionais responsáveis pelas salas de vacina do município de Bauru serão convidados a fazer análise de seus pontos positivos e negativos.

**Figura 1** - Concepção, Execução e Acabamento do Infográfico.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023.

## 4. RESULTADOS

### 4.1. Revisão de Escopo

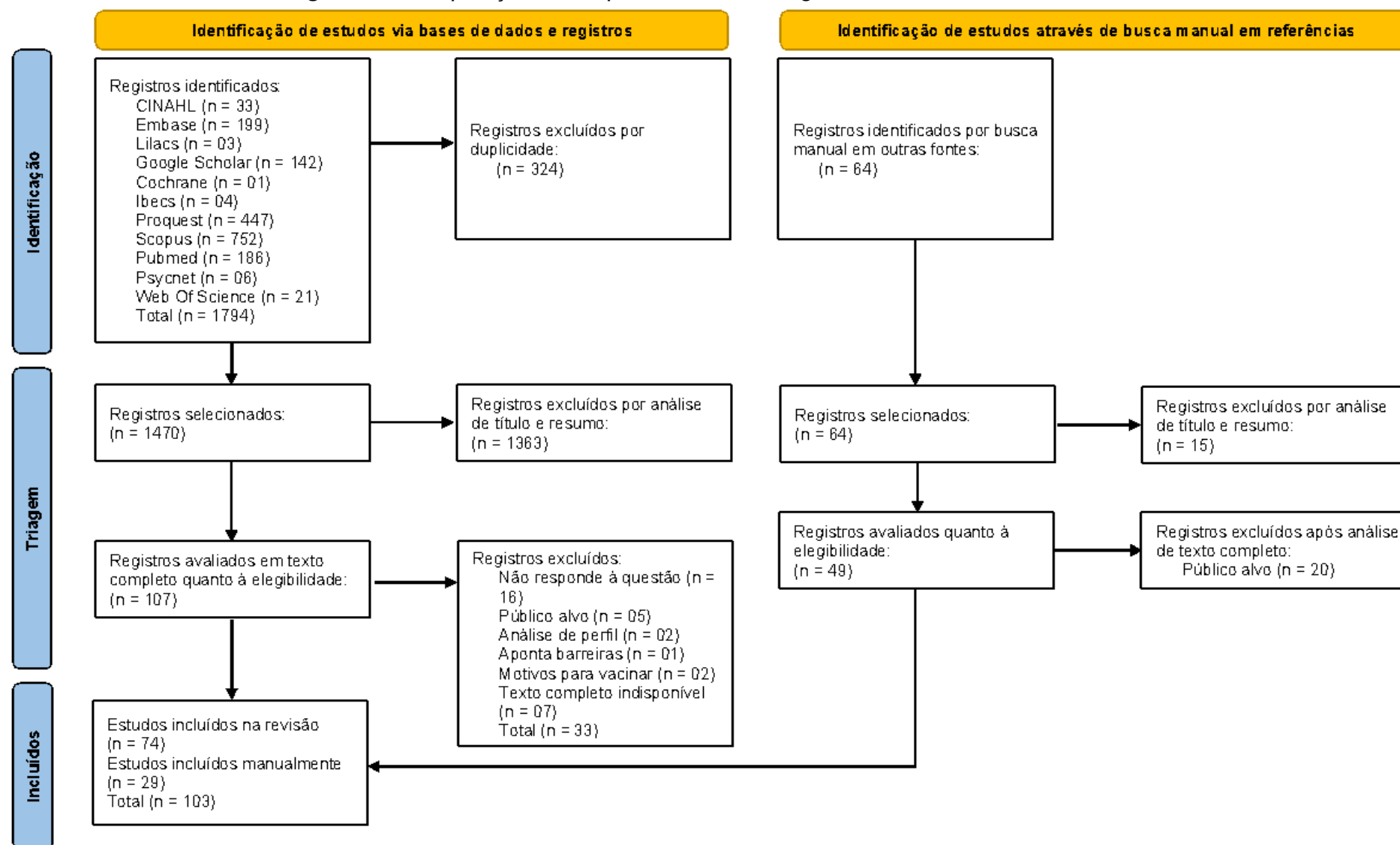
#### 4.1.1 Estudos Incluídos

As estratégias de busca permitiram recuperar 1794 estudos, sendo 324 artigos duplicados, restando 1470 estudos. A leitura de títulos e resumos resultou em 107 artigos, os quais tinham como fenômeno de interesse os motivos dos pais em não vacinar e que foram identificados para exame mais aprofundado. Após leitura na íntegra, dezesseis não responderam à questão do estudo, cinco não informam o público alvo ou o público alvo não condizia com a população deste estudo, dois apenas analisavam o perfil do público alvo, um apontou barreiras, dois analisavam os motivos para vacinar e sete não possuíam o texto completo disponível. Dessa forma, excluíram-se 33 artigos, restando, portanto, 74 artigos que foram incluídos na amostra.

A partir dos artigos selecionados, buscou-se manualmente em suas referências por outros estudos que atendessem à pergunta da revisão, sendo identificados mais 64 estudos, sendo 15 excluídos após leitura de título e resumos, portanto, foram analisados 49 textos completos e 29 artigos foram selecionados, resultando no total de 103 artigos incluídos. A Figura 2 exhibe o fluxograma do processo de seleção das publicações desta revisão, com base na recomendação PRISMA<sup>(19)</sup>.



**Figura 2** - Composição do corpus de análise, segundo diretrizes do PRISMA.



Fonte: Elaborado pela autora a partir do PRISMA, 2023.

#### 4.1.2 Dados gerais dos estudos incluídos

Detalhes dos 103 artigos incluídos na revisão constam do Apêndice 1.

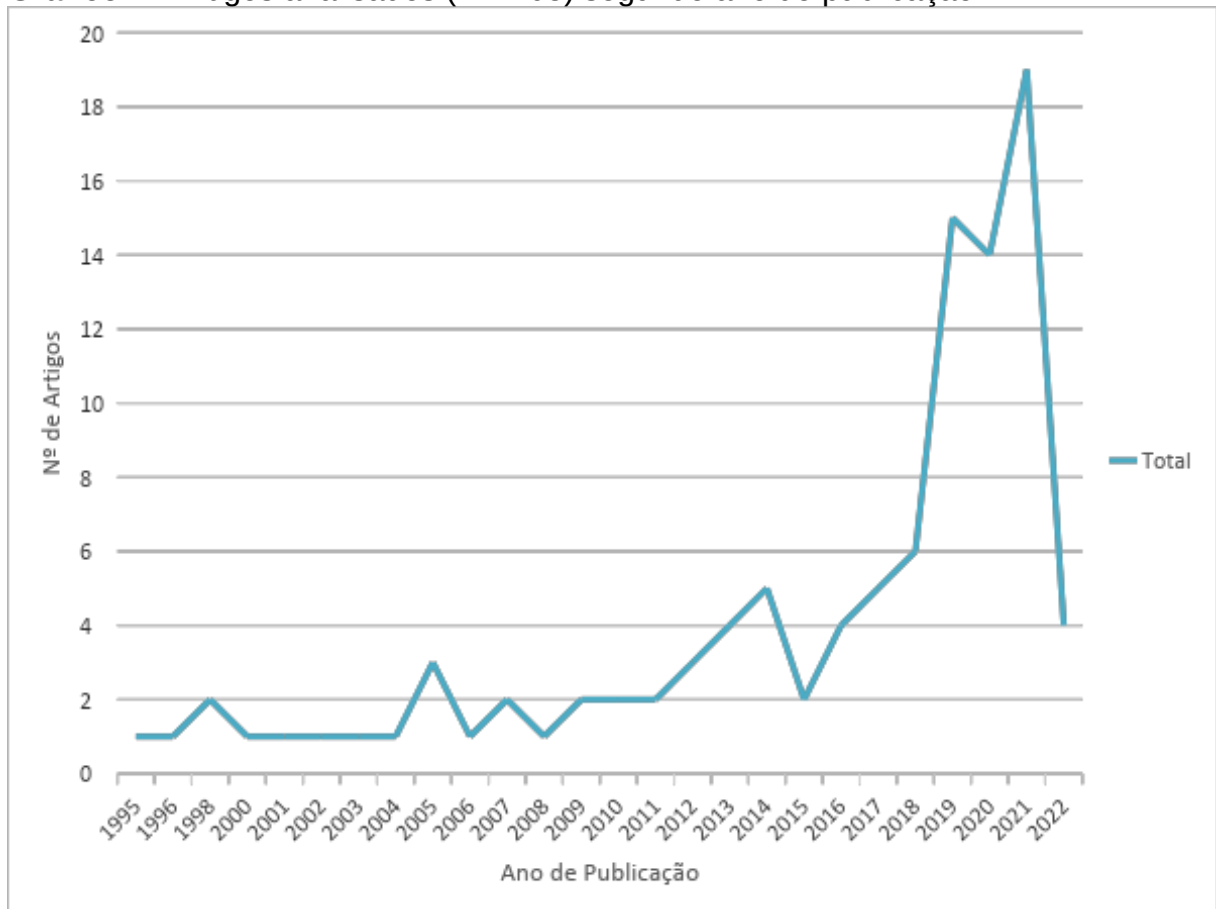
Dos 103 estudos analisados, 56 utilizaram o método qualitativo, 44 o método quantitativo, dois mesclaram as duas metodologias e um fez uma revisão sistemática de estudos qualitativos (Gráfico 1). Os estudos foram publicados entre os anos de 1995-2022, encontrando aumento substancial nos anos de 2019-2021 e sem publicação nos anos de 1997 e 1999 (Gráfico 2).

Os 103 estudos abrangeram 32 países, além de um estudo considerar a Europa (continente) e outros três, o Reino Unido, sendo que o país com mais estudos identificados foram os EUA, totalizando 29 estudos, seguido pela Polônia e Turquia, ambos com seis estudos cada (Gráficos 3 e 4). O tipo de vacina abordado foi variado, sendo que grande parte dos artigos analisaram as opiniões dos pais referentes às vacinas em geral recomendadas pelos PNI de cada país analisado. Outros artigos analisaram as opiniões dos pais quanto a vacinas específicas, sendo a tríplice viral a primeira mais analisada, seguida da vacina contra o HPV.

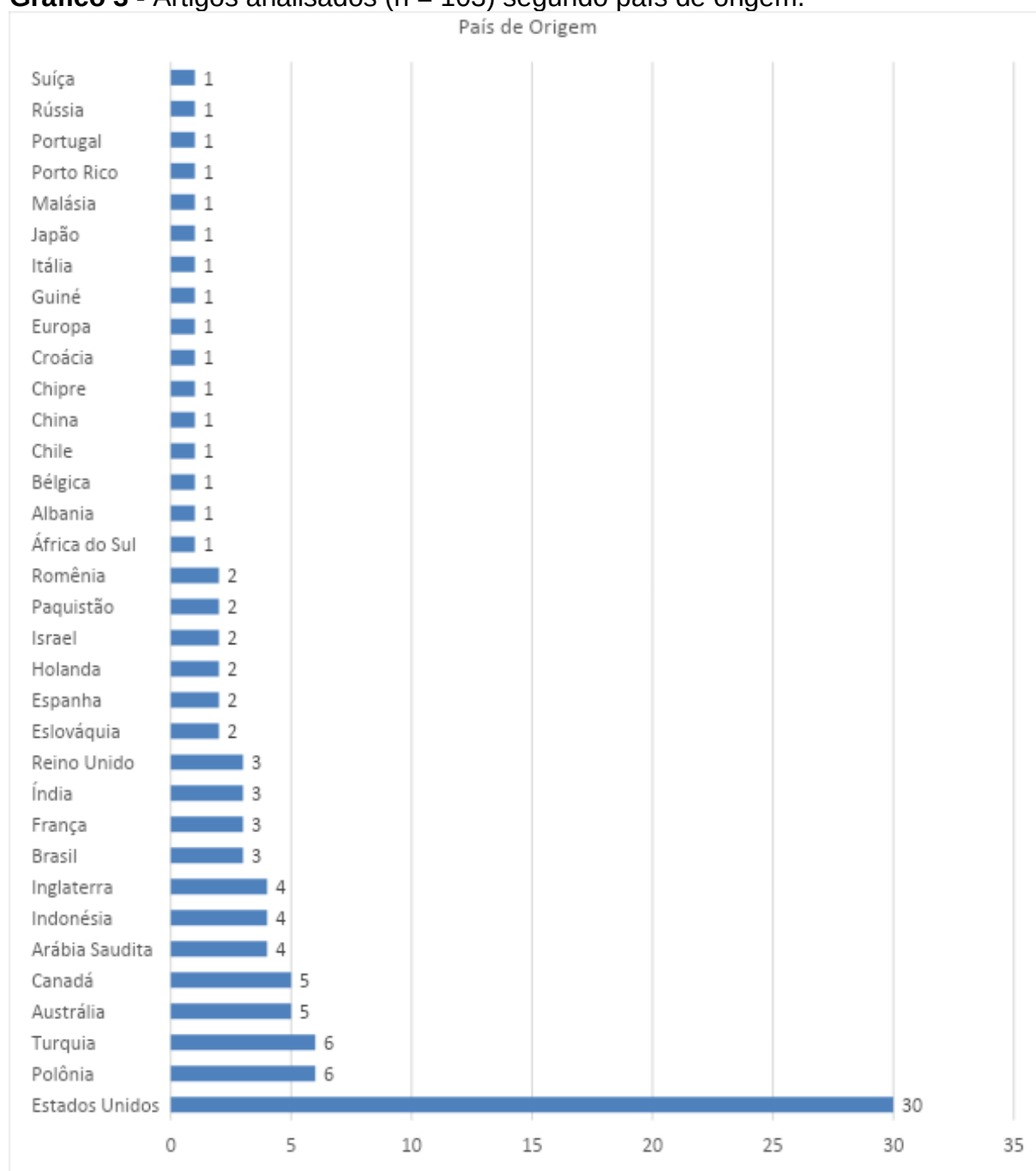
**Gráfico 1** - Artigos analisados (n = 103) segundo abordagem metodológica.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

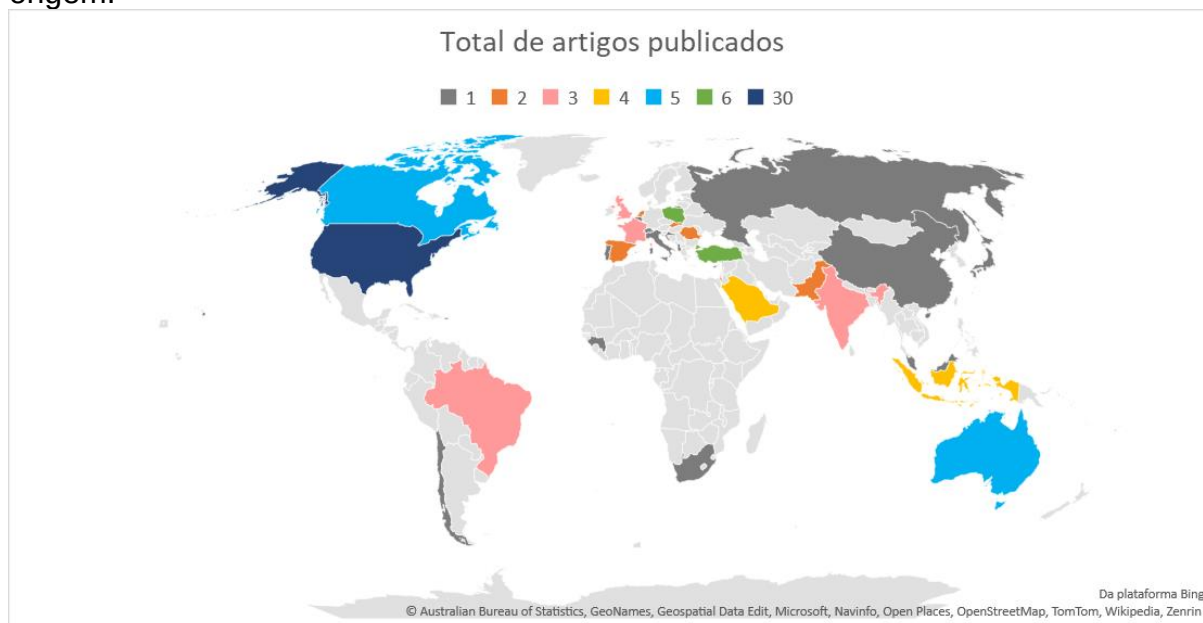
**Gráfico 2** - Artigos analisados (n = 103) segundo ano de publicação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

**Gráfico 3** - Artigos analisados (n = 103) segundo país de origem.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023.

**Gráfico 4** - Distribuição geográfica dos artigos analisados (n = 103) segundo país de origem.



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023.

### 4.1.3 Motivos para não vacinar

O primeiro aspecto a ser considerado é que a recusa total é menos frequente que a hesitação vacinal e que, em ambos os casos, a distribuição se dá em grupos heterogêneos. Os aspectos apreendidos relativos aos motivos para não vacinar estão descritos a seguir.

### ***Preocupação com a segurança e efeitos adversos***

As crenças, preocupações e receios dos pais sobre a vacinação e a segurança das vacinas foram identificadas como razões para que os pais se opusessem à vacinação em 75 dos artigos analisados<sup>(24–98)</sup>. Destaca-se que a revisão identificou que os pais, em muitos estudos, acreditavam que as vacinas causam problemas de saúde, expressando preocupações sobre os efeitos adversos a curto e longo prazos associados à vacinação: onze estudos apontaram possíveis ligações entre vacinas e autismo<sup>(39-40,44,55,62,66,69-70,77,81,84)</sup>, Síndrome de Guillain-Barré e várias outras doenças e distúrbios<sup>(35)</sup>, além de associarem a vacinação a dificuldades de aprendizagem nas crianças<sup>(76)</sup>. Outros estudos identificaram que os pais apresentaram preocupações em relação à dor, choro e/ou ansiedade da criança ao receber a vacina<sup>(32,37)</sup>.

## ***Desconfiança***

Do total de estudos, 33 indicam a necessidade de maior confiança nas instituições de saúde que fornecem informações sobre vacinas e também de

conversas mais abertas e compassivas entre profissionais de saúde e pais sobre suas preocupações com vacinas<sup>(25,32,35-36,42,45,47,49,55,58-60,65,67,73-74,81,84,99-113)</sup>.

Houve relatos gerais de desconfiança e outros específicos, onde foram citadas a desconfiança no médico<sup>(67,100,109)</sup>, no governo<sup>(59,60,110)</sup>, nas indústrias farmacêuticas<sup>(55,74)</sup> e nos estudos, apontando que os programas de vacinação são movidos por estudos tendenciosos<sup>(102)</sup> e por outros interesses que não a prevenção, sendo estes muitas vezes considerados como teorias da conspiração<sup>(32,46,58,109)</sup>.

#### ***Posição do médico contra vacinação***

Em sete estudos analisados, os pais referiram confiar muito nos médicos que acompanham seus filhos e que alguns acabam não vacinando suas crianças devido a não indicação do médico ou até da contraindicação de alguns médicos em relação à vacinação<sup>(25,43,46,49,86,97,114)</sup>.

#### ***Falta de informações ou informações falsas***

Dezoito artigos citaram tanto a falta de informação quanto a veiculação de informações falsas advindas de amigos e vizinhos, internet, redes sociais ou mesmo da televisão, como motivos que podem levar os pais a não vacinar seu filho<sup>(27,31,45,59,73,77,79-80,82-84,91,97,100,115-118)</sup>. Os pais expressaram preocupações sobre ouvir informações negativas promovidas por movimentos antivacinação<sup>(116-117)</sup>.

#### ***Problemas de acesso e relativos à qualidade dos serviços***

Do total, 14 artigos<sup>(30,32,37,60,63,65,67,89,98,110,113,119-121)</sup> identificaram problemas relativos ao acesso à vacinação, como horários de funcionamento das salas de vacinação<sup>(32)</sup> e manutenção de registros inadequados ou insuficientes. Também se constatou entre os relatos dos pais comunicação ruim com a equipe de saúde, ou mesmo equipe desagradável e que desconhecia o calendário vacinal<sup>(32,67,120)</sup>.

#### ***Ausência de risco pela não vacinação e importância da imunidade natural***

Em 33 artigos<sup>(24-27,31,33,35,38-39,41,43,45,47,49-50,54,59-61,67,80-81,90,94,98,101-102,111,116,121-124)</sup> os pais referiram não acreditar que existam riscos graves para a saúde associados à não vacinação e argumentaram sobre o benefício de sofrer doenças imunopreveníveis de forma natural, ou seja, são da opinião de que é melhor adquirir a doença do que prevenir com a imunização vacinal, especialmente em casos de vacinas polivalentes. Nesse mesmo contexto, foi citada a adoção da prática de medicina alternativa<sup>(45, 118)</sup>.

#### ***Papel da religião***

A religião não parece desempenhar papel importante na criação de resistência a vacinas<sup>(120)</sup>, aparecendo como motivo em 12 dos artigos analisados<sup>(29,31,45,53-54,58-59,77,85,98,122,124)</sup>. No entanto, deve ser citado que alguns que estes artigos citaram a crença religiosa como uma causa da não vacinação, entre tantas outras possíveis<sup>(45,85)</sup>.

#### 4.2. Construção do Infográfico

Os resultados relativos à construção do Infográfico propriamente dito, decorreram dos itens 4 a 8 da proposta de Carvalho & Aragão<sup>(23)</sup>, ficando, os itens 9 e 10 para serem realizados em estudo posterior. Assim, foram contemplados:

4- Elaboração de conteúdo: parte textual, o que deve ser transmitido. Esse roteiro foi realizado a partir do item 4.1.3, relativo aos motivos para não vacinar, e fornecido ao infografista, profissional contratado para realizar a montagem em ilha de edição com softwares especiais para a criação de elementos gráficos, ícones e caracteres em animações 2D ao estilo infográfico, com intuito de fornecer animação com estética moderna, dinâmica e ao mesmo tempo didática, sendo elaborada uma versão em formato impresso além de animação gráfica, com duração de três minutos, locução em português, sendo utilizadas para ambientar as animações, trilhas sonoras e efeitos com direito autoral adquirido pela produtora ou *royalty free*.

5- Arquitetura de informação: o infografista apresentou uma proposta e testes foram realizados com a autora e orientadora, a fim de confirmar a legibilidade e leiturabilidade das informações.

6- Arte-final: o infografista trabalhou no produto e apresentou a primeira versão do material. Foram solicitados alguns ajustes, principalmente relacionados às imagens utilizadas.

7- Acabamento: de posse dos ajustes solicitados o infografista fez as alterações necessárias e implementou o acabamento.

8 - Revisão final: após implementação do acabamento, o produto voltou a ser avaliado, não sendo necessário novos ajustes.

9- Publicação: divulgação ampla, de forma que o produto possa ser utilizado na prática. Será realizada posteriormente.

10- Análise crítica: análise dos pontos positivos e negativos identificados após a publicação, no intuito de gerar aprendizagem. Será realizada posteriormente, em futuro estudo de validação do material.

**Quadro 3** - Roteiro para elaboração do Infográfico.

| VIDEO                                                                                                                                                                                                                                 | AUDIO E IMPRESSO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><i>Título + ícone animado:</i></p> <p><b>5 VERDADES SOBRE VACINAÇÃO</b></p>                                                                                                                                                        | <p><b>Trilha sonora alegre + locução feminina:</b></p> <p>5 VERDADES SOBRE VACINAÇÃO</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <p>Cenas de banco de imagem (<i>royalty free</i>) com crianças e adultos. Pessoa olhando o celular e cena de multidão.</p>                                                                                                            | <p><i>A vacinação tem um papel essencial na proteção individual e coletiva. No entanto, a desinformação sobre esse procedimento pode gerar muitas dúvidas e levar medo à população.</i></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <p><i>Título + ícone animado:</i> <b>5 VERDADES SOBRE VACINAÇÃO</b></p>                                                                                                                                                               | <p>Para contribuir com a educação em saúde, apresentamos 5 verdades sobre a vacinação:</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <p><i>Título + ícone animado:</i> <b>1. Vacinas SÃO seguras</b></p> <p>Cenas de laboratórios e pesquisadores.</p> <p>Cenas de vacinação.</p>                                                                                          | <p><b>1. Vacinas SÃO seguras</b></p> <p><i>A criação de uma vacina demanda estudos científicos rigorosos, várias etapas de desenvolvimento e a análise por diversos profissionais antes de chegar à população. Assim, só começam a ser aplicadas quando comprovadamente seguras.</i></p> <p><i>As vacinas podem causar algumas reações, em geral locais, que são facilmente manejadas.</i></p>                                                                                                  |
| <p><i>Título + ícone animado:</i> <b>2. Vacinas NÃO causam doenças ou problemas de saúde</b></p> <p>Cenas de pessoas saudáveis e em plena atividade.</p>                                                                              | <p><b>2. Vacinas NÃO causam doenças ou problemas de saúde</b></p> <p><i>Diversos estudos sérios foram conduzidos para verificar possíveis relações entre vacina e autismo, vacina e Síndrome de Guillain Barré, vacina e dificuldade de aprendizagem das crianças. Nenhuma evidência de relação entre vacina e essas ou quaisquer outras doenças ou distúrbios foi encontrada. As vacinas possuem vírus ou bactérias inativadas (mortas) e assim, não são capazes de causar doenças.</i></p>    |
| <p><i>Título + ícone animado:</i> <b>3. Vacinas SÃO necessárias</b></p> <p>Cenas de vacinação.</p> <p><b>Lettering:</b> 19 de março de 1989: Último caso de Poliomielite no Brasil.</p> <p>Cenas de crianças felizes e saudáveis.</p> | <p><b>3. Vacinas SÃO necessárias</b></p> <p><i>A vacina previne doenças, evita epidemias, surtos e salva milhares de vidas por dia.</i></p> <p><i>Em 19 de março de 1989, o Brasil confirmava o último caso de poliomielite em território nacional. Essa conquista só foi possível graças às ações de vacinação em larga escala, pois a efetividade da vacinação depende da cobertura vacinal. Assim, quanto mais crianças vacinadas, mais se consegue impedir a transmissão da doença.</i></p> |



| VIDEO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | AUDIO E IMPRESSO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Título + ícone animado: 4. Vacinas SÃO alvo de informações falsas e teorias da conspiração</b></p> <p>Cenas de pessoas conversando pessoalmente, digitando em celulares, lendo jornais e meios digitais.</p>                                                                                                                                                                                                                                                 | <p><b>4. Vacinas SÃO alvo de informações falsas e teorias da conspiração</b></p> <p><i>Combater mitos sobre vacinação é essencial. É possível fazer isso a partir da busca pelo conhecimento. Portanto, caso não tenha certeza sobre uma informação, não passe para outras pessoas. Pesquise primeiro em fontes sérias ou pergunte a um profissional da saúde.</i></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <p><b>Título + ícone animado: 5. Vacinas SÃO gratuitas e disponíveis</b></p> <p>Cenas de pessoas caminhando dispostas, crianças brincando, jogando bola e se divertindo.</p> <p><b>Lettering:</b> Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Saúde da Família</p> <p><b>Lettering:</b> Procure a ouvidoria do seu município</p> <p>Cena com lindas crianças sorrindo fecha o vídeo.</p> <p><b>Lettering:</b> Vacinas são seguras. Vacinar é cuidar de quem se ama</p> | <p><b>5. Vacinas SÃO gratuitas e disponíveis</b></p> <p><i>As vacinas estão disponíveis gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Saúde da Família da sua cidade. Todo cidadão, em especial as</i></p> <p><i>Crianças, tem o direito de se vacinar. Se você tiver alguma dificuldade de acesso a sala de vacinas ou necessita de mais informações sobre as vacinas ou</i></p> <p><i>calendário vacinal, procure pelo enfermeiro responsável pela sua Unidade. Se ainda restarem dúvidas ou dificuldades, procure pela Secretaria de Saúde do seu município.</i></p> <p><i>Vacinas são seguras. Vacinar é cuidar de quem se ama.</i></p> |
| <p>Assinatura com informações de autoria, apoiadores e logos das instituições e produção.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <p><b>Trilha sonora finaliza.</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023.

#### 4.3. Versão Final do Infográfico

Para elaboração da versão audiovisual a empresa contratada realizou a gravação da locução feminina em estúdio profissional; edição, animações e finalização foram realizadas a partir do programa *Adobe Premiere*; as cenas de apoio e a trilha sonora para ambientação foram selecionadas em bancos de imagem e áudio *royalty free*. A versão final foi fornecida em formato MP4 Full HD - 1920 x 1080 p. Neste momento não haverá hospedagem institucional para o arquivo da versão digital. Assim, o acesso deve ser realizado pelo link: <https://vimeo.com/894556818> e a senha vacinas. Após a validação o vídeo será incluído no repositório da UNESP.

Já para a versão impressa do infográfico a empresa utilizou o *software CorelDraw* para edição e montagem; para manipulação e tratamento de imagens foram utilizados os programas *Adobe Illustrator* e *Photoshop*, sendo utilizados bancos de imagem *royalty free* para o apoio de elementos de *design* gráfico. A versão final foi

fornecida em formato PDF no tamanho A4, exibido na Figura 03. É importante dizer que ambas as versões possuem direitos autorais livres para uso, devendo apenas ser citada a fonte.

Figura 3a – Infográfico versão impressa.

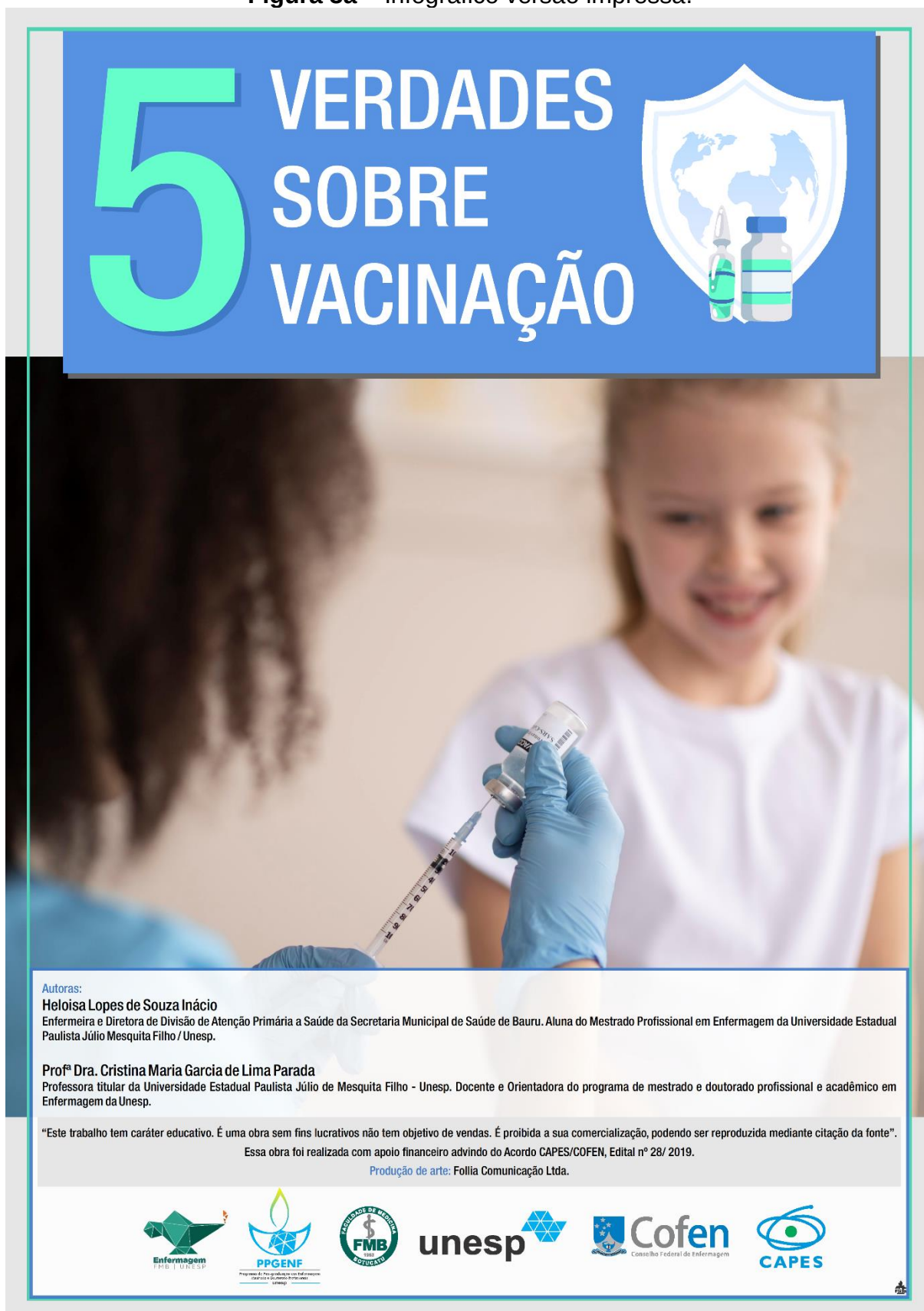


Figura 4b – Infográfico versão impressa.



## 5. DISCUSSÃO

O presente estudo voltou-se à construção de um infográfico, tecnologia de educação em saúde a ser utilizada nos serviços de saúde na orientação de pais que hesitam ou recusam a vacinar seus filhos. Para tanto, partiu de revisão de escopo da literatura sobre a motivação dos pais que hesitam ou se recusam a vacinar seus filhos na infância ou adolescência, com intuito de mapear o que já foi produzido e subsidiar sua elaboração.

Após todas as conquistas do PNI, muitas doenças se tornaram desconhecidas pela população, fazendo com que as pessoas não tenham conhecimento da gravidade delas, observando-se a redução no alcance das metas para os índices de coberturas vacinais (ICV), resultando na reintrodução de doenças que haviam sido erradicadas. Esse fenômeno não foi identificado apenas no Brasil, mas sim em diversos países, principalmente a partir do ano de 2016<sup>(4)</sup>.

Dessa forma, a constatação de que a CV no Brasil está diminuindo consideravelmente desde 2012, resultando na vulnerabilidade da população, sobretudo do público infantil, foi o maior motivo para a realização deste trabalho. Embora o índice de vacinação ideal seja acima de 90%, as taxas gerais de imunização têm ficado abaixo desse valor, chegando a 50,4% em 2016, segundo informações do Departamento de Informática do SUS (DATASUS)<sup>(125)</sup>.

É importante salientar que os aumentos contínuos nas taxas de recusa vacinais impactam diretamente a imunidade coletiva, com a incidência de doenças evitáveis por vacinação. A imunidade coletiva contra essas doenças é um bem público e social valioso, sendo imprescindível que seja protegido<sup>(46)</sup>. Mais pesquisas, principalmente de âmbito nacional, são necessárias para desvendar melhor os efeitos da hesitação vacinal, para que as intervenções sejam traçadas de forma mais assertiva.

Conforme demonstram os estudos analisados, a preocupação pública com as vacinas está sendo discutida há alguns anos, e o assunto vem ganhando cada vez mais força, especialmente após a pandemia de Covid-19 e muitas vezes sob a influência do movimento antivacinação<sup>(14,47,86)</sup>. A revisão de escopo realizada fornece informações que devem ser úteis para tomadores de decisão e profissionais de saúde pública que estão buscando entender a opção dos pais em não vacinarem seus filhos.

A maior parte dos estudos analisados (75 de 103), identificou que os pais apresentaram alguma preocupação com a segurança e efeitos adversos das vacinas, recorrendo sobre suas crenças de que as vacinas causam problemas de saúde.

Foram citadas preocupações específicas quanto aos efeitos negativos associados à vacinação a curto e longo prazos, como possíveis ligações entre vacinas e autismo, síndrome de Guillain-Barré, dificuldade de aprendizagem e outras doenças e distúrbios, além de alguns citarem suas preocupações com relação à dor e/ou medo da criança no momento da vacinação<sup>(24–98)</sup>.

Nesse sentido, destaca-se o importante papel que os enfermeiros podem assumir na motivação dos pais para vacinarem seus filhos, por terem condição de influenciar as decisões dos pais sobre imunização infantil; pela possibilidade de implementar ações de educação em saúde, voltadas às necessidades de vacinação e segurança vacinal, bem como pela possibilidade de intervir no estabelecimento das rotinas horárias desta prática<sup>(35)</sup>, sendo então este profissional essencial na implementação das estratégias para motivar a vacinação.

Os estudos incluídos nesta revisão também revelaram que existem fatores relacionados aos serviços e profissionais de saúde que são capazes de influenciar nas recusas da imunização. Nesse contexto, destaca-se a desconfiança em todo processo relacionado a essa prática, que foram citados em 33 artigos analisados, onde pais demonstraram desconfiança nas instituições de saúde, no médico, no governo, nas indústrias farmacêuticas e até nos estudos científicos<sup>(25,32,35-36,42,45,47,49,55, 58–60,65,67,73-74,81,84,99–113)</sup>.

Também, podem pesar contra a vacinação aspectos como a falta de informações sobre vacinas pelos serviços de saúde e mesmo dificuldade de contra argumentar em situações de informações falsas sobre vacinas<sup>(35)</sup>. A falta de informações sobre as vacinas pode estar interligada à comunicação falha entre pais e a equipe de saúde, afetando negativamente o conhecimento dos pais quanto ao calendário de vacinação ou mesmo dos horários de funcionamento das salas de vacinação, motivos citados em 14 artigos<sup>(30,32,37,60,63,65,67,89,98,110,113,119–121)</sup>.

Outro motivo que apareceu em 33 artigos foi a crença de que as doenças não são prejudiciais, onde os pais acreditam na força da imunidade natural e no uso de medicamentos alternativos<sup>(24–27,31,33,35,38-40,41,43,45,47,49-50,54,59–61,67,80-81,90,94,97,101-102,111,116,121–124)</sup>.

As informações falsas que chegam aos pais, em sua maior parte pela internet, redes sociais ou até televisão, afetam negativamente a saúde pública, especialmente porque apresentam as vacinas como ineficazes, além de apontarem que a administração de múltiplas vacinas de uma só vez sobrecarrega o sistema



imunológico<sup>(112)</sup>. Dos artigos incluídos nesta revisão, 18 citam as informações recebidas por estes meios como fatores decisivos nas tomadas de decisão dos pais quanto à vacinação de seus filhos, ou mesmo os motivos de sua hesitação para vacinar seus filhos<sup>(27,31,45,59,73,77,79-80,82-84,91,97,100,115-118)</sup>.

Stein et al.<sup>(27)</sup>, afirmam que os pais concluíram que era mais seguro suspender as imunizações de seu filho após consultarem sites, conversarem com vizinhos e assistirem a um programa de televisão sobre crianças que sofreram danos cerebrais após tomarem vacinas. Yörük e Güler<sup>(118)</sup> evidenciam que a hesitação vacinal foi significativamente maior nos pais que afirmaram que suas fontes de informação de vacinas não eram científicas, que estavam preocupados com os ingredientes da vacina, como alumínio, mercúrio ou gelatina de porco e que usavam práticas de medicina alternativa.

No Brasil, Barbieri e Couto<sup>(115)</sup> concluíram em seu estudo que aspectos socioculturais singulares do contexto brasileiro e da sociedade contemporânea mais ampla estão envolvidos na tomada de decisão em vacinar ou não os filhos, informando que seus dados evidenciaram que a problematização das vacinas, que culminou na tomada de decisão de não vacinar os filhos, ocorreu no contexto do parto humanizado e teve importante influência das informações em saúde veiculadas na internet.

Como a confiança está entre os fatores que mais afetam negativamente as decisões dos pais sobre vacinação, construir confiança nas vacinas constitui prestação de serviço e dever público<sup>(35,112)</sup>.

O encontro entre o pai que hesita vacinar seu filho e o profissional de saúde coloca ambas as partes em situação em que suas crenças e capacidade de se comunicar efetivamente podem constituir um grande desafio. Helps et al.<sup>(65)</sup> afirmaram consistentemente que a abordagem empática e não julgadora é mais eficaz na manutenção do engajamento e na construção da confiança, facilitando melhores resultados clínicos.

As vacinas que mais geram dúvidas são as que mais se questionam no campo científico, evidenciando a necessidade de adotar estratégias como a transparência na comunicação de efeitos adversos, o respeito das autoridades por outros conceitos de saúde/doença, o banimento do termo "antivacina" da mídia e da linguagem científica e o desenvolvimento de espaços de diálogo<sup>(64)</sup>.

Estudos psicossociais indicaram que preconceitos cognitivos, ou heurísticos, podem influenciar as percepções dos pais sobre a vacinação. As heurísticas são

utilizadas por todos quando confrontados com tomadas de decisão complexas, implicando julgamentos sobre riscos, e são intuitivas, automáticas e muitas vezes inconscientes<sup>(47)</sup>.

Assim, estudos analisados por Dubé, Vivion e Macdonald<sup>(47)</sup> demonstraram que os indivíduos são mais avessos aos riscos associados a uma ação – obter uma vacina possivelmente insegura – do que aos riscos associados à inação – correr o risco de contrair uma doença evitável por vacinação quando não há casos localmente, o que é conhecido como viés de omissão.

Outro preconceito importante que poderia ser desencadeado pelos ativistas antivacinação é o “dragão da coincidência” ou a propensão para atribuir todos os acontecimentos ocorridos após a imunização como causados pela vacinação, tais como a falsa associação entre vacinação e síndrome da morte súbita infantil<sup>(47)</sup>, pois dependendo do momento da vacinação infantil, ambos os eventos têm alta probabilidade de ocorrer posteriormente<sup>(47)</sup>.

Além disso, ao contrário dos pais que nunca atrasaram ou recusaram as vacinas infantis recomendadas, a maioria dos pais que atrasaram ou recusaram vacinas para os seus filhos acreditavam que algumas vacinas contêm ingredientes que não são seguros, são administradas para prevenir doenças que as crianças provavelmente não contrairão ou prevenir doenças que não são graves<sup>(76)</sup>. Estas descobertas fornecem informações úteis sobre os déficits de conhecimento e crenças que podem impedir o cumprimento, por parte dos pais, do calendário de vacinação infantil recomendado<sup>(76)</sup>.

A posição de alguns médicos que são contrários à vacinação também foi citada pelos pais como motivação para não vacinar em sete artigos<sup>(25,43,47,48,86,97,114)</sup>. Segundo Lau; Lin e Flores<sup>(126)</sup> a probabilidade de receber a vacina HPV é significativamente maior quando o profissional de saúde recomenda a vacinação. Ainda sobre essa vacina, Monteiro; Ballalai e Almeida<sup>(127)</sup> consideram que a recomendação médica vaga ou hesitante pode levar o paciente a acreditar que a vacina não é tão importante. Destaca-se que diversas sociedades médicas incentivam os médicos a recomendarem fortemente a vacinação contra o HPV a seus pacientes.

Em estudo realizado com médicos e estudantes de medicina identificou-se que estes não se vacinam adequadamente, possuem questionamentos acerca do calendário vacinal e da segurança das vacinas, além de dúvidas em relação à recusa vacinal. Para os profissionais a recusa vacinal necessita de uma abordagem ética e



as capacitações sobre vacinas são necessárias para manter e aumentar as coberturas vacinais<sup>(128)</sup>.

Em relação à motivação dos médicos para contra indicação das vacinas pode decorrer da falta de conhecimento sobre o calendário infantil, acarretando condutas equivocadas, sendo que a falta de treinamento em sala de vacinas influencia essa realidade<sup>(129)</sup>.

Os resultados dos estudos sobre hesitação e recusa de vacinas enfatizam que culpar as pessoas por evitar vacinas não ajuda a resolver o problema. Assim, a presente revisão de escopo, ao desvelar motivos relacionados à hesitação e recusa vacinal, mostra-se útil, por contribuir com o entendimento do processo que leva os pais a essa decisão, de forma a subsidiar uma abordagem construtiva do fenômeno por parte dos serviços e profissionais de saúde<sup>(51)</sup>.

A hesitação vacinal é uma questão complexa e dinâmica e, assim, futuros programas de vacinação precisam refletir e abordar esses fatores específicos do contexto, tanto em seu desenho quanto em sua avaliação. Especialistas são da opinião de que é melhor combater a hesitação vacinal no nível da população, acreditando que isso pode ser feito introduzindo mais transparência na tomada de decisões políticas antes dos programas de imunização, fornecendo informações atualizadas ao público e aos profissionais de saúde sobre os procedimentos rigorosos realizados antes da introdução de novas vacinas e por meio da vigilância diversificada de eventos relacionados com vacinas após a comercialização<sup>(103)</sup>.

Há evidências que as informações dos profissionais de saúde responsáveis pela imunização podem mudar a opinião dos pais<sup>(33,117)</sup>. Pesquisadores<sup>(117)</sup> relatam que os pais que raramente acedem aos serviços de saúde podem tornar-se vulneráveis a informações inválidas e que encontrar informações sobre imunizações em fontes on-line, especialmente em sites de busca e em redes sociais, pode causar confusão, principalmente nos idosos. Outra questão que pode estar subjacente aos pais que recusam a vacinação é a falta de conhecimento e desconfiança nas informações fornecidas pelos responsáveis pela imunização, e ainda destacam a necessidade de mais pesquisas para descobrir quais informações os pais precisam para tomar decisões sobre a vacinação de crianças.

Nota-se que poucos estudos brasileiros foram adicionados a amostra da revisão de escopo, na busca de estudos brasileiros sobre a temática notou-se que a maioria não traz a visão dos pais, as oportunidades perdidas de vacinação, antecede

a temática da hesitação vacinal no Brasil. Fernandes et al.<sup>(130)</sup> definem as oportunidades perdidas de vacinação como a não administração de doses vacinais indicadas em situações oportunas, em qualquer contato do indivíduo elegível com o sistema de saúde, mesmo que não haja contraindicação, ocorrem por diversas causas, sejam por questões relacionadas a estrutura e organização do serviço de saúde, seja por questões externas ou ligadas aos cuidadores, no entanto difere do foco de estudo pois está mais voltado as barreiras de acesso e da oferta de vacinas do que propriamente na hesitação ou recusa dos pais.

Com relação ao infográfico, é definido como “um artefato produzido no intuito de comunicar uma mensagem que compõe uma interpretação de dados quantitativos, espaciais, narrativos e/ou cronológicos, contextualizados visualmente a partir da integração de texto, imagens e/ou formas”<sup>(23 p.166)</sup>. Seu uso é voltado à comunicação em contextos diversos, pois possui a versatilidade de produção em versão impressa e audiovisual, trazendo a informação em textos e imagens, o que o torna ferramenta útil e adaptável a diversas realidades encontradas nos serviços de saúde brasileiros<sup>(23)</sup>.

O Enfermeiro, a equipe de enfermagem e outros profissionais de saúde poderão utilizar o infográfico como ferramenta na abordagem individual dos pais que recusem ou mostrem-se hesitantes em vacinar, para abordar o conteúdo de maneira individualizada ou mesmo em grupo, como forma de abordar o tema e dirimir as dúvidas. Além disso, o infográfico pode ser disponibilizado na versão impressa ou transmitida em televisores em sala de espera, com o objetivo de levar educação em saúde a todos os pais usuários do serviço.

É limitação do presente estudo a impossibilidade de validação do infográfico pelos profissionais atuantes nos serviços de saúde. Assim, a disponibilização para uso será postergada, ocorrendo apenas após validação.

## 6. CONCLUSÕES

A temática abordada, hesitação e recusa vacinal na perspectiva dos pais, é temática relevante, considerando as consequências relacionadas à baixa cobertura vacinal e o recrudescimento das doenças evitáveis por vacinas. Na revisão de escopo realizada poucos estudos brasileiros foram encontrados sendo, então, importante que mais estudos nacionais expressem a motivação dos pais brasileiros que hesitam ou recusam vacinar seus filhos.

O infográfico produzido aborda o tema com dados científicos e de fácil entendimento, podendo resultar em outras estratégias, como no aprofundamento de seu conteúdo em programas de educação permanente. Assim, poderá contribuir tanto com a educação em saúde quanto com a atualização dos profissionais.

Os pais que hesitam ou recusam vacina precisam ser acolhidos, visto que frequentemente o fazem por se preocuparem com a segurança de seus filhos, temendo efeitos adversos; por desconfiarem de informações dos serviços de saúde; por acreditarem em teorias da conspiração ou em informações falsas, bem como por desconhecerem e por isso não valorizarem o risco relativo a doenças preveníveis por vacinas.

Assim, constitui desafio para os profissionais de saúde em geral e os enfermeiros em particular, pela proximidade que em geral possuem com relação à população, atuarem de forma a contribuir com a desmistificação de todos esses aspectos. É essencial a promoção de escuta qualificada e acolhedora dos pais hesitantes, além de buscar compreender suas dúvidas e seus medos, de forma a trazer respostas adequadas, de acordo com a individualidade de cada pai, de forma a estabelecer relação de confiança e convencimento.

Em síntese a hesitação e recusa vacinal constituem ameaças à saúde pública a serem superadas. Para tanto, é preciso mobilizar todos os setores responsáveis por produzir e implementar ações em vacinação, fortalecendo redes, com nós consistentes, entre pesquisadores, profissionais de saúde, sociedade civil e tomadores de decisão política.

## REFERÊNCIAS

1. Plotkin SL, Plotkin SA. A short history of vaccination. In: Plotkin SA, Orenstein WA, Offit PA, editors. *Vaccines*. 6ª ed. Philadelphia: Elsevier; 2013. p. 1-13.
2. Organização Pan-Americana de Saúde. Imunização [Internet]. Washington: OPAS; 2021 [citado 18 Jan 2024]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/imunizacao>
3. World Health Organization. Vaccines and immunization [Internet]. Geneva: WHO; 2022 [citado 18 Jan 2024]. Disponível em: <https://www.euro.who.int/en/health-topics/disease-prevention/vaccines-and-immunization/vaccines-and-immunization>
4. Domingues CMAS, Maranhão AGK, Teixeira AM, Fantinato FFS, Domingues RAS. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. *Cad Saude Publica* [Internet]. 2020 [citado 18 Jan 2024];36 Supl 2:e00222919. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2020001402003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020001402003)
5. Reuben R, Aitken D, Freedman JL, Einstein G. Mistrust of the medical profession and higher disgust sensitivity predict parental vaccine hesitancy. *PLoS One*. 2020;15(9):e0237755.
6. Sato APS. What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil? *Rev Saude Publica* [Internet]. 2018 [citado 15 Nov 2024];52:96. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85058520732&doi=10.11606%2FS1518-8787.2018052001199&partnerID=40&md5=cfbc9984c0228ecc0829460bc1ef0a65>
7. SAGE Vaccine Hesitancy Working Group. What influences vaccine acceptance: a model of determinants of vaccine hesitancy. Geneva: World Health Organisation; 2013. p. 1-5.
8. Germani F, Biller-Andorno N. The anti-vaccination infodemic on social media: a behavioral analysis. *PLoS One*. 2021;16(3):e0247642.
9. Wakefield AJ, Murch SH, Anthony A, Linnell J, Casson DM, Malik M, et al. Ileal-lymphoid-nodular hyperplasia, non-specific colitis, and pervasive developmental disorder in children. *Lancet*. 1998;351(9103):637-41.
10. Callender D. Vaccine hesitancy: more than a movement. *Hum Vaccin Immunother*. 2016;12(9):2464-8.
11. Hussain A, Ali S, Ahmed M, Hussain S. The anti-vaccination movement: a regression in modern medicine. *Cureus*. 2018;10(7):e2919.
12. Danielson L, Marcus B, Boyle L. Special feature: countering vaccine misinformation. *Am J Nurs*. 2019;119(10):50-5.
13. Oliveira GG, Vargas FC, Dore GRN, Lima ICR, Costa JO, Rodrigues MBC, et al. A influência dos movimentos antivacina sobre o plano vacinal infantil: uma revisão da literatura. *Rev UNINGA*. 2023;60(eUJ4461):1-8.

14. Sato APS, Boing AC, Almeida RLF, Xavier MO, Moreira RS, Martinez EZ, et al. Vacinação do sarampo no Brasil: onde estivemos e para onde vamos? *Cienc Saude Colet*. 2023;28(2):351-62.
15. Nair AT, Nayar KR, Koya SF, Abraham M, Lordson J, Grace C, et al. Social media, vaccine hesitancy and trust deficit in immunization programs: a qualitative enquiry in Malappuram District of Kerala, India. *Health Res Policy Syst*. 2021;19 Suppl 2:56.
16. Nietzsche EA, Backes VMS, Colomé CLM, Ceratti RN, Ferraz F. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. *Rev Latinoam Enferm*. 2005;13(3):344-53.
17. Uchoa YLA, Pessôa AA, Araújo CSS, Sousa MVT, Portela MJS, Lemos AL, et al. Use of technologies for health education in Primary Care: integrative literature review. *Res Soc Dev* [Internet]. 2021 [citado 10 Abr 2022];10(16):e255101623909. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23909>
18. Arksey H, O'Malley L. Scoping studies: towards a methodological framework. *Int J Soc Res Methodol*. 2005;8(1):19-32.
19. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Ann Intern Med*. 2018;169(7):467-73.
20. Peters MDJ, Marnie C, Tricco AC, Pollock D, Munn Z, Alexander L, et al. Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. *JB I Evid Synth*. 2020;18(10):2119-26.
21. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev*. 2016;5(1):210. doi: 10.1186/s13643-016-0384-4.
22. Fineout-Overholt E, Melnyk BM, Stillwell SB, Williamson KM. Evidence-based practice step by step: critical appraisal of the evidence: part I. *Am J Nurs*. 2010;110(7):47-52.
23. Carvalho J, Aragão I. Infografia: conceito e prática. *InfoDesign (Curitiba)*. 2013;9(3):160-77.
24. Meszaros JR, Asch DA, Baron J, Hershey JC, Kunreuther H, Schwartz-Buzaglo J. Cognitive processes and the decisions of some parents to forego pertussis vaccination for their children. *J Clin Epidemiol*. 1996;49(6):697-703.
25. Prislin R, Dyer JA, Blakely CH, Johnson CD. Immunization status and sociodemographic characteristics: the mediating role of beliefs, attitudes, and perceived control. *Am J Public Health*. 1998;88(12):1821-6.
26. Bond L, Nolan T, Pattison P, Carlin J. Vaccine preventable diseases and immunisations: a qualitative study of mothers' perceptions of severity, susceptibility, benefits and barriers. *Aust N Z J Public Health*. 1998;22(4):441-6.
27. Stein MT, Pickering B, Tanner JL, Mazzella CB. Parental refusal to immunize a 2-month-old infant. *J Dev Behav Pediatr*. 2000;21(6):432-6.

28. Sporton RK, Francis SA. Choosing not to immunize: are parents making informed decisions? *Fam Pract*. 2001;18(2):181-8.
29. Kulig JC, Meyer CJ, Hill SA, Handley CE, Lichtenberger SM, Myck SL. Refusals and delay of immunization within southwest Alberta. Understanding alternative beliefs and religious perspectives. *Can J Public Health*. 2002;93(2):109-12.
30. Smailbegovic MS, Laing GJ, Bedford H. Why do parents decide against immunization? The effect of health beliefs and health professionals. *Child Care Health Dev*. 2003;29(4):303-11.
31. Fredrickson DD, Davis TC, Arnold CL, Kennen EM, Humiston SG, Cross JT, et al. Childhood immunization refusal: provider and parent perceptions. *Fam Med [Internet]*. 2004 [citado 16 Jan 2024];36(6):431-9. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-2642575191&partnerID=40&md5=812daa4667791312abca9dafb866977b>
32. Mills E, Jadad AR, Ross C, Wilson K. Systematic review of qualitative studies exploring parental beliefs and attitudes toward childhood vaccination identifies common barriers to vaccination. *J Clin Epidemiol [Internet]*. 2005 [citado 16 Jan 2024];58(11):1081-8. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-26644434847&doi=10.1016%2Fj.jclinepi.2005.09.002&partnerID=40&md5=b1a59caaa95ddcb8d22c6691efa612ed>
33. Kennedy AM, Brown CJ, Gust DA. Vaccine beliefs of parents who oppose compulsory vaccination. *Public Health Rep*. 2005;120(3):252-8.
34. Shui IM, Weintraub ES, Gust DA. Parents concerned about vaccine safety. differences in race/ethnicity and attitudes. *Am J Prev Med [Internet]*. 2006 [citado 16 Jan 2024];31(3):244-51. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-33746811880&doi=10.1016%2Fj.amepre.2006.04.006&partnerID=40&md5=dc48af3a16119c56daabacbc86ccabbb>
35. Harris KM, Hughbanks-Wheaton DK, Johnston R, Kubin L. Parental refusal or delay of childhood immunization: implications for nursing and health education. *Teach Learn Nurs*. 2007;2(4):126-32.
36. Senier L. "It's your most precious thing": worst-case thinking, trust, and parental decision making about vaccinations. *Sociol Inq [Internet]*. 2008 [citado 16 Jan 2024];78(2):207-29. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-41549150382&doi=10.1111%2Fj.1475-682X.2008.00235.x&partnerID=40&md5=2763cb73982f8b71ccd192f4c5486bb5>
37. Luthy KE, Beckstrand RL, Peterson NE. Parental hesitation as a factor in delayed childhood immunization. *J Pediatr Health Care*. 2009;23(6):388-93.
38. Salmon DA, Sotir MJ, Pan WK, Berg JL, Omer SB, Stokley S, et al. Parental vaccine refusal in Wisconsin: a case-control study. *WMJ*. 2009;108(1):17-23.
39. Luthy KE, Beckstrand RL, Callister LC. Parental hesitation in immunizing children in Utah. *Public Health Nurs*. 2010;27(1):25-31.

40. Brown KF, Shanley R, Cowley NAL, Van Wijgerden J, Toff P, Falconer M, et al. Attitudinal and demographic predictors of measles, mumps and rubella (MMR) vaccine acceptance: development and validation of an evidence-based measurement instrument. *Vaccine*. 2010;29(8):1700-9.
41. Smith PJ, Humiston SG, Marcuse EK, Zhao Z, Dorell CG, Howes C, et al. Parental delay or refusal of vaccine doses, childhood vaccination coverage at 24 months of age, and the Health Belief Model. *Public Health Rep*. 2011;126 Suppl 2(Suppl 2):135-46.
42. Luthy KE, Beckstrand RL, Callister LC, Cahoon S. Reasons parents exempt children from receiving immunizations. *J Sch Nurs* [Internet]. 2012 [citado 16 Jan 2024];28(2):153-60. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84858743431&doi=10.1177%2F1059840511426578&partnerID=40&md5=a4172708fae0ff19a46cb302c1f692bc>
43. Dubé E, Laberge C, Guay M, Bramadat P, Roy R, Bettinger J. Vaccine hesitancy: an overview. *Hum Vaccin Immunother* [Internet]. 2013 [citado 16 Jan 2024];9(8):1763-73. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84879799311&doi=10.4161%2Fhiv.24657&partnerID=40&md5=ba3673bc1e05bee211b283f5c960dfe8>
44. Luthy KE, Beckstrand RL, Meyers CJH. Common perceptions of parents requesting personal exemption from vaccination. *J Sch Nurs* [Internet]. 2013 [citado 16 Jan 2024];29(2):950103. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84875122534&doi=10.1177%2F1059840512455365&partnerID=40&md5=a9f3864b42349a830caa72a2162b5dee>
45. Stefanelli P, Rezza G. Contrasting the anti-vaccine prejudice: a public health perspective. *Ann Ist Super Sanita* [Internet]. 2014 [citado 16 Jan 2024];50(1):6-9. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84898743733&doi=10.4415%2FANN-14-01-03&partnerID=40&md5=bfb2451daa583a6c6a2696fdbaecca507>
46. Wang E, Clymer J, Davis-Hayes C, Buttenheim A. Nonmedical exemptions from school immunization requirements: a systematic review. *Am J Public Health* [Internet]. 2014 [citado 16 Jan 2024];104(11):e62-84. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84907817299&doi=10.2105%2FAJPH.2014.302190&partnerID=40&md5=e14a08bad434ab45fe4000f16f0b6d7a>
47. Dubé E, Vivion M, MacDonald NE. Vaccine hesitancy, vaccine refusal and the anti-vaccine movement: Influence, impact and implications. *Expert Rev Vaccines* [Internet]. 2014 [citado 16 Jan 2024];14(1):99-117. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84917681860&doi=10.1586%2F14760584.2015.964212&partnerID=40&md5=8362c842aa4c9b80f25cead1bd345a52>

48. Sibade-Bensa C, Masson AC, Facione-Roger J, Andréani B, Puyhardy JM. Factors underlying parental decisions about childhood vaccination: Measle. *J Pediatr Pueric* [Internet]. 2014 [citado 16 Jan 2024];27(5):221-7. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84927609778&doi=10.1016%2Fj.jpp.2014.08.009&partnerID=40&md5=7143cc817424a0eabbb0713d793bf3ae>
49. Salmon DA, Dudley MZ, Glanz JM, Omer SB. Vaccine hesitancy: causes, consequences, and a call to action. *Am J Prev Med* [Internet]. 2015 [citado 16 Jan 2024];33(6):S391-8. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84955738680&doi=10.1016%2Fj.amepre.2015.06.009&partnerID=40&md5=31817c24027f26aafe2f400faf1c1d7>
50. Farias CC, Jesus DV, Moraes HS, Bittenbender IF, Martins IS, Souto MG, et al. Factors related to non-compliance to HPV vaccination in Roraima - Brazil: a region with a high incidence of cervical cancer. *BMC Health Serv Res* [Internet]. 2016 [citado 16 Jan 2024];16(1):417. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84983372137&doi=10.1186%2Fs12913-016-1677-y&partnerID=40&md5=79ccbc8f8ee72b8bd4efcf944041a846>
51. Ward JK, Crépin L, Bauquier C, Vergelys C, Bocquier A, Verger P, et al. 'I don't know if I'm making the right decision': french mothers and HPV vaccination in a context of controversy'. *Health Risk Soc* [Internet]. 2017 [citado 16 Jan 2024];19(1-2):38-57. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85014632614&doi=10.1080%2F13698575.2017.1299856&partnerID=40&md5=0f4c3ce8dc691cb98ef61e9790fc03b1>
52. My C, Danchin M, Willaby HW, Pemberton S, Leask J. Parental attitudes, beliefs, behaviours and concerns towards childhood vaccinations in Australia: a national online survey. *Aust Fam Physician*. 2017;46(3):145-51.
53. Alshammari TM, Subaiea GM, Hussain T, Moin A, Yusuff KB. Parental perceptions, attitudes and acceptance of childhood immunization in Saudi Arabia: a cross sectional study. *Vaccine* [Internet]. 2017 [citado 16 Jan 2024];36(1):23-8. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85034759898&doi=10.1016%2Fj.vaccine.2017.11.050&partnerID=40&md5=66392ec3e4621a055fb6c337c6401f40>
54. Mohd Azizi FS, Kew Y, Moy FM. Vaccine hesitancy among parents in a multi-ethnic country, Malaysia. *Vaccine*. 2017;35(22):2955-61.
55. Succi RCM. Vaccine refusal - what we need to know. *J Pediatr (Rio J)* [Internet]. 2018 [citado 16 Jan 2024];94(6):574-81. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85046160297&doi=10.1016%2Fj.jped.2018.01.008&partnerID=40&md5=ce7734ffaf6643e8feb8d1ba37438913>



56. Hatoková M, Masaryk R, Túnyiová M. How slovak mothers view child vaccination: focus group analysis. *Cesk Psychol*. 2018;62(2):101-18.
57. Ren J, Wagner AL, Zheng A, Sun X, Boulton ML, Huang Z, et al. The demographics of vaccine hesitancy in Shanghai, China. *PLoS One*. 2018;13(12):e0209117.
58. Barros L, Fonseca IC. Parental beliefs and attitudes towards pediatric vaccination in a country with high vaccine coverage. *Eur J Pediatr* [Internet]. 2019 [citado 16 Jan 2004];178(11):1634. Disponível em: <https://www.embase.com/search/results?subaction=viewrecord&id=L632811157&from=export>
59. Syiroj ATR, Pardosi JF, Heywood AE. Exploring parents' reasons for incomplete childhood immunisation in Indonesia. *Vaccine* [Internet]. 2019 [citado 16 Jan 2024];37(43):6486-93. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85072072034&doi=10.1016%2Fj.vaccine.2019.08.081&partnerID=40&md5=b3099714385233a761db3f087c100e5f>
60. Castroviejo Fernández I, Jourdain S, Kacenelenbogen N, Smeesters PR. Parental perspective about paediatric vaccination: a focus group study in Brussels. *Rev Med Brux* [Internet]. 2019 [citado 16 Jan 2024];40(1):5-17. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85062556578&doi=10.30637%2F2019.18-018&partnerID=40&md5=2550445f19601da0c296615d3e954a16>
61. Rossen I, Hurlstone MJ, Dunlop PD, Lawrence C. Accepters, fence sitters, or rejecters: Moral profiles of vaccination attitudes. *Soc Sci Med* [Internet]. 2019 [citado 16 Jan 2024];224:23-7. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=135015272&lang=pt-br&site=ehost-live>
62. Cintulová LL. The impact of the emotions that frame mothers' decision-making about the vaccination of toddlers. *Kontakt* [Internet]. 2019 [citado 16 Jan 2024];21(2):189-96. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85073273662&doi=10.32725%2Fkont.2019.020&partnerID=40&md5=b2a871ba0b033da5787d85ff2116a248>
63. Valera L, Ramos Vergara P, Porte Barreaux I, Bedregal García P. Rechazo de los padres a la vacunación obligatoria en Chile. Desafíos éticos y jurídicos. *Rev Chil Pediatr* [Internet]. 2019 [citado 16 Jan 2024];90(6):675-82. Disponível em: [http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0370-41062019000600675](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0370-41062019000600675)
64. Piqueras MC, Cortazar ARG, Carmona JH, Bernáldez JP. Reticencia vacunal: análisis del discurso de madres y padres con rechazo total o parcial a las vacunas. *Gac Sanit (Barc Ed Impr)* [Internet]. 2019 [citado 16 Jan 2024];33(1):53-9. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0213-91112019000100053&lng=es&nrm=iso&tlng=es](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0213-91112019000100053&lng=es&nrm=iso&tlng=es)
65. Disponível em: <https://www.proquest.com/scholarly-journals/understanding-non-vaccinating-parents-views/docview/2231790378/se-2>

66. Kraśnicka J, Krajewska-Kulak E, Klimaszevska K, Cybulski M, Guzowski A, Lewko J, et al. The impact of parents' health behaviours on their preferences regarding vaccinations in Bialystok, Poland. *BMC Pediatr* [Internet]. 2020 [citado 16 Jan 2024];20:354. Disponível em: <https://www.proquest.com/scholarly-journals/impact-parents-health-behaviours-on-their/docview/2435204871/se-2>
67. Wilder-Smith AB, Qureshi K. Resurgence of measles in Europe: a systematic review on parental attitudes and beliefs of measles vaccine. *J Epidemiol Glob Health* [Internet]. 2020 [citado 16 Jan 2024];10(1):46-58. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85081971775&doi=10.2991%2FJEGH.K.191117.001&partnerID=40&md5=2088a705f699c2fc52200f93e0101cd3>
68. Popa GL, Muntean A-A, Muntean M-M, Popa MI. Knowledge and attitudes on vaccination in southern romanians: a cross-sectional questionnaire. *Vaccines (Basel)* [Internet]. 2020 [citado 16 Jan 2024];8(4):774. Disponível em: <https://www.proquest.com/scholarly-journals/knowledge-attitudes-on-vaccination-southern/docview/2471989702/se-2>
69. Lewandowska A, Lewandowski T, Rudzki G, Rudzki S, Laskowska B. Opinions and knowledge of parents regarding preventive vaccinations of children and causes of reluctance toward preventive vaccinations. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2020 [citado 16 Jan 2024];17(10):3694. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85085363189&doi=10.3390%2Fijerph17103694&partnerID=40&md5=d4a192ebbb567c0b9eb7d49f30119a8b>
70. Çağ Y. Parental attitudes toward vaccination in Turkey: a face-to-face survey. *J Pediatr Infect Dis* [Internet]. 2020 [citado 16 Jan 2024];15(4):184-8. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85092003679&doi=10.1055%2Fs-0040-1708489&partnerID=40&md5=b7d651f1269944efbbb5eb2acfe693cf>
71. Byström E, Lindstrand A, Bergström J, Riesbeck K, Roth A. Confidence in the National Immunization Program among parents in Sweden 2016 - A cross-sectional survey. *Vaccine* [Internet]. 2020 [citado 16 Jan 2024];38(22):3909-17. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85079124272&doi=10.1016%2Fj.vaccine.2020.01.078&partnerID=40&md5=2137aebc29eb41f59a6df5cb2ff3844f>
72. Yufika A, Wagner AL, Nawawi Y, Wahyuniati N, Anwar S, Yusri F, et al. Parents' hesitancy towards vaccination in Indonesia: a cross-sectional study in Indonesia. *Vaccine* [Internet]. 2020 [citado 16 Jan 2024];38(11):2592-9. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85078849800&doi=10.1016%2Fj.vaccine.2020.01.072&partnerID=40&md5=25159e463031ef5b1a8e9a9d89c55b64>
73. Tomljenovic H, Bubic A, Hren D. Decision making processes underlying avoidance of mandatory child vaccination in Croatia: a qualitative study. *Curr Psychol* [Internet]. 2020 [citado 10 Jan 2024];41(9):6210-24. Disponível em:

- <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85092500276&doi=10.1007%2Fs12144-020-01110-7&partnerID=40&md5=59642e60f849e8f030036695a5a938de>
74. Rozbroj T, Lyons A, Lucke J. Vaccine-hesitant and vaccine-refusing parents' reflections on the way parenthood changed their attitudes to vaccination. *J Community Health*. 2020;45(1):63-72.
  75. Kempe A, Saville AW, Albertin C, Zimet G, Breck A, Helmkamp L, et al. Parental hesitancy about routine childhood and Influenza vaccinations: a national survey. *Pediatrics*. 2020;146(1):e20193852.
  76. Boyle J, Berman L, Nowak GJ, Iachan R, Middleton D, Deng Y. An assessment of parents' childhood immunization beliefs, intentions, and behaviors using a smartphone panel. *Vaccine*. 2020;38(10):2416-23.
  77. Tankwanchi AS, Bowman B, Garrison M, Larson H, Wiysonge CS. Vaccine hesitancy in migrant communities: a rapid review of latest evidence. *Curr Opin Immunol* [Internet]. 2021 [citado 16 Jan 2024];71:62-8. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85108088811&doi=10.1016%2Fj.coi.2021.05.009&partnerID=40&md5=8d3f14e8f27e1e22fa32f4b5565b6cc6>
  78. Cuesta JG, Whitehouse K, Kaba S, Nanan-N'Zeth K, Haba B, Bachy C, et al. "When you welcome well, you vaccinate well": a qualitative study on improving vaccination coverage in urban settings in Conakry, Republic of Guinea. *Int Health* [Internet]. 2021 [citado 16 Jan 2024];13(6):586-93. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85102297387&doi=10.1093%2Finthealth%2Fihz097&partnerID=40&md5=1e91381132b921d72665059c49d8d292>
  79. Colón-López V, Medina-Laabes DT, Abreu RS, Miranda OLD, Ortiz AP, Fernández ME, et al. Understanding parents' views toward the newly enacted HPV vaccine school entry policy in Puerto Rico: a qualitative study. *BMC Public Health* [Internet]. 2021 [citado 16 Jan 2024];21(1):1938. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85117901484&doi=10.1186%2Fs12889-021-11952-w&partnerID=40&md5=32eea2d2c9171c48b66dfa8727f5abbd>
  80. Tandy CB, Tree JMJ. Attitudes of East Tennessee residents towards general and pertussis vaccination: a qualitative study. *BMC Public Health* [Internet]. 2021 [citado 16 Jan 2024];21:446. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85102205625&doi=10.1186%2Fs12889-021-10465-w&partnerID=40&md5=8d422408c0b079a93e7c8fc12ccb2276>
  81. İliter H, Demir LS. Opinions of parents concerning childhood vaccine refusal and factors affecting vaccination in Konya. *Gulhane Med J* [Internet]. 2021 [citado 16 Jan 2024];63:96-103. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0->

85107635060&doi=10.4274%2Fgulhane.galenos.2020.1312&partnerID=40&md5=58e7d3db635746e057566304ff5cc826

82. Izzati AN, Indarwati R, Makhfudli M, Utomo B, Has EMM, Arief YS, et al. Pro-and anti-vaccination among mothers in deciding children's immunization: a qualitative study. *Open Access Maced J Med Sci* [Internet]. 2021 [citado 16 Jan 2024];9:385-91. Disponível em: <https://www.embase.com/search/results?subaction=viewrecord&id=L2007165402&from=export>
83. Shoji K, Uchida Y, Uematsu S, Miyairi I. Cooperation between the pediatric emergency department and the pediatric. *Pediatrics* [Internet]. 2021 [citado 16 Jan 2024];147(3):117-8. Disponível em: <https://www.embase.com/search/results?subaction=viewrecord&id=L634620791&from=export>
84. Atasever BN, Sayar S, Sabancı M, Gür AB, Karakoç H. Vaccine rejection for parents with babies of 0-24 months: solution recommendations for causes and reduction. *J Pediatr Infect* [Internet]. 2021 [citado 16 Jan 2024];15(2):e97-102. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=151991853&lang=pt-br&site=ehost-live>
85. Bai S, Kumar R, Rehman E, Hanif S, Ashfaq M, Nisa BU. Complete immunization and reason for non-compliance among children under five years of age. *J Dow Univ Health Sci* [Internet]. 2021 [citado 16 Jan 2024];15(2):89-96. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85114173719&doi=10.36570%2FJDUHS.2021.2.1180&partnerID=40&md5=37df46a4a154931c03a51169ca8219a1>
86. Pisaniak P, Tarczon A, Konarska M, Ozga D. Parents' opinions and knowledge about vaccination in Poland: a cross-sectional observational study. *Int J Gen Med*. 2021;14:3235-42.
87. Mayerová D, Abbas K. Childhood immunisation timeliness and vaccine confidence by health information source, maternal, socioeconomic, and geographic characteristics in Albania. *BMC Public Health*. 2021;21(1):1724.
88. Alqahtani Y, Almutairi K, Alqahtani Y, Almutlaq A, Asiri A. Prevalence and determinants of vaccine hesitancy in Aseer Region, Saudi Arabia. *Sultan Qaboos Univ Med J* [Internet]. 2021 [citado 16 Jan 2024];21(4):532-8. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34888071/>
89. Kate JT, Koster W, Van der Waal J. Becoming skeptical towards vaccines: how health views shape the trajectories following health-related events. *Soc Sci Med* [Internet]. 2022 [citado 16 Jan 2024];293:114668. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85121641267&doi=10.1016%2Fj.socscimed.2021.114668&partnerID=40&md5=f8e4a86fd77452881ff85bc574d0a49d>
90. Durach F, Buturoiu R, Craiu D, Cazacu C, Bargaoanu A. Crisis of confidence in vaccination and the role of social media. *Eur J Paediatr Neurol*. 2022;36:84-92.

91. Barathy C, Prabha S, Babji S, Kittu D, Bairavi M, Sriram P. Vaccine hesitancy in Measles-Rubella campaign in a tertiary care hospital. *Port J Ped* [Internet]. 2022 [citado 16 Jan 2024];53(1):376-82. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85124956496&doi=10.25754%2Fpjp.2022.22083&partnerID=40&md5=6ac24777a91dce06c363c9d47fef7090>
92. Salmon DA, Moulton LH, Omer SB, DeHart MP, Stokley S, Halsey NA. Factors associated with refusal of childhood vaccines among parents of school-aged children: a case-control study. *Arch Pediatr Adolesc Med*. 2005;159(5):470-6.
93. Hobson-West P. "Trusting blindly can be the biggest risk of all": organised resistance to childhood vaccination in the UK. *Sociol Health Illn* [Internet]. 2007 [citado 16 Jan 2024];29(2):198-215. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-33947588549&doi=10.1111%2Fj.1467-9566.2007.00544.x&partnerID=40&md5=f08fb186a6023cdf2203c30ce0ad6f1e>
94. Harmsen IA, Mollema L, Ruiter RAC, Paulussen TGW, Melker HE, Kok G. Why parents refuse childhood vaccination: a qualitative study using online focus groups. *BMC Public Health* [Internet]. 2013 [citado 16 Jan 2024];13:1183. Disponível em: <https://www.proquest.com/scholarly-journals/why-parents-refuse-childhood-vaccination/docview/1470149611/se-2>
95. Cunningham RM, Minard CG, Guffey D, Swaim LS, Opel DJ, Boom JA. Prevalence of vaccine hesitancy among expectant mothers in Houston, Texas. *Acad Pediatr*. 2017;18(2):154-60.
96. Kraśnicka J, Krajewska-Kulak E, Klimaszewska K, Cybulski M, Guzowski A, Kowalewska B, et al. Mandatory and recommended vaccinations in Poland in the views of parents. *Hum Vaccin Immunother* [Internet]. 2018 [citado 16 Jan 2024];14(12):2884-93. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85054905119&doi=10.1080%2F21645515.2018.1496766&partnerID=40&md5=f1befb331272cbd0aae9c01830c0bc21>
97. Hirth JM, Fuchs EL, Chang M, Fernandez ME, Berenson AB. Variations in reason for intention not to vaccinate across time, region, and by race/ethnicity, NIS-Teen (2008-2016). *Vaccine* [Internet]. 2019 [citado 16 Jan 2024];37(4):595-601. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85058796254&doi=10.1016%2Fj.vaccine.2018.12.017&partnerID=40&md5=6cc5438ee1c5977a6567205ea8d9b191>
98. Khan SA, Ashfaq M, Ayub A, Jamil A, Badshah J, Ullah I, et al. Developing a three-dimensional narrative to counter polio vaccine refusal in Charsadda. *J Glob Health* [Internet]. 2020 [citado 16 Jan 2024];10(2):021301. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33312515/>
99. Kennedy A, Lavail K, Nowak G, Basket M, Landry S. Confidence about vaccines in the United States: understanding parents' perceptions. *Health Aff (Millwood)*. 2011;30(6):1151-9.

100. Gaudino JA, Robison S. Risk factors associated with parents claiming personal-belief exemptions to school immunization requirements: community and other influences on more skeptical parents in Oregon, 2006. *Vaccine* [Internet]. 2012 [citado 16 Jan 2024];30(6):1132-42. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84856361485&doi=10.1016%2Fj.vaccine.2011.12.006&partnerID=40&md5=dda63aff34f9dd56f0f79f32a6a21fc5>
101. Brown KF, Long SJ, Ramsay M, Hudson MJ, Green J, Vincent CA, et al. U.K. Parents' decision-making about measles-mumps-rubella (MMR) vaccine 10 years after the MMR-autism controversy: a qualitative analysis. *Vaccine* [Internet]. 2012 [citado 16 Jan 2024];30(10):1855-64. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22230590/>
102. Martínez-Diz S, Martínez Romero M, Fernández-Prada M, Piqueras MC, Ruano RM, Sierra MAF. Demands and expectations of parents who refuse vaccinations and perspective of health professional on the refusal to vaccinate. *An Pediatr* [Internet]. 2014 [citado 16 Jan 2024];80(6):370-8. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84901750750&doi=10.1016%2Fj.anpedi.2013.08.009&partnerID=40&md5=8fdf730b2e16652e781a9907b3cdc9cf>
103. Kumar D, Chandra R, Mathur M, Samdariya S, Kapoor N. Vaccine hesitancy: understanding better to address better. *Isr J Health Policy Res* [Internet]. 2016 [citado 16 Jan 2024];5(1):2. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84957936736&doi=10.1186%2Fs13584-016-0062-y&partnerID=40&md5=cb54f81767c65cebfc46a35696b86556>
104. Aharon AA, Nehama H, Rishpon S, Baron-Epel O. Parents with high levels of communicative and critical health literacy are less likely to vaccinate their children. *Patient Educ Couns* [Internet]. 2017 [citado 16 Jan 2024];100(4):768-75. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85007481127&doi=10.1016%2Fj.pec.2016.11.016&partnerID=40&md5=29db909c3df798b3c770b656344c8d9a>
105. Deas J, Bean SJ, Sokolovska I, Fautin C. Childhood vaccine attitudes and information sources among oregon parents and guardians. *Health Promot Pract*. 2019;20(4):529-38.
106. Grossman Z, Hadjipanayis A, Degani A, Somekh E. Tracking changes in vaccine attitudes and decisions: results from 2008 and 2016 parental surveys. *Pediatr Infect Dis J*. 2019;38(4):e75-6.
107. AlGoraini YM, AlDujayn NN, AlRasheed MA, Bashawri YE, Alsubaie SS, AlShahrani DA. Confidence toward vaccination as reported by parents of children admitted to a tertiary care hospital in Riyadh, Saudi Arabia: a cross sectional study. *Vacunas* [Internet]. 2020 [citado 16 Jan 2024];21(2):95-104. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85089861848&doi=10.1016%2Fj.vacun.2020.04.004&partnerID=40&md5=bd88276200b566829f2f15b8b67cde01>

108. Hadjipanayis A, Van Esso D, Del Torso S, Dornbusch HJ, Michailidou K, Minicuci N, et al. Vaccine confidence among parents: large scale study in eighteen European countries. *Vaccine*. 2020;38(6):1505-12.
109. Percheron L, Caudal C. Parent and general practitioner hesitancy about vaccination, in Ariège, France. *J Pediatr Pueric [Internet]*. 2021 [citado 16 Jan 2024];34(5):271-80. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85106266491&doi=10.1016%2Fj.jpp.2021.03.005&partnerID=40&md5=1688019bc6ea7318959a1b45f8279617>
110. Cooper S, Schmidt BM, Sambala EZ, Swartz A, Colvin CJ, Leon N, et al. Factors that influence parents' and informal caregivers' views and practices regarding routine childhood vaccination: a qualitative evidence synthesis. *Cochrane Database Syst Rev [Internet]*. 2021 [citado 16 Jan 2024];10(10):CD013265. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85118107539&doi=10.1002%2F14651858.CD013265.pub2&partnerID=40&md5=9d3d0de53940551912ee0a77a8412c46>
111. Nas MA, Atabay G, Sakiroglu F, Çayir Y. Vaccine rejection in a university's training family health centers. *Konuralp Med J [Internet]*. 2021 [citado 16 Jan 2024];12(3):430-4. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=149480366&lang=pt-br&site=ehost-live>
112. Çelik K, Turan S, Üner S. I'm a mother, therefore I question": parents' legitimization sources of and hesitancy towards early childhood vaccination. *Soc Sci Med [Internet]*. 2021 [citado 16 Jan 2024];282:114132. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=151217065&lang=pt-br&site=ehost-live>
113. Sythes L, Bedford H. Motherhood and vaccine refusal in the United Kingdom: a new examination of gender, identity and the journey to contemporary non-vaccination. *Child Care Health Dev [Internet]*. 2022 [citado 16 Jan 2024];48(6):979-89. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35075672/>
114. Kostinov MP, Mashilov KV. Medico-social aspects of parent's relationship to routine vaccine prophylaxis. *Pediatrica - Zhurnal im GN Speranskogo*. 2019;98(1):129-35.
115. Barbieri CLA, Couto MT. Decision-making on childhood vaccination by highly educated parents. *Rev Saude Publica [Internet]*. 2015 [citado 16 Jan 2024];49:18. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84981742695&doi=10.1590%2F0034-8910.2015049005149&partnerID=40&md5=168f4b2506d835a9914cf090e396b5c2>
116. Stroba-Żelek A, Kubala P, Krawczyk A, Kasperczyk J. The analysis of parents' understandings of and attitudes towards childhood vaccination. *Pediatr Med Rod [Internet]*. 2019 [citado 16 Jan 2024];15(2):171-9. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85073468122&doi=10.15557%2FPMR.2019.0029&partnerID=40&md5=3fa353d209ca6968515438fe8d4b4d2f>

117. Talik-Nowak A, Jagosz A, Czubilińska-Łada J, Jarzabek E, Bursa J. Vaccination refusal as a growing issue: a description of the phenomenon occurring among parents of infants born at the Professor Wojciech Starzewski Memorial Centre for Women and Children's Health in Zabrze during first three years of its functioning. *Pediatr Pol* [Internet]. 2019 [citado 16 Jan 2024];94(3):181-4. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85072211376&doi=10.5114%2Fpolp.2019.86440&partnerID=40&md5=2150922122339aba671a89443f34e650>
118. Yörük S, Güler D. Factors associated with pediatric vaccine hesitancy of parents: a cross-sectional study in Turkey. *Hum Vaccin Immunother* [Internet]. 2021 [citado 16 Jan 2024];17(11):1-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21645515.2021.1953348>
119. Mustamu AC, Markus SA. Parents determination factors influencing incomplete basic immunization for infants in Sorong City, West Papua Province. *Indian J Public Health Res Dev* [Internet]. 2019 [citado 16 Jan 2024];10(11):1759-64. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85089766506&doi=10.5958%2F0976-5506.2019.03805.1&partnerID=40&md5=959832c7caefab391ef038f4a0e9c6c6>
120. Nair AT, Nayar KR, Koya SF, Abraham M, Lordson J, Grace C, et al. Social media, vaccine hesitancy and trust deficit in immunization programs: a qualitative enquiry in Malappuram District of Kerala, India. *Health Res Policy Syst*. 2021;19 Suppl 2:56.
121. McGregor S, Goldman RD. Determinants of parental vaccine hesitancy. *Can Fam Physician* [Internet]. 2021 [citado 16 Jan 2024];67(5):339-41. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85105837268&doi=10.46747%2Fcfp.6705339&partnerID=40&md5=c14a9120f8f8a8022fca55998cec4339>
122. Simpson N, Lenton S, Randall R. Parental refusal to have children immunised: extent and reasons. *BMJ* [Internet]. 1995 [citado 16 Jan 2024];310(6974):225-7. Disponível em: <http://www.bmj.com/content/310/6974/225.abstract>
123. Sobo EJ, Huhn A, Sannwald A, Thurman L. Information curation among vaccine cautious parents: Web 2.0, Pinterest Thinking, and Pediatric Vaccination Choice. *Med Anthropol* [Internet]. 2016 [citado 16 Jan 2024];35(6):529-46. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01459740.2016.1145219>
124. McCoy JD, Painter JE, Jacobsen KH. Perceptions of vaccination within a Christian homeschooling community in Pennsylvania. *Vaccine* [Internet]. 2019 [citado 16 Jan 2024];37(38):5770-6. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85053839043&doi=10.1016%2Fj.vaccine.2018.09.036&partnerID=40&md5=0354b3466910fba1a2afb093d8ad172e>
125. Instituto Butantan. Queda nas taxas de vacinação no Brasil ameaça a saúde das crianças [Internet]. São Paulo: Portal do Butantan; 2022 [citado 16 Jan 2024].



Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/queda-nas-taxas-de-vacinacao-no-brasil-ameaca-a-saude-das-criancas>

126. Lau M, Lin H, Flores G. Factors associated with human papillomavirus vaccine-series initiation and healthcare provider recommendation in US adolescent females: 2007 national survey of children's health. *Vaccine*. 2012;30(20):3112-8.
127. Monteiro DLM, Ballalai I, Almeida JAM. Transformando vacina em vacinação: a importância da recomendação médica. *FEMINA*. 2015;43(5):193-6.
128. Mizuta AH, Succi GM, Montalli VAM, Succi RCM. Perceptions on the importance of vaccination and vaccine refusal in a medical school. *Rev Paul Pediatr*. 2019;37(1):34-40.
129. Souza IBJ, Lago EC, Araújo TME, Almeida CAPL, Tapety FI, Carvalho ML. Conhecimento de enfermeiros e médicos de uma microrregião do Nordeste brasileiro sobre a vacinação infantil. *Nursing*. 2018;21(247):2498-505.
130. Fernandes ASS, Bueno CDF, Moreira EBC, Muniz JRB, Dutra LL, Rocha SL. Oportunidades perdidas para vacinação de crianças: uma revisão integrativa da literatura. *Braz J Health Rev*. 2021;4(6):29207-24.

## APÊNDICE 1

Apêndice 1 – Estudos incluídos na revisão com fonte de dados, referência bibliográfica, país de origem, dados do método, tipo de vacina, motivação para não vacinar e conclusão.

| Ano  | Autor                                                                                       | Título                                                                                                                     | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                     | População                                                | Tipo de pesquisa | Métodos                    | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                                                           | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------|---------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|------------------|----------------------------|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1995 | Simpson, N.; Lenton, S.; Randall, R.                                                        | Parental refusal to have children immunised: extent and reasons.                                                           | Inglaterra     | Investigar os motivos dos pais que optaram por não imunizar seus filhos.                                                                      | Pais que recusaram vacinar seus filhos entre 0-18 anos   | Qualitativo      | Entrevista semiestruturada | VI                 | Os motivos mais comuns de recusa foram homeopatia e crenças religiosas.                                                                                                                                                                                              | Uma forma de reduzir a prevalência de crianças não imunizadas é através de uma melhor comunicação de conselhos consistentes e atualizados aos pais. Isto exigiria um aumento na contribuição dos cuidados primários para estas famílias, que poderiam continuar a ser destacadas nos registos informatizados de saúde infantil. Outras iniciativas incluem a "linha direta de imunização", através da qual dúvidas sobre imunização podem ser respondidas de forma rápida e confiável pelo departamento de saúde infantil. Também deve estar disponível a oportunidade para as famílias discutirem preocupações com o coordenador distrital de imunização.                                                                       |
| 1996 | Meszaros, J.R.; David, A.A.; Baron, J.; Hershey, J.C.; Kunreuther, H.; Schwartz-Buzaglo, J. | Cognitive processes and the decisions of some parents to forego pertussis vaccination for their children.                  | Estados Unidos | Investigar os processos de decisão de alguns pais que optam por vacinar ou não seus filhos.                                                   | Pais                                                     | Qualitativo      | Entrevista semiestruturada | VI                 | A maioria dos não vacinadores pensam que é mais provável que um filho seu tenha efeitos secundários graves a longo prazo por conta da vacina, diferentemente se desenvolverem a doença. Esses pais são céticos sobre a informação médica relacionada com as vacinas. | No caso específico da vacinação contra coqueluche, certos pais que não vacinaram não usam os mesmos critérios de decisão que os especialistas e não avaliam as evidências da mesma forma. Os médicos e os responsáveis pela saúde pública devem aprender a reconhecer e a adaptar-se a estas diferenças de raciocínio.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 1998 | Prislin, R.; Dyer, J.; Blakely, C.H.; Johnson, C.D.                                         | Immunization status and sociodemographic characteristics: the mediating role of beliefs, attitudes, and perceived control. | Estados Unidos | Examinar como as crenças, atitudes e controle percebido relacionados à imunização medeiam a imunização entre vários grupos sociodemográficos. | Pais ou responsáveis legais de crianças de 2 a 24 meses. | Qualitativo      | Entrevista semiestruturada | VI                 | Crenças na imunidade natural e preocupações com segurança contribuíram para atitudes negativas. As crenças sobre barreiras objetivas, desconfiança, preocupações de segurança e contraindicações médicas influenciaram o controle percebido sobre a imunização.      | Todos os pais, independentemente do seu contexto sociodemográfico, necessitam de informações precisas sobre as contraindicações médicas à imunização. Os pais com pouca educação formal necessitam particularmente de informações sobre a segurança das vacinas, enquanto os que recebem AFDC (Auxílio às Famílias com Filhos Dependentes) necessitam de informações sobre os benefícios da imunização em relação à imunidade natural. Estas conclusões fornecem uma base para campanhas educativas eficientes, especificando quais as crenças que devem ser reforçadas (porque facilitam a imunização adequada) e quais devem ser alvo de mudança (porque dificultam a imunização adequada) em vários grupos sociodemográficos. |

| Ano  | Autor                                                                                | Título                                                                                                                                         | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                                               | População                                                                                                                                                          | Tipo de pesquisa | Métodos                                         | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-------------------------------------------------|--------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1998 | Bond, L.; Nolan, T.; Pattison, P.; Carlin, J.                                        | Vaccine preventable diseases and immunizations: a qualitative study of mothers' perceptions of severity, susceptibility, benefits and barriers | Austrália      | Investigar as percepções das mães sobre doenças evitáveis por vacinação e vacinas associadas em termos de suscetibilidade percebida, gravidade, benefícios e barreiras. | Mães cujo filho único ou mais novo estava completamente ou parcialmente imunizado ou ainda sem imunizações                                                         | Qualitativo      | Entrevista semiestruturada                      | VI                 | Os imunizadores incompletos consideraram as vacinas menos eficazes na prevenção de doenças e ficavam muitas vezes confusos sobre quais as doenças contra as quais as vacinas protegeriam. Os não-imunizadores estavam mais preocupados com os efeitos colaterais desconhecidos e de longo prazo das vacinas do que com as doenças.                                                                                                                           | Temas importantes relacionados com as barreiras à decisão de imunizar foram a falta de informação "equilibrada" e detalhada e a má comunicação entre os prestadores de cuidados de saúde e os pais.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 2000 | Stein, M.T.; Pickering, B.; Tanner, J.L.; Mazzella C.B.                              | Parental refusal to immunize a 2-month-old infant.                                                                                             | Estados Unidos | Estudo de caso sobre recusa de pais em imunizar bebê de 2 meses.                                                                                                        | Pais de uma criança de 2 meses                                                                                                                                     | Qualitativo      | Estudo de caso                                  | VI                 | Potenciais efeitos secundários da imunização os levaram a pensar que o seu filho saudável não deveria ser imunizado. Depois de conversar com outros pais da vizinhança, assistir a um programa de televisão sobre "crianças que sofreram danos cerebrais após tomarem vacinas" e consultar vários sites para pais na Internet, eles concluíram que era mais seguro suspender as imunizações.                                                                 | A pediatra explicou aos pais que a chance de um efeito colateral grave por vacina é muito menor do que o risco da criança adquirir uma das doenças que pode ser prevenida com uma imunização. Além disso, o pediatra citou exemplos de alguns bebês não imunizados que foram hospitalizados com um caso gravíssimo de coqueluche, uma das doenças que pode ser prevenida com a vacina. Os pais agradeceram pela informação e concordaram em ler diversos panfletos sobre imunizações. Após o ocorrido, a pediatra se questionou sobre uma forma mais eficaz de falar sobre imunizações com os pais que se recusam a imunizar os seus filhos. |
| 2001 | Sporton, R.K.; Francis S.A.                                                          | Choosing not to immunize: are parents making informed decisions?                                                                               | Inglaterra     | Explorar o processo de tomada de decisão dos pais que optaram por não imunizar seus filhos.                                                                             | Pais que optaram por não imunizar pelo menos um de seus filhos                                                                                                     | Qualitativo      | Entrevista semiestruturada                      | VI                 | Risco de efeitos colaterais da vacina.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | A maioria dos pais sentiu que tinha tomado uma decisão informada, baseada numa avaliação dos riscos e benefícios da imunização e na aceitação da responsabilidade por essa decisão. Os profissionais de saúde não eram percebidos como fornecedores de informações equilibradas. É, portanto, importante que os pais tenham fácil acesso a informações precisas sobre os prós e os contras do tratamento e tenham a oportunidade de discutir as suas preocupações com os profissionais de saúde.                                                                                                                                             |
| 2002 | Kulig, J.C.; Meyer, C.J.; Hill, S.A.; Handley, C.E.; Lichtenberger, S.M.; Myck, S.L. | Refusals and delay of immunization within southwest Alberta. Understanding alternative beliefs and religious perspectives.                     | Canadá         | Identificar os motivos da recusa de vacinas numa autoridade regional de saúde no sudoeste de Alberta.                                                                   | Pais que recusaram vacinar seus filhos divididos entre 3 grupos: origem holandesa, origem huterita e pessoas que praticam crenças e práticas alternativas de saúde | Qualitativo      | Entrevistas exploratórias e descritivas abertas | VI                 | 1) entre os holandeses, a maioria observou que a sua decisão de recusar a imunização foi baseada em crenças religiosas; 2) a decisão dos huteritas de não imunizar deveu-se às suas experiências com reações adversas, mas foi ainda apoiada pelo uso de cuidados de saúde alternativos; e, 3) o grupo de saúde alternativa está mais preocupado com a segurança das vacinas no que diz respeito aos efeitos a curto e longo prazo na saúde dos seus filhos. | Todos os três grupos transmitiram uma preocupação comum em relação à saúde e segurança infantil. É necessário implementar iniciativas educativas para acalmar os receios dos pais. As atividades de desenvolvimento comunitário com indivíduos dos grupos aqui incluídos que apoiam a imunização aumentarão a aceitação da imunização.                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

| Ano  | Autor                                                                                                       | Título                                                                                                                                                   | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | População                                                                                                                             | Tipo de pesquisa                            | Métodos                                    | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|--------------------------------------------|--------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2003 | Smailbegovic, M.S.; Laing, G.J.; Bedford, H.                                                                | Why do parents decide against immunization? The effect of health beliefs and health professionals.                                                       | Inglaterra     | Explorar o conhecimento, as atitudes e as preocupações relativamente à imunização e às infecções evitáveis pela vacinação em pais cujos filhos não completaram o ciclo de imunização recomendado.                                                                                                                 | Pais de crianças que não receberam uma ou mais imunizações primárias até os 18 meses de idade                                         | Qualitativo                                 | Entrevista semiestruturada                 | VI                 | A principal preocupação manifestada pelos pais relacionava-se com a segurança das vacinas, embora também tenha sido mencionado restrição de tempo e falta de informação. Os entrevistados estavam particularmente preocupados com a vacina tríplice viral e a meningite C, mas não com a imunização em geral e perceberam que as informações fornecidas pelos profissionais de saúde eram precárias. | O processo de tomada de decisão em torno da imunização infantil é complexo e os resultados demonstram que as crenças em saúde desempenham um papel crítico na adesão. Os pais necessitam de informações atualizadas, adaptadas às suas necessidades individuais e fornecidas por profissionais de saúde bem informados, dessa forma, os profissionais de saúde precisam estar conscientes das preocupações expressadas pelos pais e ser capaz de fornecer informações precisas e adaptadas às necessidades de cada família.                                                                                                                                                                                   |
| 2004 | Fredrickson, D.D.; Davis, T.C.; Arnold, C.L.; Kennen, E.M.; Humiston, S.G.; Cross, J.T.; Bocchini Jr., J.A. | Childhood immunization refusal: Provider and parent perceptions                                                                                          | Estados Unidos | Estimar, com base em relatos de profissionais de saúde e pais, a frequência e os motivos da recusa da imunização                                                                                                                                                                                                  | Pais de crianças que hesitaram em vacinar ou recusaram algumas ou todas as vacinas                                                    | Qualitativo                                 | Grupos focais                              | VI                 | Medo dos efeitos colaterais ouvidos pela mídia/boca a boca foi o motivo mais comumente expresso para os pais recusarem as vacinas. Motivos religiosos ou filosóficos ou crença de que a doença não era prejudicial também foram citados.                                                                                                                                                             | Os provedores indicam baixas taxas de recusa de vacinas em consultórios de provedores de cuidados primários tradicionais e em clínicas de saúde pública. São necessárias estratégias para uma comunicação profissional-paciente eficiente para abordar as preocupações dos pais sobre as vacinas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 2005 | Mills, E.; Jadad, A.R.; Ross, C.; Wilson, K.                                                                | Systematic review of qualitative studies exploring parental beliefs and attitudes toward childhood vaccination identifies common barriers to vaccination | Canadá         | Determinar se uma revisão sistemática de estudos qualitativos pode levar à identificação de temas consistentes entre os estudos, usando como exemplo as barreiras à vacinação infantil.                                                                                                                           | Pais com crenças sobre vacinas infantis ou barreiras para tentar obter vacinas para os filhos; países desenvolvidos ou de alta renda. | Revisão Sistemática de estudos Qualitativos | Entrevista semiestruturada e grupos focais | V                  | Risco de efeitos adversos, preocupação de que as vacinas sejam dolorosas, desconfiança daqueles que defendem as vacinas (incluindo a crença em conspiração), crença de que a vacinação não deve ocorrer quando a criança tem uma doença leve, equipe desagradável ou má comunicação e falta de conhecimento do calendário de vacinação.                                                              | Para garantir que as taxas de vacinação estejam em níveis adequados, políticas públicas voltadas para as barreiras à vacinação precisam ser identificadas e melhorar informações parentais sobre horários de vacinação, criação de consciência de que uma doença menor não é motivo para adiar a vacinação e aumentar a conveniência de vacinar as crianças são objetivos potencialmente alcançáveis. Para aumentar a confiança, os agentes de saúde pública devem respeitar as preocupações dos pais sobre a vacinação e deve identificar mecanismos para melhor comunicação com os pais. Também o desafio para os grupos de provação é combater a percepção dos pais de que as vacinas não são necessárias. |
| 2005 | Kennedy, A.M.; Brown, C.J.; Gust, D.A.                                                                      | Vaccine beliefs of parents who oppose compulsory vaccination.                                                                                            | Estados Unidos | Descrever os fatores sociodemográficos, crenças sobre vacinas e comportamentos que estão associados à oposição dos pais à vacinação obrigatória, e determinar se a disponibilidade de uma isenção filosófica no estado de saúde dos pais a residência está associada à oposição dos pais à vacinação obrigatória. | Pais com filhos de até 18 anos que moravam no domicílio                                                                               | Qualitativo                                 | Entrevista semiestruturada                 | VI                 | Atitudes e crenças negativas sobre a segurança e a utilidade das vacinas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | A percepção das vacinas como sendo de baixa importância para a saúde de uma criança (ou, inversamente, a crença de que o corpo pode proteger-se sem vacinas) foi uma conclusão fundamental desta análise. Fornecer informações básicas aos pais sobre vacinas e doenças evitáveis por vacinação pode ajudar a reduzir a oposição à vacinação obrigatória, reforçando a segurança e a importância das vacinações infantis de rotina.                                                                                                                                                                                                                                                                           |

| Ano  | Autor                                                                            | Título                                                                                                             | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | População                                                                                                                                                                            | Tipo de pesquisa | Métodos                    | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                            | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------|----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|----------------------------|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2005 | Salmon, D.A.; Moulton, L.H.; Omer, S.B.; DeHart, M.P.; Stokley, S.; Halsey, N.A. | Factors associated with refusal of childhood vaccines among parents of school-aged children: a case-control study. | Estados Unidos | Determinar porque é que os pais reivindicam isenções não médicas e explorar as diferenças nas percepções sobre vacinas e fontes de informação sobre vacinação entre pais de crianças isentas e totalmente vacinadas.                                                                                                                                                                           | Pais de crianças isentas (casos) e crianças totalmente vacinadas (controles selecionados aleatoriamente na mesma série e escola) recrutadas em escolas primárias públicas e privadas | Quantitativo     | Estudo caso-controle       | IV                 | O motivo mais comum declarado para solicitar isenções foi a preocupação de que as vacinas pudessem causar danos.                                                                                                                      | Devem ser feitos esforços contínuos para educar os pais sobre a utilidade e segurança das vacinas, especialmente os pais que solicitam isenções não médicas aos requisitos de imunização escolar.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 2006 | Shui, I.M.; Weintraub, E.S.; Gust, D.A.                                          | Parents concerned about vaccine safety: differences in race/ethnicity and attitudes                                | Estados Unidos | Medir a prevalência de pais com preocupações com a segurança da imunização e determinar características demográficas e atitudes típicas deste subgrupo de pais, explorando a diferença racial/étnica encontrada nos resultados, especificamente para comparar as atitudes de imunização dos pais negros hispânicos (negros e brancos) e não-hispânicos com as dos pais brancos não-hispânicos. | Pais de filhos com 18 anos ou menos                                                                                                                                                  | Qualitativo      | Entrevista semiestruturada | VI                 | Preocupação com a segurança das vacinas. É importante ressaltar que os pais negros eram mais propensos do que os pais brancos a ter atitudes negativas em relação às imunizações e ao prestador de cuidados de saúde dos seus filhos. | São sugeridas as seguintes estratégias: (1) treinar os prestadores de cuidados de saúde para rastrear pais com preocupações de alto nível em matéria de segurança da imunização, (2) fornecer aos prestadores de cuidados de saúde intervenções educativas, tais como materiais adaptados às preocupações dos pais, incluindo aqueles que listam os ingredientes das vacinas, e (3) avaliar estas intervenções para determinar se aumentam a aceitação da imunização e melhoram a satisfação e a confiança no prestador de cuidados de saúde. |

| Ano  | Autor                                                                        | Título                                                                                                       | País de Origem | Objetivos                                                                                                                 | População                                                                                                                                                                                                              | Tipo de pesquisa | Métodos                       | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------|------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-------------------------------|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2007 | Kathalene M. Harris; Dianna K. Hughbanks-Wheaton; Rita Johnston; Laura Kubin | Parental refusal or delay of childhood immunization: Implications for nursing and health education           | Estados Unidos | Verificar as razões por trás da recusa parental ou atraso das imunizações infantis.                                       | Pais com crianças em idade pré-escolar.                                                                                                                                                                                | Qualitativo      | Análise de conteúdo           | VI                 | As variáveis que influenciam a tomada de decisão dos pais incluem a crença na imunização e na segurança da imunização como efeitos adversos e possíveis ligações entre vacinas e autismo, síndrome de Guillain-Barré e várias outras doenças e distúrbios; interesse, envolvimento e crença sobre questões de saúde; experiência anterior; percepção de risco; conselhos de profissionais; e a mídia. | A literatura revela que existem fatores parentais e de profissionais de saúde que influenciam recusas e atrasos de imunização. Razões parentais para recusar ou o adiamento das imunizações inclui receios sobre a segurança das vacinas, crenças e interesse sobre questões de saúde, demográficas e características sociais, crenças religiosas e barreiras financeiras. Fatores relacionados aos profissionais de saúde incluem ensino inadequado ou insuficiente, falta de conhecimento sobre imunizações e horários, pobre manutenção de registros, temores sobre a segurança das vacinas e barreiras. Os enfermeiros são mais adequados para influenciar as decisões dos pais sobre imunizações infantis. Intervenções de enfermagem que podem influenciar o status de imunização saúde, bem como educar os pais sobre as necessidades de vacinação, segurança e horários. |
| 2007 | Hobson-West, P.                                                              | Trusting blindly can be the biggest risk of all: Organised resistance to childhood vaccination in the UK     | Reino Unido    | Demonstrar a importância do risco e da confiança na compreensão do envolvimento dos pais e profissionais com a vacinação. | Pais que expressam opiniões críticas em relação à vacinação ou a aspectos da política de vacinação.                                                                                                                    | Qualitativo      | Análise de conteúdo           | VI                 | A maioria dos grupos faz a argumento de que os efeitos da vacinação não são totalmente conhecidos por causa de ensaios de segurança insuficientes, pré e pós-licença.                                                                                                                                                                                                                                 | Políticas públicas voltadas para as barreiras à vacinação precisam ser identificadas e melhorar informações parentais sobre horários de vacinação, criação de consciência de que uma doença branda não é motivo para adiar.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 2008 | Senier, Laura                                                                | "It's your most precious thing": worst-case thinking, trust, and parental decision making about vaccinations | Estados Unidos | Descrever a percepção de risco e confiança no contexto da tomada de decisão parental sobre vacinas                        | Pais que recusaram todas ou algumas vacinas; Pais que atrasaram alguma vacina; Pais que lutaram com a decisão, mas aceitaram as vacinações; Pais que acreditavam que um de seus filhos havia sofrido reação da vacina. | Qualitativo      | Entrevista semiestruturada    | VI                 | Receio da reação das vacinas e a falta de confiança no pediatra. Sendo a confiança avaliada tanto em termos de como os pais avaliam a competência do médico, quanto em um nível emocional.                                                                                                                                                                                                            | A confiança é um fator contextual especialmente importante; pais que lutam com vacinas descrevem a importância da confiança em vários níveis, como na vacina, em seu médico e na rede mais ampla de políticas públicas de saúde.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 2009 | Luthy, K.E.; Beckstrand, R.L.; Peterson, N.E.                                | Parental hesitation as a factor in delayed childhood immunization.                                           | Estados Unidos | Identificar as razões pelas quais os pais hesitam em vacinar seus filhos.                                                 | Pais com uma criança que necessitasse de no mínimo uma imunização que estivesse atrasada.                                                                                                                              | Quantitativo     | Estudo descritivo transversal | IV                 | A resposta mais comum foi que os participantes estavam confusos sobre o calendário de imunização e não tinham a certeza de quando regressar. Outros relataram ter preocupações em relação às imunizações e dor/choro/ansiedade da criança.                                                                                                                                                            | Os pais podem não ter amplas oportunidades para discutir detalhadamente as suas preocupações sobre imunização com o seu prestador de cuidados de saúde durante as visitas clínicas agendadas regularmente. É importante que os prestadores de cuidados de saúde sugiram formas de os pais lidarem com a dor/choro/ansiedade dos seus filhos quando recebem imunizações.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

| Ano  | Autor                                                                                                                                | Título                                                                                                                                                                 | País de Origem | Objetivos                                                                                                                     | População                                                                                                           | Tipo de pesquisa | Métodos                       | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                                                        | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|-------------------------------|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2009 | Salmon, D.A.; Sotir, M.J.; Pan, W.K.; Berg, J.L.; Omer, S.B.; Stokley, S.; Hopfensperger, D.J.; Davis, J.P.; Halsey, N.A.            | Parental vaccine refusal in Wisconsin: a case-control study.                                                                                                           | Estados Unidos | Explorar diferenças nas atitudes, crenças e fontes de informação sobre vacinas entre pais de crianças isentas e vacinadas.    | Pais de crianças com isenções não médicas (casos) e pais de crianças totalmente vacinadas (controles)               | Quantitativo     | Estudo caso-controle          | IV                 | Preocupações sobre a segurança da vacina, dúvidas sobre a necessidade de imunização e a oposição aos requisitos de imunização.                                                                                                                                    | Nossas descobertas apoiam a necessidade de métodos aprimorados para comunicar informações de segurança de vacinas. São necessários mais estudos para explorar as preocupações de segurança das vacinas entre os pais.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 2010 | Luthy, K.E.; Beckstrand, R.L.; Callister, L.C.                                                                                       | Parental hesitation in immunizing children in Utah.                                                                                                                    | Estados Unidos | Determinar por que os pais de uma comunidade de Utah hesitaram em imunizar seus filhos.                                       | Pais de crianças subimunizadas no departamento de saúde do condado e nos consultórios locais de pediatria e família | Quantitativo     | Estudo descritivo transversal | IV                 | Preocupações relativamente à segurança da imunização e falta de necessidade percebida. As preocupações mais comumente relatadas em relação à segurança da imunização incluíram autismo, sobrecarga do sistema imunológico e outras reações adversas.              | Muitos pais não reconheceram a necessidade de imunizações infantis, especialmente imunizações múltiplas administradas simultaneamente num calendário rigoroso. A forma como a informação sobre a vacinação é partilhada com os pais hesitantes pode ser particularmente importante. É necessário que os prestadores de cuidados de saúde avaliem e aumentem o conhecimento dos pais sobre as imunizações. Além disso, pode ser útil identificar outras razões pelas quais os profissionais de saúde podem não abordar as preocupações dos pais quanto à imunização e, em seguida, aprovar uma programação para ajudar esses profissionais a reservarem o tempo adequado para abordar as preocupações dos pais sobre imunização infantil. |
| 2010 | Brown KF, Shanley R, Cowley NA, van Wijgerden J, Toff P, Falconer M, Ramsay MJ, Green J, Vincent CA, Kroll JS, Fraser G, Sevdalis N. | Attitudinal and demographic predictors of measles, mumps and rubella (MMR) vaccine acceptance: development and validation of an evidence-based measurement instrument. | Inglaterra     | Desenvolver e testar um instrumento robusto de medição de atitudes relacionado a vacina tríplice viral baseado em evidências. | Pais de crianças de 5 a 18 anos                                                                                     | Quantitativo     | Estudo transversal            | IV                 | As opiniões sobre a vacina tríplice viral diferiram mais fortemente na preferência por vacinas únicas contra sarampo, caxumba e rubéola, aceitação/rejeição anterior de tríplice viral e desejo de proteger outras pessoas através da vacinação do próprio filho. | O arrependimento antecipado pelas reações à tríplice viral é um preditor de atitude específico chave do status da vacina, mas o impacto desse fator pode ser melhorado usando técnicas da ciência comportamental.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |

| Ano  | Autor                                                                                    | Título                                                                                                                       | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                                                       | População                                                      | Tipo de pesquisa | Métodos                    | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                       | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------|------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|------------------|----------------------------|--------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2011 | Smith, P.J.; Humiston, S.G.; Marcuse, E.K.; Zhao, Z.; Dorell, C.G.; Howes, C.; Hibbs, B. | Parental delay or refusal of vaccine doses, childhood vaccination coverage at 24 months of age, and the Health Belief Model. | Estados Unidos | Avaliar a associação entre as crenças dos pais sobre vacinas, sua decisão de adiar ou recusar vacinas para seus filhos e a cobertura vacinal de crianças aos 24 meses de idade. | Pais de crianças com idades entre 24 e 35 meses                | Qualitativo      | Entrevista semiestruturada | VI                 | Os pais que atrasaram e recusaram as vacinas eram significativamente menos propensos a acreditar que as vacinas são necessárias para proteger a saúde das crianças e que as vacinas são seguras. | Os pais que atrasaram e recusaram as doses da vacina eram mais propensos a ter preocupações com a segurança da vacina e a perceber menos benefícios associados às vacinas. As diretrizes publicadas pela Academia Americana de Pediatria podem ajudar os profissionais de saúde a responder aos pais que podem atrasar ou recusar vacinas.                                                                                                                                                                |
| 2011 | Kennedy, A.; Lavail, K.; Nowak, G.; Basket, M.; Landry, S.                               | Confidence about vaccines in the United States: understanding parents' perceptions                                           | Estados Unidos | Investigar a confiança dos pais nas vacinas infantis através da revisão de dados de inquéritos recentes.                                                                        | Pais ou tutores de uma ou mais crianças com seis anos ou menos | Quantitativo     | Estudo transversal         | IV                 | A maioria dos pais, mesmo aqueles cujos filhos recebem todas as vacinas recomendadas, têm dúvidas, preocupações ou percepções erradas sobre as vacinas.                                          | Alcançar e manter uma elevada confiança nos calendários de imunização e nas vacinas recomendadas será provavelmente sempre um desafio. Na ausência de doenças visíveis, o reconhecimento por parte dos pais da ameaça à saúde que representam diminuirá, e o mesmo acontecerá com a apreciação do público pelas vacinas. Somente através da educação contínua e do compromisso com a comunicação e o diálogo com os pais poderemos ter certeza de que as crianças receberão as vacinas de que necessitam. |



| Ano  | Autor                                                                                        | Título                                                                                                                                                                                 | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                                                                                                   | População                                                   | Tipo de pesquisa | Métodos                    | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|------|----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|------------------|----------------------------|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2012 | Luthy, K.E.; Beckstrand, R.L.; Callister, L.C.; Cahoon, S.;                                  | Reasons Parents Exempt Children From Receiving Immunizations                                                                                                                           | Estados Unidos | Explorar as crenças pessoais dos pais que vivem em Utah, que isentaram seus filhos de receber vacinas.                                                                                                                      | Pais que não vacinaram os filhos                            | Quantitativo     | Estudo Transversal         | IV                 | Cinco categorias foram identificadas com relação aos motivos para isenções pessoais: (1) questões relacionadas às percepções dos pais sobre os danos causados pelas vacinas (28,6%), (2) questões dos sistemas de saúde (26,1%), (3) preocupações com doenças crônicas (16,4%), (4) preocupações com o sistema imunológico (12,5%), (5) preocupações com reações adversas (9,3%) e (6) outras (6,9%). | Para aumentar a confiança, os agentes de saúde pública devem respeitar as preocupações dos pais sobre a vacinação e devem identificar mecanismos para melhor comunicação com os pais. Também o desafio para os grupos de provação é combater a percepção dos pais de que as vacinas não são necessárias.                                                                                                                                                |
| 2012 | Gaudino, J.A.; Robison, S.;                                                                  | Risk factors associated with parents claiming personal-belief exemptions to school immunization requirements: Community and other influences on more skeptical parents in Oregon, 2006 | Estados Unidos | Identificar os factores associados às isenções, em especial combinações de atitudes e crenças dos pais sobre a vacinação, e avaliar diferenças nos fatores de risco entre as comunidades com taxas de isenção diferenciadas | Pais de crianças do ensino fundamental de Oregon em 2004-05 | Quantitativo     | Coorte retrospectiva       | IV                 | Fortes preocupações com a vacina; desconfiança dos médicos locais; conhecimento de alguém com uma criança ferida por vacina e cuidados alternativos de saúde.                                                                                                                                                                                                                                         | As crenças sobre vacinas foram importantes fatores de risco. Esse uso diferente da isenção no nível da comunidade modificou os efeitos de vários fatores no nível individual, sugerindo que as comunidades também influenciam as decisões dos pais. Portanto, entender os contextos e normas da comunidade pode ser importante ao projetar intervenções.                                                                                                |
| 2012 | Brown KF; SJ longo; Ramsay M; Hudson MJ; Verde J; Vicente CA; Kroll JS; Fraser G; Sevdalis N | U.K. parents' decision-making about measles-mumps-rubella (MMR) vaccine 10 years after the MMR-autism controversy: a qualitative analysis                                              | Reino Unido    | Obter um quadro atualizado, abrangente e metodologicamente robusto de fatores gerais na tomada de decisão dos pais sobre a primeira dose da Típica Viral                                                                    | Pais de crianças com idade entre 11 meses e 3,5 anos        | Qualitativo      | Entrevista semiestruturada | VI                 | Dúvidas sobre a necessidade de vacinação; preocupações com os aditivos da vacina e sobre a criação de novas cepas de doenças; preocupações sobre autismo, segurança da vacina; alergias como efeito adverso; questionamento sobre a eficácia da vacina.                                                                                                                                               | O trabalho pode procurar explorar percepções, compreensão e fontes de informação sobre os ingredientes da vacina; e a evolução e impacto das normas comportamentais percebidas. Preocupação e conhecimento sobre motivos financeiros percebidos que sustentam a vacinação, a prática e política pode ser uma prioridade para o estudo quantitativo                                                                                                      |
| 2013 | Dubé, E; Laberge, C; Guay, M; Bramadat, P; Roy, R; Bettinger, J                              | Vaccine hesitancy: An overview                                                                                                                                                         | Canadá         | Sintetizar a riqueza de dados publicados sobre fatores que influenciam a aceitação da vacina.                                                                                                                               | Pais                                                        | Qualitativo      | Revisão de literatura      | V                  | Medo de efeitos colaterais, falta de recomendação do provedor para ser vacinado, crenças sobre a eficácia e utilidade das vacinas, desconfiança dos motivos por trás, falta de consciência da necessidade de ser vacinado, etc.                                                                                                                                                                       | Há uma tendência crescente para a hesitação vacinal. A tomada de decisão individual sobre a vacinação envolve aspectos emocionais, culturais, sociais, espirituais e fatores políticos, tanto quanto cognitivos. além dos fatores que afetam a aceitação da vacina a nível individual, uma compreensão cuidadosa da hesitação vacinal precisa de ser fundamentada no contexto histórico, político e sociocultural específico em que a vacinação ocorre. |
| 2013 | Luthy, KE; Beckstrand, RL; Meyers, CJH                                                       | Common Perceptions of Parents Requesting Personal Exemption From Vaccination                                                                                                           | Estados Unidos | Identificar motivos comuns pelos quais os pais em Utah procuram isentar seus filhos em vez de vacinar                                                                                                                       | Pais                                                        | Quantitativo     | Transversal                | IV                 | Crenças filosóficas, preocupação com a sobrecarga ou enfraquecimento do sistema imunológico; crenças de que as vacinas podem causar doenças crônicas; preocupação de que a vacina possa causar a doença; criança teve uma reação a uma vacina no passado.                                                                                                                                             | É importante que os enfermeiros escolares participem nos esforços de educação para informar os pais sobre a verdade do debate sobre vacina-autismo. Além disso, os pais devem ser informados de que os conservantes à base de mercúrio são não mais usados em vacinas infantis, com exceção da gripe, bem como as razões para a remoção deste ingrediente das vacinas.                                                                                  |

| Ano  | Autor                                                                                                          | Título                                                                                                                                                | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                                                             | População                                                  | Tipo de pesquisa | Métodos                    | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|------------------|----------------------------|--------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2013 | Harmesen, Irene A; Mollema, Liesbeth; Rider, Robert A.C.; Paulussen, Theo GW; de Melker, Hester E; Cook, Gerjo | Why parents refuse childhood vaccination: a qualitative study using online focus groups                                                               | Holanda        | Obter informações sobre fatores, a fim de projetar informações e intervenções públicas que ajudarão os pais a tomar decisões que melhor atendam a seus filhos e à comunidade em geral | Pais de crianças de 0-4 anos                               | Qualitativo      | Grupos focais              | VI                 | Estilo de vida familiar; percepções sobre o corpo e o sistema imunológico da criança; riscos percebidos de doença, eficácia da vacina e efeitos colaterais; vantagens percebidas de vivenciar a doença; experiência negativa prévia com vacinação; e meio social.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | A informação disponibilizada pelo PNI revelou-se insuficiente para este grupo de pais. Mais confiança no PNI e decisões deliberadas podem resultar do aumento da compreensão dos pais sobre estilo de vida e suscetibilidade a doenças, o impacto das vacinas no sistema imunológico e os riscos relativos de doenças e suas vacinas. O instituto de saúde pública também deve informar aos pais que o PNI é recomendado, mas não obrigatório.                                                                                                                                                                     |
| 2013 | Jung M, Lin L, Viswanath K.                                                                                    | Associations between health communication behaviors, neighborhood social capital, vaccine knowledge, and parents' H1N1 vaccination of their children. | Estados Unidos | Investigar os comportamentos de comunicação de saúde relacionados ao H1N1 dos pais, incluindo fontes de informação, exposição na mídia, comportamentos de busca de informações.       | Pais com pelo menos um filho com menos de 18 anos de idade | Qualitativo      | Grupos focais e entrevista | VI                 | Falta de conhecimento e segurança na vacina.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Sugerimos que seja necessária uma campanha estratégica de comunicação sobre saúde dirigida aos pais e segmentada por fontes de informação e utilização dos meios de comunicação social, para aumentar as taxas de vacinação contra o H1N1, bem como o nível de conhecimento relacionado com o H1N1. Nossos esforços de comunicação também devem ser personalizados levando em conta as variações do bairro ou da comunidade. Por último, informações confiáveis sobre saúde e comunicação eficaz são componentes críticos para o conhecimento dos pais sobre vacinas, visando promover a vacinação de seus filhos. |
| 2014 | Stefanelli, P.; Rezza, G.                                                                                      | Contrasting the anti-vaccine prejudice: A public health perspective                                                                                   | Itália         | Entender as razões de pais relutantes em vacinar                                                                                                                                      | Pais hesitantes                                            | Qualitativo      | Revisão                    | V                  | Questões de segurança e eficácia (vacina são armas biológicas), medicina alternativa ("Os únicos anticorpos verdadeiros são aqueles obtidos naturalmente"), liberdades civis ("ninguém tem o direito moral ou ético de obrigar os pais a vacinar seus filhos"), teorias da conspiração ("o termo morte súbita infantil foi inventado para explicar longe a 'coincidência' que os bebês morrem quando eles vacinam-se"), moralidade, religião e ideologia ("A imunização é contra a vontade de Deus ou requer a crença de que é aceitável sacrificar alguns para o bem da maioria"), desinformação e falsidades ("vacinas atenuadas são infecciosas"), apelos emotivos ("narrativas de pais que sentiram que seus filhos foram prejudicados por vacinas"). | Contrastar sentimentos e ativistas antivacinas é um desafio difícil da saúde pública. Rejeitando a vacina os argumentos dos adversários são essenciais, mas a compreensão a razão da desconfiança pode ajudar a criar um favorecimento para o sucesso da campanha de vacinação. Por esta razão, pode ser útil desenvolver programas de treinamento em imunologia baseada em evidências, promover o conhecimento adequado dos eventos adversos, e reforçar as competências de comunicação.                                                                                                                          |

| Ano  | Autor                                                  | Título                                                                                               | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                                                                                                     | População | Tipo de pesquisa | Métodos             | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------|--------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|------------------|---------------------|--------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2014 | Dubé, E.; Vivion, M.; MacDonald, NE;                   | Vaccine hesitancy, vaccine refusal and the anti-vaccine movement: Influence, impact and implications | Canadá         | Abordar os determinantes da tomada de decisão dos pais sobre a vacinação e fornecer visão geral dos movimentos antivacinação e seus impactos.                                                                                 | Pais      | Qualitativo      | Revisão             | V                  | Quebra da confiança evidenciada por fatores contextuais como cobertura da mídia, políticas de vacinação, crises ou escândalos de saúde e percepções de apoio dos profissionais da saúde. Diminuição ou erradicação das doenças evitáveis por vacina e consequente queda da percepção de necessidade da vacinação pelos pais. Aumento na quantidade de vacinas e esquemas vacinais longos e complexos. Suspeitas em relação às motivações governamentais e das industriais farmacêuticas na vacinação. Desconfiança em autoridades e especialistas. Preocupação com riscos de eventos adversos. | A hesitação e a oposição a vacina deve ser abordada tanto no nível individual quanto comunitário. Pacientes desejam ter participação ativa nas decisões relativas à sua saúde. As abordagens devem ser adaptadas para reforçar os que aceitam as vacinas, oferecer respostas aos que hesitam e abordagem diferenciada aos que recusam totalmente a vacinação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 2014 | Wang, E.; Clymer, J.; Davis-Hayes, C.; Buttenheim, A.; | Nonmedical exemptions from school immunization requirements: A systematic review                     | Estados Unidos | Resumir os estudos que descrevem a prevalência, as tendências e os correlatos das isenções não médicas dos mandatos de vacinação escolar e a associação dessas políticas com a incidência de doenças evitáveis por vacinação. | Pais      | Quantitativo     | Revisão sistemática | I                  | Os pais que isentam são mais propensos a ter preocupações sobre a segurança da vacina e os efeitos adversos, principalmente se o médico compartilhar essas preocupações. As taxas de isenção também estão associadas a leis estaduais e políticas administrativas escolares: os estados em que é mais fácil registrar uma isenção têm taxas de isenção mais altas do que os estados em que é mais difícil fazê-lo.                                                                                                                                                                             | Os mandatos de vacinação para entrada na escola têm sido fundamentais para manter a imunidade do rebanho. A imunidade coletiva contra doenças evitáveis por vacinas é um bem público valioso e um bem social que vale a pena proteger. Encontramos evidências consistentes de taxas crescentes de isenções não médicas de mandatos de vacina de entrada na escola e da associação de taxas de isenção com risco de surto. Também descobrimos que leis de isenção mais rígidas podem diminuir ou restringir o crescimento dessas taxas e, assim, reduzir o risco de surto. Intervenções como essas, além de outras estratégias que abordam a hesitação e a recusa da vacina antes que as crianças atinjam a idade escolar, são, portanto, importantes de serem implementadas para manter a cobertura vacinal nos Estados Unidos e prevenir surtos de doenças. |

| Ano  | Autor                                                                                                                     | Título                                                                                                                         | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                                                                                                  | População                                                          | Tipo de pesquisa | Métodos                                    | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|------------------|--------------------------------------------|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2014 | Martinez-Diz, S.; Martinez Rosemary, M.; Fernandez-Prada, M.; Piqueras Cross, M.; Moinho Ruano, R.; Fernandez Sierra, MA; | Demands and expectations of parents who refuse vaccinations and perspective of health professional on the refusal to vaccinate | Espanha        | Examinar as opiniões, crenças e atitudes sobre vacinação, de pais que decidem não vacinar seus filhos. Determinar as opiniões e atitudes dos profissionais de saúde sobre o comportamento em relação à vacinação infantil. | Pais com filhos com imunização incompleta devido a escolha pessoal | Qualitativo      | Entrevista semiestruturada e grupos focais | VI                 | Os pais argumentaram sobre o benefício de sofrer doenças imunopreveníveis de forma natural, sem produtos não naturais, agressivos ou tóxicos. A vacinação foi considerada desnecessária, desde que em condições higiênico-sanitárias adequadas, eficácia não comprovada e mais perigosa do que as doenças que previnem, especialmente as vacinas polivalentes. Acreditam que os programas de vacinação são movidos por estudos tendenciosos e por outros interesses que não a prevenção. Os profissionais de saúde acreditam que tiveram medos sem base científica, o que requer melhorar os sistemas de informação. | Os não vacinadores desconhecem a relação benefício/risco entre a vacinação e o risco individual de doenças evitáveis e pedem consentimento informado. Os profissionais de saúde acreditam que os argumentos dos não vacinadores não são corretamente confrontados e expõem a existência de falhas nos atuais sistemas de cobertura vacinal e de registro de informações. Sugeriu-se centralizar os registros e compará-los nas escolas, trabalhar com os líderes locais e informar regularmente sobre a situação das doenças imunopreveníveis. |
| 2014 | Sibade-Bensa, C.; Masson, A.-C.; Facione-Roger, J.; Andreani, B.; Puyhardy, J.-M.;                                        | Factors underlying parental decisions about childhood vaccination: Measle                                                      | França         | Identificar os diferentes fatores parentais que podem explicar a baixa cobertura vacinal infantil.                                                                                                                         | Pais de crianças menores de 15 anos                                | Quantitativo     | Descritivo                                 | VI                 | Para justificar a não vacinação são 5,1% para o desconhecimento desta vacina, 1,6% para a vacina não ter sido proposta, 0,4% para o médico ter desaconselhado a vacina; mas também esquecimento da vacina, recusa do cônjuge, medo da vacina.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Não há discussão sobre o movimento antivacina; esta vacina é insegura e ineficaz e o sarampo é leve e incomum; a desconfiança de seus profissionais de saúde. É bastante evidente que a vacinação anti-sarampo nesta população pode ser explicada pela falta de informação, destacando o papel fundamental do profissional.                                                                                                                                                                                                                    |
| 2015 | Barbieri, Carolina Luísa Alves; Couto, Márcia Thereza;                                                                    | Decision-making on childhood vaccination by highly educated parents                                                            | Brasil         | Analisar os aspectos socioculturais envolvidos no processo de tomada de decisão da vacinação em famílias de alta renda e escolaridade                                                                                      | Pais de crianças de 0-5 anos                                       | Qualitativo      | Entrevista em profundidade                 | VI                 | O processo de decisão nos casais não-vacinadores foi expresso num contexto amplo envolvendo a crítica às práticas obstétricas hegemônicas no país e o acesso às informações veiculadas pelas redes sociais e internet. Os dados evidenciaram que a problematização das vacinas (que culminou na tomada de decisão de não vacinar os filhos) ocorreu no contexto do parto humanizado, foi protagonizada pelas mulheres e teve importante influência das informações em saúde veiculadas na internet.                                                                                                                  | Aspectos socioculturais singulares do contexto brasileiro e da sociedade contemporânea mais ampla estão envolvidos na tomada de decisão em vacinar ou não os filhos. A compreensão desse processo é importante para fornecer subsídios a uma reflexão mais profunda sobre as práticas de saúde e imunização no Brasil, nos novos contextos e desafios do mundo contemporâneo.                                                                                                                                                                  |

| Ano  | Autor                                                                                                                                                                                                                                                     | Título                                                                                                                      | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                                                   | População                                 | Tipo de pesquisa | Métodos     | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|------------------|-------------|--------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2015 | Salmon, D.A.;<br>Dudley, M.Z.;<br>Glanz, J.M.;<br>Omer, S.B.;                                                                                                                                                                                             | Vaccine hesitancy: Causes, consequences, and a call to action                                                               | Estados Unidos | Revisar as causas, prevalência, motivos, impacto e relevância da hesitação vacinal                                                                                          | País                                      | Qualitativo      | Revisão     | V                  | Percepções de suscetibilidade e gravidade da doença, segurança e eficácia das vacinas e confiança nos provedores de saúde e no governo.                                                                                                                                                                                                  | O potencial das vacinas para reduzir o sofrimento, salvar vidas e reduzir os gastos com saúde nunca foi tão grande. No entanto, esse potencial depende diretamente da aceitação das vacinas pelos pais, o que requer confiança nas vacinas, profissionais de saúde que recomendam e administram vacinas e os sistemas para garantir que as vacinas sejam seguras. Este problema complexo requer uma abordagem multinível, incluindo intervenções nos níveis individual e do sistema de saúde |
| 2016 | Farias, C.C.;<br>Jesus, D.V.;<br>Moraes, H.S.;<br>Buttenbender, I.F.;<br>Martins, I.S.;<br>Souto, M.G.;<br>Gonçalves Filho, P.H.B.H.;<br>Costa, R.M.;<br>Silva, S.D.O.;<br>Ferreira, T.S.I.;<br>Coutinho, V.V.D.S.;<br>Minotto, H.R.T.;<br>Fonseca, A.J.; | Factors related to non-compliance to HPV vaccination in Roraima - Brazil: A region with a high incidence of cervical cancer | Brasil         | Avaliar a cobertura vacinal contra o HPV em Boa Vista, Roraima (Brasil) e identificar fatores pessoais e socioeconômicos relacionados à não adesão à vacinação contra o HPV | País ou responsáveis por pré-adolescentes | Quantitativo     | Transversal | IV                 | Conhecimento limitado sobre o HPV e a vacina contra o HPV correlacionou-se com menor adesão à vacinação. Na análise de percepção, a crença de que a vacina contra o HPV é importante para a filha foi um importante fator protetor e a preocupação com os efeitos adversos da vacina contra o HPV foi um fator de risco para não adesão. | O conhecimento sobre a vacina de HPV era deficiente. Essa deficiência foi associada a uma percepção distorcida e foi negativamente associada à adesão à vacinação. Ações voltadas para informar a população sobre a vacina contra o HPV, incluindo seus riscos e benefícios, são necessárias para alcançar maior cobertura vacinal no Brasil.                                                                                                                                                |
| 2016 | Sobo, E.J.;<br>Huhn, A.;<br>Sannwald, A.;<br>Thurman, L.;                                                                                                                                                                                                 | Information Curation among Vaccine Cautious Parents: Web 2.0, Pinterest Thinking, and Pediatric Vaccination Choice          | Estados Unidos | Aprender sobre a tomada de decisão da vacina pediátrica                                                                                                                     | País com pelo menos 1 filho               | Qualitativo      | Entrevista  | VI                 | Influenciadas pela biologia de cada criança, tamanho da criança, riscos ambientais, doenças específicas e vacinas discretas.                                                                                                                                                                                                             | Os resultados confirmam a necessidade de uma abordagem não categórica da intervenção que acomode a natureza fluida e polivalente do raciocínio vacinal e a visão curatorial de vacinar seletivamente os pais em direção à informação, honrando seus esforços no consumo engajado de cuidados de saúde                                                                                                                                                                                        |

| Ano  | Autor                                                                                                              | Título                                                                                                             | País de Origem | Objetivos                                                                                                          | População                                   | Tipo de pesquisa | Métodos                    | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|------------------|----------------------------|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2016 | Kumar, Dewesh;<br>Chandra, Rahul;<br>Mathur, Medha;<br>Samdariya, Saurabh;<br>Kapoor, Neelesh;                     | Vaccine hesitancy: understanding better to address better                                                          | Índia          | Descrever fenômenos comportamentais relacionados a vacinas                                                         | Pais                                        | Qualitativo      | Revisão                    | V                  | Os comportamentos responsáveis pela hesitação vacinal podem estar relacionados à confiança, conveniência e complacência. As causas da hesitação vacinal podem ser descritas pela tríade epidemiológica, ou seja, a complexa interação de fatores específicos ambientais (ou seja, externos), do agente (ou seja, da vacina) e do hospedeiro (ou progenitor).                                                                           | A hesitação vacinal é uma questão complexa e dinâmica; futuros programas de vacinação precisam refletir e abordar esses fatores específicos do contexto, tanto em seu desenho quanto em sua avaliação. Muitos especialistas acreditam ser melhor combater a hesitação vacinal no nível da população e isso pode ser feito introduzindo mais transparência na tomada de decisões políticas antes dos programas de imunização, fornecendo informações atualizadas ao público e aos profissionais de saúde sobre os procedimentos rigorosos realizados antes da introdução de novas vacinas e por meio de pós-comercialização e vigilância de eventos relacionados com vacinas. |
| 2016 | Amit Aharon A,<br>Nehama H,<br>Rishpon S,<br>Baron-Epel O.                                                         | Parents with high levels of communicative and critical health literacy are less likely to vaccinate their children | Israel         | Investigar a relação entre a literacia em saúde dos pais e a tomada de decisão relativamente à vacinação infantil. | Pais de crianças de 3 a 4 anos              | Quantitativo     | Transversal                | IV                 | A ausência de formação acadêmica, o baixo nível de conhecimento em saúde, as atitudes positivas elevadas em relação à vacinação, as atitudes negativas fracas em relação à vacinação, as atitudes negativas fracas em relação à vacinação obrigatória e a consideração de fontes de informação não oficiais que se opõem à vacinação como não confiáveis aumentam a probabilidade que os pais completarão a vacinação dos seus filhos. | Os profissionais precisam discutir com os pais, especialmente aqueles com níveis elevados de conhecimento em saúde, os prós e os contras das vacinas, a fim de convencê-los dos benefícios das vacinas. A intervenção deve centrar-se na comunicação entre o pessoal de saúde pública e os pais, respeitando a autonomia dos pais e incorporando as suas atitudes na tomada de decisões relativamente à vacinação. Nesta situação complexa, os profissionais de saúde necessitam de ferramentas de comunicação novas e mais sofisticadas para explicar a importância das vacinas aos pais, tais como ferramentas de marketing social e meios de comunicação social.          |
| 2017 | Ward, J.K.;<br>Crépin, L.;<br>Bauquier, C.;<br>Vergelys, C.;<br>Bocquier, A.;<br>Verger, P.;<br>Peretti-Watel, P.; | 'I don't know if I'm making the right decision': French mothers and HPV vaccination in a context of controversy    | França         | Examinar como e por que as mães concordam ou não com a vacinação contra o HPV para suas filhas.                    | Mães que possuem filhas entre 11 e 14 anos. | Qualitativo      | Entrevista semiestruturada | VI                 | Medo dos efeitos colaterais e de 'novas' vacinas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Conclui-se que uma das principais razões pelas quais a cobertura vacinal pelo HPV é baixa é que muitos os médicos não estão convencidos da sua segurança, eficácia e eficiência. Análise adicional de como os profissionais de saúde formam suas representações e recomendações vacinadas e, de modo mais geral, da vacina médica hesitação, portanto, é necessário.                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 2017 | Alshammari, T.M.; Subaiea, G.M.; Hussain, T.; Moin, A.; Yusuff, K.B.                                               | Parental perceptions, attitudes and acceptance of childhood immunization in Saudi Arabia: A cross sectional study. | Arábia Saudita | Avaliar as percepções e atitudes em relação à imunização infantil de rotina entre pais sauditas.                   | Pais                                        | Quantitativo     | Estudo transversal         | IV                 | Uma pequena minoria dos pais acreditava que a vacinação não é segura. Finalmente, uma esmagadora maioria dos pais afirmou que a imunização infantil não é proibida pelas suas crenças religiosas.                                                                                                                                                                                                                                      | A confiança e a aceitação das vacinas infantis, as percepções dos benefícios para a saúde relacionados com as vacinas e a facilidade de acesso às imunizações pareciam bastante boas entre os pais sauditas. Os pais também pareciam ter acesso fácil a diversas fontes de informação e educação relacionadas com as vacinas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

| Ano  | Autor                                                           | Título                                                                                                                     | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                                                                                                                                   | População                                                                                                                                                   | Tipo de pesquisa | Métodos                    | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|------|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|----------------------------|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2017 | My C. Danchin M, Willaby HW, Pemberton S, Leask J.              | Parental attitudes, beliefs, behaviours and concerns towards childhood vaccinations in Australia: A national online survey | Austrália      | Descrever as atitudes, comportamentos e preocupações dos pais australianos sobre a vacinação, determinar os fatores associados e fornecer fontes de informações sobre vacinação para clínicos gerais.                                                       | Pais de crianças menores de 18 anos                                                                                                                         | Quantitativo     | Estudo transversal         | IV                 | Uma proporção considerável manifestou preocupações relacionadas com a segurança das vacinas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Os pais confiam mais nos clínicos gerais (CG) para obter informações sobre vacinação do que em qualquer outra fonte de informação. Os CGs podem desempenhar um papel ativo na discussão e esclarecimento das preocupações dos pais sobre a vacinação. Podem utilizar recursos de vacinação baseados em evidências, tais como fichas informativas e auxílios à decisão, e quadros de comunicação para ajudar a melhorar a comunicação com os pais.                                                                                                                                                                                                                                          |
| 2017 | Mohd Azizi FS, Kew Y, Moy FM.                                   | Vaccine hesitancy among parents in a multi-ethnic country Malaysia                                                         | Malásia        | Avaliar a confiabilidade teste-reteste do questionário Parent Attitudes about Childhood Vaccines (PACV) em língua malaia; determinar a prevalência de hesitação vacinal entre os pais e suas associações com as características sociodemográficas dos pais. | (a) pais com idade igual ou superior a 18 anos, (b) pais que atualmente têm pelo menos um filho com idade inferior a sete anos ou (c) mãe que está grávida. | Qualitativo      | Entrevista semiestruturada | VI                 | As preocupações dos pais sobre as vacinas incluíram efeitos colaterais, preocupações religiosas ou crenças de que a doença não era prejudicial. A maioria dos pais estavam preocupados com a segurança, os efeitos colaterais e a eficácia das vacinas infantis, além de outras opiniões equivocadas, como a de que as crianças tomavam muitas injeções e a infecção era a melhor maneira de desenvolver imunidade. | O questionário Malay-PACV pode ser usado para avaliar a vacinação hesitação entre os pais na Malásia. A prevalência da vacina a hesitação entre os malaios multiétnicos foi comparável à de outras populações. Descobriu-se que pais desempregados e mães grávidas que esperam o primeiro filho mostram-se mais hesitantes em relação à vacinação. A internet foi a principal fonte de informação sobre vacinação, seguida pelos profissionais de saúde. Devem ser implementadas medidas preventivas específicas, especialmente nos grupos de alto risco identificados, para evitar a tendência crescente de hesitação vacinal, que pode eventualmente contribuir para a recusa da vacina. |
| 2017 | Cunningham RM, Minard CG, Guffey D, Swaim LS, Opel DJ, Boom JA. | Prevalence of Vaccine Hesitancy Among Expectant Mothers in Houston, Texas.                                                 | Estados Unidos | Avaliar a prevalência de hesitação vacinal entre futuros pais atendidos em uma clínica obstétrica em Houston, Texas.                                                                                                                                        | Gestantes                                                                                                                                                   | Quantitativo     | Estudo transversal         | IV                 | Segurança na vacina.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Sugere-se o benefício potencial na identificação da hesitação vacinal antes do nascimento, bem como no desenvolvimento e teste de intervenções para fornecer educação sobre imunização pré-natal que pode influenciar positivamente a tomada de decisão dos pais sobre vacinas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |

| Ano  | Autor                                                                                                                                                                               | Título                                                                   | País de Origem | Objetivos                                                                                           | População | Tipo de pesquisa | Métodos    | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|------------------|------------|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2018 | Kraśnicka, J.;<br>Krajewska-Kulak, E.;<br>Klimaszewska, K.;<br>Cybulski, M.;<br>Guzowski, A.;<br>Kowalewska, B.;<br>Jankowiak, B.;<br>Rolka, H.;<br>Doroszkievicz, H.;<br>Kulak, W. | Mandatory and recommended vaccinations in Poland in the views of parents | Polonia        | Estudar as opiniões dos pais sobre as vacinações preventivas obrigatórias e recomendadas na Polónia | Pais      | Quantitativo     | Descritivo | VI                 | falta de convicção sobre a eficácia da vacina, o medo de complicações e as informações negativas sobre as vacinas encontradas na Internet como os principais motivos para sua decisão. O atraso na vacinação de uma criança foi relatado em uma em cada três famílias. Doença no momento da imunização foi a causa mais comum de atraso vacinal. Outros motivos foram menos comuns e incluíram informações negativas sobre imunização, doenças graves que impediram a vacinação e mal-estar após a injeção anterior. Apenas 8,3% dos entrevistados estavam convencidos de que nenhuma vacina era segura. | As opiniões sobre as vacinas foram muito variadas, dependendo da idade, sexo, educação e situação financeira dos entrevistados. A maioria dos pais que não vacinou seus filhos acreditava que a imunidade pode ser adquirida por infecção. Eles eram a favor de um número limitado de vacinações, eram mais críticos do programa de vacinação na Polónia, consideravam as vacinas usadas na Polónia inseguras e culpavam as vacinas por múltiplos defeitos de desenvolvimento e autismo em crianças. Os pais cujos filhos apresentaram reações adversas induzidas pela vacina tiveram maior probabilidade de ter dúvidas antes da próxima vacinação. |



| Ano  | Autor                                    | Título                                                                                  | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                                                                                          | População                                                         | Tipo de pesquisa | Métodos                    | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------|------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|------------------|----------------------------|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2018 | Succi, R.C.D.M.                          | Vaccine refusal – what we need to know                                                  | Brasil         | Esclarecer os profissionais de saúde sobre hesitação e recusa vacinal, suas causas e consequências e fazer sugestões para enfrentar esse desafio.                                                                  | Síntese de vários artigos                                         | Qualitativo      | Revisão                    | V                  | Diversos fatores socioculturais, políticos e pessoais; dúvidas sobre a necessidade real de vacinas, preocupações com a segurança das vacinas, medo de possíveis eventos adversos, equívocos sobre a segurança e eficácia das vacinas, preocupações com uma possível "exposição excessiva do sistema imunológico", experiências negativas passadas com vacinas, desconfiança da gravidade do indústria de vacinas e o sistema de saúde, pensamento heurístico e questões filosóficas e religiosas podem estar envolvidos | O profissional de saúde é elemento fundamental para transmitir informações, combater as dúvidas e fortalecer a confiança nas vacinas. Eles devem se preparar para enfrentar esse novo desafio.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 2018 | Hatoková, M.; Masaryk, R.; Túnyiová, M.  | How slovak mothers view child vaccination: Focus group analysis                         | Eslováquia     | Investigar as questões e heurísticas que desempenham um papel na tomada de decisão dos pais sobre a vacinação das crianças.                                                                                        | Mães de crianças menores de 5 anos                                | Qualitativo      | Grupos focais              | VI                 | A tomada de decisões está frequentemente sujeita a preconceitos e motivada pelo medo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Os pais necessitam de assistência ao decidir se devem vacinar os seus filhos, especialmente na forma de uma discussão clara, concisa, equilibrada e empática com os pediatras. Auxílios apropriados à tomada de decisões também ajudariam o processo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 2018 | Deas J, Bean SJ, Sokolovska I, Fautin C. | Childhood Vaccine Attitudes and Information Sources Among Oregon Parents and Guardians. | Estados Unidos | Examinar as fontes de informação dos pais sobre vacinas e compreender as crenças e preocupações sobre vacinas de uma amostra representativa de pais do Oregon de uma área onde ocorrem baixos níveis de vacinação. | Pais de crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 13 anos | Qualitativo      | Grupos focais e entrevista | VI                 | A confiança entre os pais e o prestador de cuidados de saúde continua sendo o fator mais importante na aceitação da vacina, porém esses prestadores devem ser honestos e respeitosos ou essa confiança desaparecerá.                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Os pais desejam que informações relevantes sobre vacinas sejam apresentadas de forma respeitosa; assim, os médicos podem necessitar de formação adicional sobre estratégias de comunicação risco-benefício para ajudar os pais hesitantes a avançar para a vacinação completa. Quando doenças infecciosas como o sarampo já não representam uma ameaça, os pais voltam o seu foco para as dúvidas sobre o benefício e a segurança da vacina, independentemente de quão conclusivamente os benefícios e a segurança tenham sido demonstrados. Assim, é essencial comunicar o risco contínuo das doenças e os seus efeitos graves, bem como o benefício das vacinas que as previnem. |

| Ano  | Autor                                                         | Título                                                                                          | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                                                                                        | População                           | Tipo de pesquisa | Métodos            | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|------|---------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|------------------|--------------------|--------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2018 | Alshammari, T.M.; et al.                                      | Assessment of Knowledge, Attitude and Practice of Parents about Immunization in Hail City, 2018 | Arábia Saudita | Avaliar o conhecimento, atitude e prática (CAP) dos pais sauditas em Hail City em relação aos programas de imunização para crianças, Arábia Saudita (KSA), 2018.                                                 | Pais                                | Quantitativo     | Estudo transversal | IV                 | Quase todos os pais tinham conhecimento sobre a imunização infantil e a maioria deles sabia da importância de seguir o calendário vacinal para manter seus filhos saudáveis. Além disso, a maioria dos pais vacinou os seus filhos de acordo com o calendário de vacinação do Ministério da Saúde em Al-Madinah AlMonawara, na Arábia Saudita. | A maioria dos pais sauditas em Hail City tinha um bom CAP em relação à imunização, o que não estava associado ao gênero e aos graus de escolaridade. No entanto, ainda são necessários programas educativos para aumentar o conhecimento e a prática dos pais, especialmente entre os pais analfabetos e com menor escolaridade que vivem em zonas rurais. |
| 2018 | Ren J, Wagner AL, Zheng A, Sun X, Boulton ML, Huang Z, et al. | The demographics of vaccine hesitancy in Shanghai, China                                        | China          | Comparar a hesitação vacinal entre moradores locais, residentes de longa data na cidade e não-locais, que se mudaram mais recentemente para a cidade vindos de outras áreas urbanas ou rurais, em Xangai, China. | Pais de crianças com idade ≤3 meses | Quantitativo     | Estudo transversal | IV                 | Preocupação sobre certos riscos das vacinas, principalmente as mais novas.                                                                                                                                                                                                                                                                     | Os resultados sugerem que os prestadores de vacinação podem ser mais eficazes se adaptarem a sua discussão sobre vacinas aos níveis educacionais dos indivíduos, dando especial atenção à discussão da importância das novas vacinas e dos riscos associados com indivíduos com menos escolaridade.                                                        |

| Ano  | Autor                                               | Título                                                                                                                  | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                                                                      | População                     | Tipo de pesquisa | Métodos                    | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------|-----------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|------------------|----------------------------|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2019 | Barros, L.;<br>Fonseca, I.C.;                       | Parental beliefs and attitudes towards pediatric vaccination in a country with high vaccine coverage                    | Portugal       | Caracterizar as crenças e atitudes dos pais face à vacinação em Portugal e explorar a sua associação com a hesitação vacinal.                                                                  | Pais de crianças de 0-12 anos | Misto            | Entrevista                 | VI                 | Falta de informação dos pais ou percepção de falta de pesquisa rigorosa; manter crenças compatíveis com teorias da conspiração como ideologias políticas, fé religiosa e confiar em notícias falsas; o medo de possíveis consequências negativas de longo prazo; baixa percepção da eficácia da vacina e irresponsabilidade. Uma pequena percentagem foi incapaz de identificar qualquer motivo para não vacinar.                                                                                                                                                                                                    | Tendo em conta os resultados deste estudo, consideramos fundamental o desenvolvimento de estratégias eficazes de informação sobre a segurança e eficácia das vacinas, dirigidas aos pais, em particular aos pais hesitantes ou que no passado recusaram uma vacina, sobre a segurança e eficácia das vacinas.                                                                                                                                                                                                                                        |
| 2019 | Mustamu, A.C.;<br>Markus, S.A.;                     | Parents determination factors influencing incomplete basic immunization for infants in Sorong City, West Papua Province | Indonésia      | Analisar os fatores que influenciam a imunização básica incompleta para lactentes na cidade de Sorong, província de Papua Ocidental                                                            | Pais de crianças de 1-5 anos  | Quantitativo     | Transversal                | IV                 | Número de crianças e o apoio da equipe de imunização.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | A acessibilidade às instalações de imunização e o apoio dos agentes de imunização influenciam grandemente as atitudes dos pais na realização das imunizações. A motivação para realizar a imunização depende muito da informação correta e do conforto dos indivíduos que recebem serviços de imunização, além disso, informações integradas entre as unidades de saúde desde o processo de nascimento até a idade de 12 meses são muito úteis para atingir as metas de vacinação básica completa.                                                   |
| 2019 | Syiroj, A.T.R.;<br>Pardosi, J.F.;<br>Heywood, A.E.; | Exploring parents' reasons for incomplete childhood immunisation in Indonesia                                           | Indonésia      | Explorar as razões subjacentes dos pais para a imunização infantil incompleta na Indonésia, entrevistas semiestruturadas foram realizadas em Tangerang Selatan, província de Banten, Indonésia | Cuidadores primários          | Qualitativo      | Entrevista semiestruturada | VI                 | Preocupações de segurança e questões de confiança e desinformação. Para os pais de crianças não munidas, as crenças islâmicas, a crença na força da imunidade natural e o uso de medicamentos alternativos influenciaram fortemente os comportamentos. Preocupações de segurança, questões de confiança, incluindo desconfiança no governo, desinformação e confiança nas informações obtidas através das redes sociais também foram proeminentes. Em contraste, as preocupações sobre efeitos colaterais leves e barreiras logísticas superaram as crenças entre os cuidadores de crianças parcialmente imunizadas. | No contexto indonésio, a educação em saúde pública e o envolvimento de líderes religiosos para preencher a lacuna entre as crenças religiosas e a aceitação da vacina são necessários para abordar a recusa da vacina. Pesquisas futuras sobre a influência das redes sociais na hesitação vacinal no contexto indonésio também se justificam. Para os pais de crianças parcialmente vacinadas, as intervenções devem se concentrar nas barreiras de acesso à equipe de saúde da comunidade para incentivar a conclusão do cronograma em tempo hábil |

| Ano  | Autor                                                                       | Título                                                                                | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                    | População                                   | Tipo de pesquisa | Métodos       | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------|-----------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|------------------|---------------|--------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2019 | McCoy, J.D.; Painter, J.E.; Jacobsen, K.H.                                  | Perceptions of vaccination within a Christian homeschooling community in Pennsylvania | Estados Unidos | Examinar as percepções e práticas vacinais de famílias cristãs com ensino domiciliar na Pensilvânia                                          | Pais cristãos                               | Qualitativo      | Grupos focais | VI                 | Muitas das perspectivas expressas pela população do estudo estão alinhadas com as da população geral americana, incluindo incerteza sobre o risco de doenças evitáveis por vacinas, preocupações sobre a eficácia e segurança das vacinas, e confusão sobre informações conflitantes sobre vacinas. Os pais cristãos que estudavam em casa expressaram duas percepções especialmente proeminentes: a crença de que eles tinham um risco muito baixo de contrair doenças infecciosas, porque Deus lhes forneceu as ferramentas naturais necessárias para a saúde e um sentido de empoderamento relacionado à tomada de decisão e autonomia dos pais. Os participantes expressaram que estavam geralmente abertos à comunicação honesta sobre vacinação com médicos que respeitam a autoridade parental. | As famílias com ensino domiciliar possuem diversas práticas vacinais. Pediatras e outros profissionais de saúde não devem fazer suposições sobre crenças de saúde nesta comunidade, e devem envolver os pais em conversas sobre suas percepções de risco e decisões sobre vacinas                                                                                                                                                                    |
| 2019 | Castroviejo Fernández, I.; Jourdain, S.; Kacenenbo gen, N.; Smeesters, P.R. | Parental perspective about paediatric vaccination: A focus group study in Brussels    | Bruxelas       | Investigar os determinantes que levam à hesitação vacinal em seu próprio ambiente                                                            | Pais com pelo menos 1 filho menor de 6 anos | Qualitativo      | Grupos focais | VI                 | Três determinantes principais da hesitação vacinal foram identificados: preocupações com a segurança vacinal, importância percebida e utilidade das vacinas e questões em torno da desconfiança institucional. A experiência pessoal, os profissionais de saúde e as informações disponíveis influenciam esses determinantes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | A atitude negativa em relação às vacinas poderia ser reduzida fornecendo informações equilibradas sobre os benefícios e riscos das vacinas, bem como facilitando o acesso a essas informações antes das consultas de vacinação. Nossa pesquisa também mostrou que uma discussão sem julgamento, mais aberta e receptiva às necessidades dos pacientes é crucial. Assim, trabalhar a atitude dos profissionais de saúde é outra abordagem fundamental |
| 2019 | Rossen, I.; Hurlstone, M.J.; Dunlop, P.D.; Lawrence, C.                     | Accepters, fence sitters, or rejecters: Moral profiles of vaccination attitudes       | Austrália      | Examinar a estrutura e as raízes morais das atitudes anti-vacinação entre pais australianos ativos em sites de parentalidade de mídia social | Pais ou responsáveis                        | Quantitativo     | Questionário  | VI                 | Identificamos três perfis (ou seja, grupos), interpretáveis como "aceitantes" de vacinas e "rejeitadores". Os aceitantes exibiram atitudes positivas de vacinação e fortes intenções de vacinar; os rejeitadores exibiram o padrão oposto de respostas; enquanto os hesitantes exibiram um padrão intermediário de respostas. Em comparação com os aceitantes, os rejeitadores e os hesitantes exibiram uma preferência moral para a liberdade (crença nos direitos do indivíduo) e dano (preocupação com o bem-estar dos outros). Os rejeitadores exibiam uma preferência moral elevada pela pureza (uma aversão pela impureza do corpo), e uma preferência moral diminuída pela autoridade (deferência àqueles em posições de poder).                                                                | Dada a sensibilidade dos cuidadores e rejeitadores às preocupações morais relacionadas à liberdade, nossa pesquisa adverte contra o uso de abordagens contraditórias, por exemplo, No Jab, No Pay, que promovem a adoção da vacinação restringindo as liberdades parentais, já que podem sair pela culatra entre pais ambivalentes em relação à vacinação                                                                                            |

| Ano  | Autor                                                                                 | Título                                                                                           | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                                                                                            | População                        | Tipo de pesquisa | Métodos                  | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|------|---------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|------------------|--------------------------|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2019 | Stroba-Żelek, A.; Kubala, P.; Krawczyk, A.; Kasperczyk, J.                            | The analysis of parents' understandings of and attitudes towards childhood vaccination           | Polônia        | Conhecer as opiniões e opiniões dos pais, avaliar seus conhecimentos sobre vacinas na Polônia e definir uma avaliação dos pais sobre a gama de campanhas que promovem a vacinação e ações de movimentos antivacinais | Pais ou responsáveis de crianças | Quantitativo     | Transversal              | IV                 | Quase 90% dos entrevistados são proponentes da vacinação, um terço deles considera algumas vacinas desnecessárias e quase 7% dos entrevistados se descrevem como oponentes da vacinação. 78% dos pais entrevistados encontraram campanhas promovendo o Programa de Imunização Infantil, e a maioria deles considera essas campanhas úteis. Movimentos antivacinais foram ouvidos por 62,4% de todos os pais ou responsáveis legais pesquisados. 60% dos entrevistados consideram seu próprio conhecimento da questão das vacinas como suficiente. No entanto, apenas 35% dos entrevistados forneceram respostas corretas às perguntas de controle sobre vacinas preventivas. Pessoas com ensino superior têm melhor conhecimento sobre vacinas, enquanto aqueles com educação primária têm a melhor opinião sobre seu próprio conhecimento. | O conhecimento dos pais em termos de vacinação preventiva parece inadequado. O número de opositores das vacinas preventivas está crescendo sistematicamente. O pediatra é a principal fonte de informação sobre a questão da vacinação para os pais. O monitoramento das atitudes e opiniões dos pais sobre a questão da vacinação preventiva será útil para melhor direcionar a promoção de campanhas nas mídias sociais e no ajuste das atividades dos profissionais de saúde a grupos sociais específicos                                            |
| 2019 | Cintulová, L.L.                                                                       | The impact of the emotions that frame mothers' decision-making about the vaccination of toddlers | Eslováquia     | Analisar o impacto dos sentimentos emocionais nas decisões parentais de rejeição vacinal                                                                                                                             | Mães de crianças de 2 anos       | Quantitativo     | Questionário estruturado | VI                 | Quadro negativo/nível de emotividade histórias reais sobre a relação entre vacinação e efeitos nocivos, autismo a quantidade de efeitos indesejáveis das vacinas e possíveis consequências negativas após a vacinação experiências pessoais negativas são mais fortes do que a vontade de vacinar crianças histórias assustadoras de crianças com consequências permanentes após a vacinação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | A maioria dos pais pede vacinação não obrigatória e eles estão convencidos de que a vacinação deve ser de livre escolha de todos. Por outro lado, pode trazer grande caos ao sistema de vacinação, quebrar estratégias preventivas e imunidade coletiva, e pode espalhar muitas doenças antigas e novas graves na população                                                                                                                                                                                                                             |
| 2019 | Valera, Luca; Ramos Vergara, Paulina; Porte Barreaux, Ignacio; Bedregal García, Paula | Rechazo de los padres a la vacunación obligatoria en Chile. Desafíos éticos y jurídicos          | Chile          | Analisar os principais argumentos que os pais usam para rejeitar as vacinações obrigatórias                                                                                                                          | Pais ou responsáveis             | Qualitativo      | Artigo de reflexão       | VI                 | Crenças pessoais e razões filosóficas, segurança e necessidade de maior informação e educação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | O comportamento hesitante que atualmente ocorre entre os profissionais de saúde em relação às vacinas e dos usuários dos serviços de saúde deve ser conhecido, compreendido e aceito com profundidade, a fim de estabelecer com clareza as estratégias que podem ser realizadas para favorecer a vacinação. Por experiência internacional, sabemos que a informação clara, veiculada de forma adequada e oportuna é a chave para modificar as opiniões pseudocientíficas e gerar confiança nessa ação médica, que é em si um bem individual e coletivo. |

| Ano  | Autor                                                                                                          | Título                                                                                                               | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                    | População   | Tipo de pesquisa | Métodos       | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|------------------|---------------|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2019 | Piqueras, Maite Cruz; Rodríguez García de Cortazar, Ainhoa; Hortal Carmona, Joaquín; Padilla Bernáldez, Javier | Reticencia vacunal: análisis del discurso de madres y padres con rechazo total o parcial a las vacunas               | Espanha        | Analisar e compreender os discursos de hesitação vacinal, particularmente aqueles de pessoas que decidiram não vacinar seus filhos e filhas. | Mães e pais | Qualitativo      | Grupos focais | VI                 | Duvidam da administração de várias vacinas simultaneamente em idade precoce de forma sistemática e sem individualizar cada caso; temem efeitos adversos e não entendem as variações do cronograma de vacinação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Esses discursos de hesitação vacinal respondem ao conflito individual vs coletivo; os pais defendem seu direito de criar seus filhos sem qualquer interferência do Estado e focam sua responsabilidade no bem-estar individual de seus filhos e filhas, independentemente das consequências que suas ações possam ter sobre o coletivo. Na sua gestão dos riscos, consideram mais relevantes os derivados da vacinação do que as consequências individuais ou coletivas de não o fazer. As vacinas que geram mais dúvidas são as mais controversas dentro do mundo científico. Transparência na comunicação de efeitos adversos; respeito das autoridades por outros conceitos de saúde/doença; banimento do termo "anti-vacinas" da mídia e do vocabulário científico, e desenvolvimento de espaços de diálogo são pontes a serem construídas |
| 2019 | Hirth, J.M.; Fuchs, E.L.; Chang, M.; Fernandez, M.E.; Berenson, A.B.                                           | Variations in reason for intention not to vaccinate across time, region, and by race/ethnicity, NIS-Teen (2008–2016) | Estados Unidos | Examinar como as razões para recusar a vacina contra o HPV variam entre regiões dos EUA, ao longo do tempo e por raça/etnia.                 | Pais        | Quantitativo     | Transversal   | IV                 | A razão mais frequente para a hesitação vacinal foi que os pais sentiam que a vacinação contra o HPV não era necessária (22,4%), seguida por falta de recomendação do provedor (16,2%) e falta de conhecimento (15,6%). A falta de recomendação do provedor aumentou em frequência como razão para a hesitação da vacina contra o HPV até 2012, depois diminuiu em frequência até 2016. O custo foi um dos motivos que foi elevado em todas as regiões em relação ao Nordeste. Os não-invasores pretos eram menos prováveis relatar a segurança, os custos, ou o medo das suas crianças como razões para não pretender vacinar suas crianças comparadas aos não-invasores brancos. Não-invasores hispânicos eram mais propensos a relatar falta de conhecimento e que a vacina não é uma exigência escolar como razões para não vacinar seus filhos em comparação com os não-invasores brancos. | A defesa nacional para melhorar a recomendação do provedor para a vacinação contra o HPV provavelmente contribuiu para um declínio acentuado na hesitação da vacina contra o HPV devido à falta de recomendação do provedor. Os resultados indicam a necessidade de intervenções multifacetadas para aumentar a vacinação contra o HPV.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |

| Ano  | Autor                                                                                  | Título                                                                                                                                                                                                                                                      | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | População                                                                                                                                                                                                                        | Tipo de pesquisa | Métodos                | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|------|----------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|------------------------|--------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2019 | Helps, Catherine;<br>Leask, Julie;<br>Barclay, Lesley;<br>Carter, Stacy                | Understanding non-vaccinating parents' views to inform and improve clinical encounters: a qualitative study in an Australian community                                                                                                                      | Austrália      | Explicar a recusa de vacinação em uma amostra de pais australianos                                                                                                                                                                                                                                             | Pais                                                                                                                                                                                                                             | Qualitativo      | Entrevista estruturada | VI                 | Deterioração percebida na saúde nas sociedades ocidentais; uma experiência pessoal introduzindo dúvidas sobre a segurança da vacina; preocupações com o consentimento; encontros variados com profissionais de saúde (desdenhosos, dificultadores e úteis); uma busca pela 'verdade real'; reação às inflexibilidades do sistema e avaliação de risco em andamento.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Sugerimos respostas adaptadas às perspectivas de não-vacinar os pais para auxiliar os profissionais na compreensão e manutenção das relações clínicas empáticas com esse importante grupo de pacientes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 2019 | Talik-Nowak, A.;<br>Jagosz, A.;<br>Czubilińska-Łada, J.;<br>Jarzabek, E.;<br>Bursa, J. | Vaccination refusal as a growing issue - A description of the phenomenon occurring among parents of infants born at the Professor Wojciech Starzewski Memorial Centre for Women and Children's Health in Zabrze during first three years of its functioning | Polônia        | Determinar a proporção de lactentes não vacinados nascidos em CZKiD nos seus primeiros três anos de funcionamento, definir o nível de escolaridade dos pais e responder à questão de saber se influencia a sua decisão de não vacinar, e verificar se há uma tendência crescente de não vacinar recém-nascidos | Pais                                                                                                                                                                                                                             | Quantitativo     | Estudo retrospectivo   | VI                 | A maioria dos cuidadores (79,23%) recusou-se a vacinar as crianças contra hepatite B e tuberculose. Alguns dos pais concordaram em vacinar seletivamente – 8,5% recusaram apenas a vacina contra hepatite B, enquanto 11,5% recusaram apenas a vacina contra tuberculose. No entanto, não foi possível explicar os motivos das ações seletivas dos pais, embora cada vez os pais fossem questionados sobre o motivo da recusa em vacinar o recém-nascido. Quase 99% dos cuidadores de quem se obteve informação indicaram o motivo "outro" no questionário, sem dar uma razão específica para o seu comportamento. No entanto, apenas 7,7% dos pais admitiram que o motivo da recusa foi a influência dos chamados movimentos 'antivacinas' (e 'outros'). | Nossa experiência de três anos mostra que um número crescente de pais não aceita doses de vacinação de nascimento. Além disso, a decisão é tomada antes mesmo do nascimento e, desde o início da hospitalização, eles estão determinados a não permitir vacinas. Na maioria das vezes, essa decisão não é justificada, mesmo que haja uma possibilidade formal de fazê-lo. A maioria dos pais que recusam a vacinação são os que têm pelo menos o ensino secundário. De momento, não existem tais dados em artigos polacos. |
| 2019 | Kostinov M.P.,<br>Mashilov K.V.                                                        | Medico-social aspects of parent's relationship to routine vaccine prophylaxis                                                                                                                                                                               | Rússia         | Desenvolver e aprovar um questionário para um estudo abrangente e multifacetado das razões sociopsicológicas para a formação de uma atitude negativa dos pais em relação à vacinação obrigatória de rotina de crianças e adolescentes.                                                                         | Mães com pelo menos um filho com idade entre 1 mês e 15 anos (que se inscreveram no departamento consultivo de policlínica da Instituição Científica Orçamentária do Estado Federal do Instituto de Pesquisa de Vacinas e Soros) | Qualitativo      | Entrevista             | VI                 | Os fatores principais na formação de uma atitude negativa em relação ao sistema de vacinação são a falta de conscientização pública e a qualidade do suporte médico para a campanha de vacinação, enquanto muitos outros motivos, até certo ponto, são derivados do acima.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | A natureza multidimensional da abordagem integrada utilizada fornece uma base para o desenvolvimento de planos específicos de campanhas preventivas dirigidas a um grupo específico de pessoas ou a uma região, o que aumentará a sua eficácia.                                                                                                                                                                                                                                                                             |

| Ano  | Autor                                                                                                                                                                                                                                                                      | Título                                                                                                                                                 | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                                                                                                                              | População                                    | Tipo de pesquisa | Métodos                    | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                   | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|------------------|----------------------------|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2019 | Grossman Z, Hadjipanayis A, Degani A, Somekh E.                                                                                                                                                                                                                            | Tracking Changes in Vaccine Attitudes and Decisions: Results from 2008 and 2016 Parental Surveys.                                                      | Israel         | Monitorar a confiança nas vacinas em Israel e examinar as tendências ao longo do tempo nas atitudes e decisões sobre vacinas entre pais de crianças pequenas.                                                                                          | Pais de crianças de 0 a 6 anos               | Qualitativo      | Entrevista semiestruturada | VI                 | A recusa dos pais à vacina está associada à menor confiança nas fontes médicas para obter informações sobre vacinas.                         | Melhor planejamento das autoridades de saúde das estratégias para aumentar a cobertura vacinal e minimizar a hesitação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 2020 | Kraśnicka, Jolanta; Krajewska-Kulak, Elzbieta; Klimaszewska, Krystyna; Cybulski, Mateusz; Guzowski, Andrzej; Lewko, Jolanta; Łukaszuk, Cecylia; Kowalczyk, Krystyna; Doroszkiewicz, Halina; Baranowska, Anna; Krajewska-Ferishah, Katarzyna; Rolka, Hanna; Kulak, Wojciech | The impact of parents' health behaviours on their preferences regarding vaccinations in Białystok, Poland                                              | Polónia        | Avaliar a associação dos comportamentos de saúde dos pais com a vacinação das crianças                                                                                                                                                                 | Pais                                         | Quantitativo     | Transversal                | IV                 | Toxicidade das vacinas; vacinas causam autismo.                                                                                              | Os comportamentos de saúde preferidos pelos pais não afetaram a vacinação das crianças. Os pais que acreditavam na toxicidade das vacinas estavam mais preocupados com a nutrição adequada, tinham uma atitude mental positiva e se envolviam em um nível mais alto de comportamentos preventivos e práticas de saúde. Os pais que não vacinaram seus filhos apresentaram menores níveis de hábitos alimentares normais. Os pais que vacinaram seus filhos com vacinas combinadas tiveram um nível mais alto de comportamentos de saúde, especialmente em termos de práticas de saúde. |
| 2020 | AlGoraini, Y.M.; AlDujayn, N.N.; AlRasheed, M.A.; Bashawri, Y.E.; Alsubaie, S.S.; AlShahrani, D.A.                                                                                                                                                                         | Confidence toward vaccination as reported by parents of children admitted to a tertiary care hospital in Riyadh, Saudi Arabia: A cross sectional study | Arábia Saudita | Avaliar a magnitude da hesitação dos pais em relação às vacinas e determinar as razões dos pais de crianças parcialmente vacinadas e não vacinadas na cidade de Riade, Arábia Saudita.                                                                 | Pais de crianças menor de 14 anos internadas | Quantitativo     | Transversal                | IV                 | A razão comum para os pais vacinarem parcialmente/não vacinarem seus filhos foi devido às doenças médicas da criança; confiança nas vacinas. | A confiança em relação à vacinação é boa entre os pais em Riade, Arábia Saudita. No entanto, a minoria dos pais mostrou hesitação. A maneira pela qual as informações de vacinação são compartilhadas com os pais pode ser especialmente significativa, portanto, recomendamos aumentar a conscientização pública sobre a vacinação em nossa comunidade.                                                                                                                                                                                                                               |
| 2020 | Wilder-Smith, Annika B; Qureshi, Kaveri                                                                                                                                                                                                                                    | Resurgence of Measles in Europe: A Systematic Review on Parental Attitudes and Beliefs of Measles Vaccine                                              | Europa         | Sintetizar e avaliar criticamente as atitudes e crenças dos pais em relação à adoção da RMM, desenvolver estratégias e recomendações políticas para melhorar efetivamente a adoção da vacina RMM e, finalmente, identificar áreas para novas pesquisas | Pais                                         | Quantitativo     | Revisão sistemática        | I                  | Preocupações sobre a segurança da vacina, eficácia, percepção de risco e carga de sarampo, desconfiança em especialistas e acessibilidade.   | Uma abordagem multi-intervencionista, baseada em evidências é vital para melhorar a confiança, competência e conveniência da adoção da vacinação contra o sarampo. Os profissionais de saúde precisam de uma compreensão das atitudes contextuais individuais e das barreiras à adoção da RMM para adaptar a comunicação eficaz. É necessária uma vigilância eficaz para identificar populações subvacinadas para programas de vacinação para melhorar a acessibilidade e a absorção                                                                                                   |



| Ano  | Autor                                                                                          | Título                                                                                                                                  | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                                                                   | População                              | Tipo de pesquisa | Métodos                | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                             | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------|------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|------------------|------------------------|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2020 | Popa GL, Muntean AA, Muntean MM, Popa MI                                                       | Knowledge and Attitudes on Vaccination in Southern Romanians: A Cross-Sectional Questionnaire                                           | Romênia        | Avaliar o conhecimento e as atitudes do público em relação à vacinação                                                                                                                      | População em geral                     | Quantitativo     | Transversal            | IV                 | Falta de informação e o medo de efeitos colaterais. Entrevistados com filhos disseram que seus filhos tiveram eventos adversos - a maioria dos quais foram reações locais leves.       | Atitudes observadas na prática médica atual, artigos na mídia e os resultados de nosso estudo demonstram uma necessidade premente de informações corretas. Os vetores desta importante comunicação devem ser especialistas unanimemente reconhecidos. Os médicos de família precisam ser reintegrados como parceiros na saúde pública, e seu trabalho deve ser desburocratizado                                                                                                                                                                  |
| 2020 | Lewandowska, Anna; Lewandowski, Tomasz; Rudzki, Grzegorz; Rudzki, Sławomir; Laskowska, Barbara | Opinions and Knowledge of Parents Regarding Preventive Vaccinations of Children and Causes of Reluctance toward Preventive Vaccinations | Polônia        | Avaliar o conhecimento, opiniões, pontos de vista e atitudes dos pais sobre vacinação preventiva, bem como analisar como os profissionais de saúde impactaram a tomada de decisão dos pais. | Pais e responsáveis legais de crianças | Quantitativo     | Inquérito Populacional | VI                 | As preocupações mais mencionadas incluíram a possibilidade de reações adversas à vacinação, a ocorrência de autismo e a morte infantil.                                                | Determinantes modificáveis da atitude negativa em relação às vacinas são causados principalmente pela falta de conhecimento. Estes obstáculos na vacinação podem ser superados melhorando a educação em saúde em termos do programa de vacinação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 2020 | Çağ, Y.                                                                                        | Parental attitudes toward vaccination in turkey: A face-To-face survey                                                                  | Turquia        | Determinar as atitudes dos pais em relação à vacinação e obter informações que ajudem a desenvolver estratégias adequadas para combater a hesitação e recusa vacinal                        | Pais                                   | Quantitativo     | Transversal            | IV                 | Preocupações percebidas de risco e segurança, com a sensação de que as vacinas podem levar a outra doença, como o autismo e o medo de que as vacinas possam causar efeitos colaterais. | Conclusão: Hesitação e recusa vacinal se transformou em um problema de saúde global alarmante. De particular importância é o monitoramento e avaliação do V-HR parental em todos os aspectos, particularmente as fontes de mídia que disseminam continuamente desinformação sobre a vacinação. Além de projetos nacionais para incentivar a vacinação, a utilização adequada das mesmas fontes de mídia é necessária para neutralizar a hesitação e recusa vacinal e aumentar a conscientização sobre a necessidade e os benefícios da vacinação |
| 2020 | Byström, E.; Lindstrand, A.; Bergström, J.; Riesbeck, K.; Roth, A.                             | Confidence in the National Immunization Program among parents in Sweden 2016 – A cross-sectional survey                                 | Suíça          | Examinar a confiança e as atitudes em relação às vacinas entre os pais da população sueca                                                                                                   | Pais de crianças de 0 a 15 anos        | Quantitativo     | Transversal            | IV                 | Preocupação com eventos adversos, negativos ou falta de informação.                                                                                                                    | Os pais na Suécia têm confiança e são positivos para as vacinas dadas dentro do PNI. Um em cada cinco pais questiona vacinas, particularmente em relação à vacina contra o HPV, mas ainda concorda com o PNI. A informação sobre a segurança das vacinas são importantes para manter a confiança na vacinação                                                                                                                                                                                                                                    |

| Ano  | Autor                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Título                                                                                                         | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                                                                                                    | População                           | Tipo de pesquisa | Métodos                    | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                   | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|------------------|----------------------------|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2020 | Yufika, A.;<br>Wagner, A.L.;<br>Nawawi, Y.;<br>Wahyuniati, N.;<br>Anwar, S.; Yusri,<br>F.; Haryanti, N.;<br>Wijayanti, N.P.;<br>Rizal, R.; Fitriani,<br>D.; Maulida,<br>N.F.; Syahriza,<br>M.; Ikram, I.;<br>Fandoko, T.P.;<br>Syahadah, M.;<br>Asrizal, F.W.;<br>Aletta, A.;<br>Haryanto, S.;<br>Jamil, K.F.;<br>Mudatsir, M.;<br>Harapan, H. | Parents' hesitancy towards vaccination in Indonesia: A cross-sectional study in Indonesia                      | Indonésia      | Investigar a hesitação em relação à vacinação entre pais na Indonésia, como parte do Estudo da Vacina Indonésia contra o Zika                                                                                                | Pais                                | Quantitativo     | Transversal                | IV                 | Preocupados com a segurança e eficácia da vacina.                                                                                            | A hesitação em relação à vacinação pediátrica é observada em 15% dos entrevistados e a maior parte da hesitação foi expressa em termos de segurança e eficácia da vacina. Portanto, a disseminação contínua de informações sobre vacinas precisa ser realizada para ganhar a confiança dos pais e aumentar a cobertura vacinal na Indonésia.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 2020 | Tomljenovic, H.;<br>Bubic, A.; Hren,<br>D.                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Decision making processes underlying avoidance of mandatory child vaccination in Croatia – a qualitative study | Croácia        | Revelar diferentes estratégias pelas quais eles evitam horários de vacinação obrigatórios e situações hipotéticas em que reconsiderariam a vacinação, bem como identificar características de tomada de decisão relacionadas | Cuidadores com pelo menos 1 criança | Qualitativo      | Entrevista semiestruturada | VI                 | Os participantes relacionaram emoções e intuição ao medo de efeitos colaterais e um forte desejo de proteger seu filho, influências sociais. | Eles sugerem que os pais hesitantes em vacinas geralmente confiam em emoções e intuição, são propensos a vieses cognitivos e ideação de conspiração, sugerindo a possível importância do pensamento intuitivo e do raciocínio moral no contexto da hesitação que tem implicações diretas para futuras pesquisas e estratégias destinadas a aumentar a aceitação. Além disso, a obrigatoriedade da imunização não parece ser a única estratégia suficiente para lidar com a hesitação, pois muitas falhas na relação médico-paciente foram identificadas, principalmente relacionadas ao desencadeamento da hesitação e às estratégias comportamentais de evitação vacinal. |

| Ano  | Autor                                                                                                                    | Título                                                                                                                   | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                                                                                                                                      | População | Tipo de pesquisa | Métodos      | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|------------------|--------------|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2020 | Rozbroj T; Lyons A; Lucke J;                                                                                             | Vaccine-Hesitant and Vaccine-Refusing Parents' Reflections on the Way Parenthood Changed Their Attitudes to Vaccination. | Austrália      | Examinar como ter filhos mudou as atitudes dos pais vacinais australianos-hesitantes e vacinais-recusando a vacinação na infância                                                                                                                              | Pais      | Misto            | Questionário | VI                 | Desconfiança das empresas farmacêuticas e órgãos reguladores que supervisionam a segurança das vacinas. A desconfiança alimentou os temores dos pais sobre os riscos da vacinação, como efeitos colaterais. Os pais ficaram preocupados com o calendário programado de vacinas, particularmente da vacina contra a hepatite B. Os pais dos três grupos que acreditavam que algumas ou todas as vacinas deveriam ser recusadas relataram que uma vacina prejudicou permanentemente seu filho. | Este estudo produziu um relato qualitativo focado das crenças entre pais hesitantes e recusadores de vacinas sobre as maneiras pelas quais ter filhos influenciou suas atitudes em relação à vacina. Esse relato mostrou que todos os pais se informaram sobre a vacinação quando tiveram filhos. Os pais com baixa confiança na vacina consideraram as informações através de uma lente de crenças mais amplas, relacionadas à desconfiança na supervisão da vacina, desaprovação do calendário de vacinação e preocupações com os efeitos colaterais da vacina. Sua confiança na vacina foi ainda mais corroída por experiências percebidas de eventos adversos após a imunização. Os resultados sugerem que a confiança na vacina pode ser aumentada pelo desenvolvimento de intervenções para mudar a lente através da qual os pais examinam as decisões sobre vacinas. |
| 2020 | Kempe A; Saville AW; Albertin C; Zimet G; Breck A; Helmkamp L; Vangala S; Dickinson LM; Rand C; Humiston S; Szilagyi PG; | Parental Hesitancy About Routine Childhood and Influenza Vaccinations: A National Survey.                                | Estados Unidos | Avaliar e comparar a prevalência de hesitação e fatores que impulsionam a hesitação para a vacinação infantil e influenza de rotina e analisar as associações entre características sociodemográficas e hesitação na vacinação de rotina na infância ou gripe. | Pais      | Quantitativo     | Transversal  | IV                 | Preocupações sobre os efeitos colaterais graves das vacinas contra a gripe e as vacinas de rotina da infância. Nível educacional inferior a um grau de bacharel e renda familiar <400% do nível de pobreza federal previu hesitação sobre vacinas de rotina para a infância e gripe.                                                                                                                                                                                                         | Quase 1 em cada 15 pais norte-americanos hesitam quanto às vacinas de rotina na infância, enquanto >1 em cada 4 hesitam quanto à vacina contra a gripe. Além disso, 1 em cada 8 pais estão preocupados com a segurança da vacina para vacinas de rotina para a infância e gripe, e apenas 1 em cada 4 acredita que a vacina contra gripe é eficaz. A hesitação vacinal, particularmente para a vacina contra a gripe, é prevalente nos Estados Unidos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

| Ano  | Autor                                                                            | Título                                                                                                       | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                                                                                                                                                     | População                         | Tipo de pesquisa | Métodos                    | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|------|----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|------------------|----------------------------|--------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2020 | Khan SA; Ashfaq M; Ayub A; Jamil A; Badshah J; Ullah I; Shahabuddin A; Khalid F; | Developing a three-dimensional narrative to counter polio vaccine refusal in Charsadda                       | Paquistão      | Compreender as raízes étnicas, religiosas e culturais das recusas de vacinas no distrito de Charsadda e explorar as opções de remediação.                                                                                                                                     | Pais que recusaram vacina         | Qualitativo      | Entrevista em profundidade | VI                 | O medo de conspirações americanas e judaicas foi a principal causa de recusas vacinais. Grupos militantes como Tehrek-i-Taliban Paquistão capitalizaram esse medo, através das redes sociais. Suspeita de investimento em massa e da mobilização por trás da campanha contra a pólio. Temor que as vacinas contra a pólio estivessem tornando as crianças vulgares. Temor de uma redução na proporção de homens para mulheres no parto. O PEI usa o termo enganoso 'recusa religiosa'. Algumas facções do clero estão a difamar as pessoas das vacinas, mas não através de dicionários religiosos. Medo de efeitos adversos, barreiras atitudinais dos prestadores de cuidados de saúde, necessidades básicas não satisfeitas e alegada composição haram da vacina estavam entre as razões para as recusas de vacinas. | As disposições étnicas, culturais e religiosas dos membros da comunidade moldam as recusas da vacina contra a pólio no distrito de Charsadda, de diferentes maneiras. Em sintonia com as teorias da conspiração e equívocos médicos existentes, estes três factores tornam as recusas mais difíceis de contrariar. Campanhas de sensibilização com conteúdos que abordem estas três dimensões podem melhorar a situação. |
| 2020 | Boyle J, Berman L, Nowak GJ, Iachan R, Middleton D, Deng Y.                      | An assessment of parents' childhood immunization beliefs, intentions, and behaviors using a smartphone panel | Estados Unidos | Descrever crenças, intenções e comportamentos de imunização dos pais; avaliar as relações entre crenças e intenções em relação à imunização infantil e comportamentos reais; e avaliar se as crenças, intenções e/ou comportamentos variaram entre os subgrupos demográficos. | Pais de crianças de 19 a 35 meses | Qualitativo      | Entrevista semiestruturada | VI                 | Há preocupação com o número de injeções recebidas, prevenção de doenças e segurança dos ingredientes. Permanece alguma crença sobre as vacinas que causam dificuldades de aprendizagem.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | A pesquisa mostra evidências de diferenças de crenças, particularmente relacionadas com o atraso ou recusa das vacinações infantis recomendadas. Essa pesquisa foi realizada em poucos dias e com custo menor que os métodos tradicionais. Isto serve de modelo para agências de saúde onde são necessários resultados rápidos ou abordagens baratas.                                                                    |

| Ano  | Autor                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Título                                                                             | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                                                              | População                                     | Tipo de pesquisa | Métodos                    | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                               | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|------------------|----------------------------|--------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2020 | Hadjipanayis A, van Esso D, Del Torso S, Dornbusch HJ, Michailidou K, Minicuci N, Pancheva R, Mujkic A, Geitmann K, Syridou G, Altorjai P, Pasinato A, Valiulis A, Soler P, Cirstea O, Illy K, Mollema L, Mazur A, Neves A, Završnik J, Lapii F, Efsthathiou E, Kamphuis M, Grossman Z. | Vaccine confidence among parents: Large scale study in eighteen European countries | Chipre         | Avaliar o comportamento dos pais relativamente à imunização dos seus filhos e explorar atitudes e crenças relativamente à segurança e eficácia das vacinas em dezoito países europeus. | Pais com pelo menos um filho entre 1 e 4 anos | Qualitativo      | Entrevista semiestruturada | VI                 | Os motivos variam nos países estudados, porém o motivo que abrange todos é a falta significativa de confiança nas vacinas.                                               | A possível influência de diferentes tipos de prestadores de cuidados de saúde nas decisões parentais, demonstrada pela primeira vez no nosso inquérito, exige mais investigação. Sugere-se esforços de monitoramento e educação médica contínua voltados principalmente para os profissionais que provavelmente não recomendariam a vacinação.                                                                                                                             |
| 2021 | Tankwanchi, A.S.; Bowman, B.; Garrison, M.; Larson, H.; Wiysonge, C.S.;                                                                                                                                                                                                                 | Vaccine hesitancy in migrant communities: a rapid review of latest evidence        | Estados Unidos | Rever evidências recentes de hesitação vacinal entre populações migrantes                                                                                                              | Refugiados                                    | Qualitativo      | Estudo de revisão          | VI                 | Medo de autismo, preocupações de que a aprovação da vacina contra o HPV suas filhas era equivalente a conceder-lhes uma licença para promiscuidade. Falta de informação. | Em última análise, acreditar nas estratégias mais eficazes para aumentar e manter uma cobertura ótima de vacinação em populações migrantes serão aquelas que combinam a prestação de serviços de imunização de base comunitária adaptados à saúde específica questões e necessidades sociais não satisfeitas de um dado imigrante comunidade com sistemas de saúde amigáveis aos migrantes e políticas que afirmam e proteger os seus direitos humanos e a dignidade       |
| 2021 | Percheron, L.; Caudal, C.                                                                                                                                                                                                                                                               | Parent and general practitioner hesitancy about vaccination, in Ariège, France     | França         | Avaliar e comparar as preocupações do GP e pacientes                                                                                                                                   | Pais                                          | Quantitativo     | Transversal                | IV                 | Medo e teoria da conspiração.                                                                                                                                            | A decisão vacinal é frágil. Este trabalho ilustra a necessidade de visar precisamente o que preocupa os pacientes. Na verdade, como a vacinação não é totalmente negada na maioria das vezes, parece possível oferecer uma resposta adequada à sua própria preocupação (s). Também destacamos uma desconfiança significativa nas autoridades de saúde, do paciente e também do GP (mostrando que uma resposta institucional a esse problema de saúde pública é essencial). |

| Ano  | Autor                                                                                                           | Título                                                                                                                                                 | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                                                                                                                                 | População                                                                               | Tipo de pesquisa | Métodos                    | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------|----------------------------|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2021 | Cooper, S.; Schmidt, B.-M.; Sambala, E.Z.; Swartz, A.; Colvin, C.J.; Leon, N.; Wiysonge, C.S.                   | Factors that influence parents' and informal caregivers' views and practices regarding routine childhood vaccination: a qualitative evidence synthesis | África do Sul  | Explorar a visão e as práticas dos pais e cuidadores informais em relação à vacinação infantil de rotina e os fatores que influenciam a aceitação, hesitação ou não aceitação da vacinação infantil de rotina                                             | Pais                                                                                    | Qualitativo      | Revisão                    | V                  | Preocupações políticas, medo, desconfiança nos programas de vacinação. A vacinação podem ser influenciadas pelo acesso e experiências dos serviços de vacinação e dos profissionais de saúde de primeira linha.                                                                                                | As visões e práticas dos pais em relação à vacinação infantil são processos sociais complexos e dinâmicos que refletem múltiplas teias de influência, significado e lógica. Proporcionamos uma compreensão teorizada dos processos sociais que contribuem para a aceitação (ou não) da vacinação, complementando, mas também estendendo modelos mais individualistas de aceitação da vacinação. O desenvolvimento bem-sucedido de intervenções para promover a aceitação e a adoção da vacinação infantil exigirá uma compreensão e, em seguida, adaptação aos fatores específicos que influenciam as visões e práticas de vacinação do grupo (s) no estabelecimento da meta. Os temas e conceitos desenvolvidos por meio de nossa revisão poderiam servir de base para a obtenção desse entendimento, e posterior desenvolvimento de intervenções potencialmente mais alinhadas às normas, expectativas e preocupações dos usuários-alvo. |
| 2021 | Cuesta, J.G.; Whitehouse, K.; Kaba, S.; Nanan-N'Zeth, K.; Haba, B.; Bachy, C.; Panunzi, I.; Venables, E.        | When you welcome well, you vaccinate well: A qualitative study on improving vaccination coverage in urban settings in Conakry, Republic of Guinea      | Guiné          | Compreender as razões relacionadas com a captação de vacinas abaixo do ideal nas populações urbanas e periurbanas de Conakry, Guiné                                                                                                                       | Cuidadores e informantes-chave cujos filhos estavam na idade-alvo para a MVC do sarampo | Qualitativo      | Grupos focais              | VI                 | Efeitos colaterais da vacina e o custo subsequente do tratamento foram preocupações comumente relatadas, com mais conhecimento solicitado.                                                                                                                                                                     | Melhorar o conhecimento dos cuidadores sobre vacinas, potenciais efeitos colaterais e seu manejo são essenciais para aumentar a cobertura de CVM em ambientes urbanos. O reforço das capacidades dos ACS e o recrutamento adequado são fundamentais para melhorar a confiança através de uma abordagem de envolvimento da comunidade.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 2021 | Colón-López, V.; Medina-Laabes, D.T.; Abreu, R.S.; Díaz Miranda, O.L.; Ortiz, A.P.; Fernández, M.E.; Hull, P.C. | Understanding parents' views toward the newly enacted HPV vaccine school entry policy in Puerto Rico: a qualitative study                              | Porto Rico     | Analisar a visão de pais e responsáveis de crianças não vacinadas sobre o processo de implementação da nova política de vacinação contra HPV em Porto Rico e identificar possíveis barreiras e facilitadores relacionados à implementação dessa exigência | Pais e responsáveis de crianças não vacinadas                                           | Qualitativo      | Entrevista semiestruturada | VI                 | A falta de informação das vacinas contra o HPV e a falta de comunicação sobre a exigência de ingresso na escola foram os temas mais citados nas entrevistas. Além disso, experiências negativas anteriores de amigos ou familiares e efeitos adversos dissuadiram alguns participantes de vacinar seus filhos. | A maioria das barreiras mencionadas pelos participantes do estudo são modificáveis. Informações sobre a implementação do mandato de vacinação contra o HPV e materiais educacionais sobre a segurança da vacina contra o HPV precisam ser fornecidos para abordar as preocupações dos pais relacionadas aos efeitos colaterais da vacina. As escolas (professores, diretores e funcionários administrativos), o governo e as organizações de pais precisam fazer parte desses esforços. Essa abordagem multinível ajudará a melhorar a disseminação de informações sobre a vacinação contra o HPV para esclarecer dúvidas e desinformação entre os pais                                                                                                                                                                                                                                                                                    |

| Ano  | Autor                                                                                        | Título                                                                                               | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                                                           | População                                    | Tipo de pesquisa | Métodos                     | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------|----------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|------------------|-----------------------------|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2021 | Tandy, Corinne B; Jabson Tree, Jennifer M;                                                   | Attitudes of East Tennessee residents towards general and pertussis vaccination: a qualitative study | Estados Unidos | Investigar qualitativamente atitudes e comportamentos gerais de vacinação com ênfase adicional na vacinação contra coqueluche                                                       | População em geral                           | Qualitativo      | Entrevistas semiestruturada | VI                 | A preocupação dos participantes vacinais hesitantes mais frequentemente foi a segurança e a preocupação com os efeitos colaterais. Esses participantes também relataram que referenciaram fontes não acadêmicas ou profissionais e se sentiram confiantes sobre seu conhecimento sobre vacinas e doenças. Baixa percepção do risco de doenças evitáveis por vacina, particularmente coqueluche. Os participantes com filhos relataram que amigos e familiares foram influentes ao decidir vacinar seus filhos. | Este estudo identificou temas nas atitudes em relação à vacinação dos participantes recrutados no leste do Tennessee. Constatamos que a percepção de risco e as atitudes familiares e sociais dos grupos foram as principais influências na tomada de decisão vacinal. Recomendamos que futuras pesquisas incluam participantes anti-vacinação em suas pesquisas, se possível, e explorem ainda mais a relação entre a percepção do próprio conhecimento e os resultados do comportamento de saúde. |
| 2021 | İlter, Hüseyin; Demir, Lütü Saltuk;                                                          | Opinions of parents concerning childhood vaccine refusal and factors affecting vaccination in Konya  | Turquia        | Revelar as opiniões, conhecimentos e atitudes dos pais em Konya, que recusam a vacinação, sobre a recusa da vacina                                                                  | Pais de crianças de 0 a 4 anos               | Quantitativo     | Transversal                 | IV                 | Acreditar que as vacinas não eram seguras, não acreditando que as vacinas eram úteis e necessárias e não confiar nas vacinas porque foram produzidas no exterior, acreditavam que as vacinas causavam autismo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | As famílias tiveram dificuldade em confiar nos trabalhadores da saúde e desconsideraram as informações fornecidas pelos trabalhadores da saúde. Além disso, verificou-se que os ginecologistas não informaram suficientemente as gestantes sobre a vacinação durante o processo de acompanhamento.                                                                                                                                                                                                  |
| 2021 | Izzati, A.N.; Indarwati, R.; Makhfudli, M.; Utomo, B.; Has, E.M.M.; Arief, Y.S.; Arifin, H.; | Pro-and anti-vaccination among mothers in deciding children's immunization: A qualitative study      | Indonésia      | Explorar as perspectivas, origens, experiências e aspectos subjacentes à confiança da mãe em grupos anti-vacinas e pró-vacinas que participam do fórum de mídia social do Facebook. | Mães anti e pró vacinas                      | Qualitativo      | Entrevista em profundidade  | VI                 | Os participantes anti-vacinas estavam mais preocupados com notícias negativas porque achavam que isso os fazia sentir empatia, e poderia ser usado como lições para serem mais cuidadosos, e eles poderiam antecipar os efeitos colaterais da imunização.                                                                                                                                                                                                                                                      | Este estudo mostrou que as mídias sociais, as percepções, o conhecimento e a barreira sobre a imunização afetam as mães ao considerar a decisão de dar imunização aos seus filhos. Enfermeiros e outros profissionais de saúde devem receber comunicação positiva e confiança mútua entre pais e serviços de saúde são necessários para desenvolver a confiança da vacina parental para que a cobertura básica de imunização possa aumentar.                                                        |
| 2021 | Shoji, K.; Uchida, Y.; Uematsu, S.; Miyairi, I.                                              | Cooperation between the pediatric emergency department and the pediatric                             | Japão          | Revelar a prevalência de hesitação vacinal em um DE no Japão e avaliar a utilidade de nossa clínica de educação em vacinação                                                        | Revisão de prontuário de crianças internadas | Quantitativo     | Transversal                 | IV                 | A principal razão para a hesitação na vacinação foi a preocupação com os efeitos colaterais. Verificou-se que 13/18 (72%) desses pais obtiveram informações sobre imunização pela internet.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | O departamento de emergência é um local útil para identificar pacientes/pais vacinados. A educação vacinal por especialistas em identificação pediátrica pode ser útil para mudar a atitude dos pais em relação à imunização.                                                                                                                                                                                                                                                                       |

| Ano  | Autor                                                                   | Título                                                                                                      | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                                                                          | População                                                                                                                         | Tipo de pesquisa | Métodos                    | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------|-------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|----------------------------|--------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2021 | Yörük, S.; Güler, D.                                                    | Factors associated with pediatric vaccine hesitancy of parents: a cross-sectional study in Turkey           | Turquia        | Determinar a prevalência e os fatores associados à hesitação vacinal em mulheres com crianças de 12 meses a 6 anos que recebem atendimento da classe pré-natal de um hospital terciário na Turquia | Mulheres com crianças de 12 meses a 6 anos que recebem atendimento da classe pré-natal                                            | Quantitativo     | Transversal                | IV                 | A hesitação vacinal foi significativamente maior nos pais que afirmaram que suas fontes de informação de vacinas não eram científicas, que estavam preocupados com os ingredientes da vacina (alumínio, mercúrio, gelatina de porco) e que usavam práticas de medicina alternativa. Na análise multivariada, o risco de hesitação vacinal aumenta 3,05 vezes nas gestações com tratamento, 3,74 vezes naqueles que não usaram vitamina D ou preparações de ferro, 3,01 vezes naqueles que seguiram grupos anti-vacinais nas mídias sociais, 2,93 vezes em pais que estavam preocupados com os ingredientes da vacina. | Achados sugerem que a prevalência de hesitação vacinal e fatores de risco devem ser monitorados de perto nos anos seguintes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 2021 | Atasever, B.N.; Sayar, S.; Sabancı, M.; Gür, A.B.; Karakoç, H.          | Vaccine rejection for parents with babies of 0-24 months: Solution recommendations for causes and reduction | Turquia        | Determinar as atitudes das mulheres em relação à vacinação e os motivos para a rejeição da vacina e oferecer soluções para aumentar a aprovação social.                                            | Mães                                                                                                                              | Qualitativo      | Questionário estruturado   | VI                 | A maioria das mães foi colocada para vacinas por causa da vacina não ter sido produzida no país. Depois, acredita-se que causa autismo, contém substâncias nocivas e a criança vacinada fica mais doente.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Os pontos de vista que promovem a vacinação são apresentados como uma alegação sem qualquer base científica. A vacina é uma prática preventiva de saúde pública cuja segurança foi comprovada repetidamente por estudos baseados em evidência. Por esta razão, recomenda-se a realização de estudos comparativos que revelem a diferença entre vacinação e não vacinação, para aumentar a promoção e a eficácia do Min-istry do Health Vaccine Portal, e saber dar consultoria a pessoas hesitantes ou opostas. |
| 2021 | Bai, S.; Kumar, R.; ur Rehman, E.; Hanif, S.; Ashfaq, M.; Bader-U-Nisa; | Complete immunization and reason for non-compliance among children under five years of age                  | Paquistão      | Determinar a cobertura completa da imunização infantil em crianças menores de cinco anos e determinar o motivo da não imunização nessas crianças                                                   | Pais e responsáveis de crianças de 1 a 5 anos                                                                                     | Quantitativo     | Transversal                | IV                 | Observou-se associação significativa entre preocupação com segurança vacinal e religião, segurança vacinal e chefe de família, distância longa e local de nascimento, falta de dinheiro e acesso à mídia, ausência de pessoal e chefe de família, doença infantil e idade da criança, doença infantil e idade da mãe.                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Os resultados do presente estudo revelaram que a vacinação completa em crianças menores de cinco anos ainda é muito baixa, mesmo na cidade urbana do Paquistão.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 2021 | Nas, Mehmet Akif; Atabay, Gokburak; Sakiroglu, Furkan; Cayir, Yasemin;  | Vaccine Rejection in a University's Training Family Health Centers.                                         | Turquia        | Determinar as taxas de rejeição de vacinas e os fatores que interferem nos Centros de Treinamento de Saúde da Família (TFHC) vinculados a um departamento de medicina familiar.                    | Pais de crianças que não receberam pelo menos uma das vacinas exigidas pelo Programa Ampliado de Imunidade do Ministério da Saúde | Qualitativo      | Entrevista semiestruturada | VI                 | Desconfiança na vacina. Três dos pais recusaram a vacinação devido a complicações desenvolvidas após vacinações anteriores. Um dos pais rejeitou a imunização devido aos diferentes calendários entre os países e às mudanças nos calendários. Um dos pais achava que a vacina não era tão importante porque não era obrigatória. Uma criança não foi vacinada porque tinha medo de ser vacinada.                                                                                                                                                                                                                     | As taxas de rejeição da vacina foram baixas em nossos TFHCs e os níveis socioeconômicos daqueles que rejeitaram a vacina foram altos. Os fatores mais importantes que afetam a rejeição da vacina foram a falta de confiança no conteúdo da vacina e informações insuficientes sobre as vacinas.                                                                                                                                                                                                                |



| Ano  | Autor                                                                                                                                      | Título                                                                                                                                     | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                                                                                    | População                                                                                                                                                                                          | Tipo de pesquisa | Métodos                    | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|----------------------------|--------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2021 | Pisaniak P;<br>Tarczon A;<br>Konarska M;<br>Ozga D;                                                                                        | Parents' Opinions and Knowledge About Vaccination in Poland - A Cross-Sectional Observational Study.                                       | Polonia        | Avaliar as opiniões dos pais polacos sobre questões relacionadas com a imunização.                                                                                                                           | Mães polonesas                                                                                                                                                                                     | Quantitativo     | Transversal                | IV                 | Os resultados mostram que os entrevistados dos grupos anti-vax pararam de vacinar com mais frequência devido a eventos adversos da vacina e resposta inadequada dos médicos                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | A maioria dos entrevistados está ciente dos movimentos antivacinais e tem uma atitude negativa em relação a eles, mas esses movimentos ainda influenciam o público. Também, os resultados mostram uma correlação entre o nível de instrução e uma atitude geral à imunização - os povos com instrução mais elevada têm mais frequentemente uma opinião negativa sobre esta matéria.                                                                                                                                                                                |
| 2021 | Çelik, Kezban;<br>Turan, Sevgi;<br>Üner, Sarp;                                                                                             | I'm a mother, therefore I question": Parents' legitimation sources of and hesitancy towards early childhood vaccination.                   | Turquia        | Entender como as mães decidem sobre a vacinação infantil e as atitudes, percepções e crenças subjacentes a essas decisões                                                                                    | Mães com filhos até 5 anos que recusam vacinar seus filhos.                                                                                                                                        | Qualitativo      | Entrevista semiestruturada | VI                 | Falta de confiança nas vacinas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Conclui-se que o fator mais importante que afeta as decisões sobre a vacinação entre as mães entrevistadas está relacionado à confiança. As mães com hesitação vacinal constituem um grupo heterogêneo, com diferentes níveis de hesitação e preocupação em relação à vacinação de seus filhos. As campanhas antivacinas usam a internet de forma muito eficaz. O fator mais importante que afeta as decisões da mãe está relacionado à confiança. Construir confiança nas vacinas é uma prestação de serviço público e um dever público.                          |
| 2021 | Nair AT; Nayar KR; Koya SF;<br>Abraham M;<br>Lordson J;<br>Grace C;<br>Sreekumar S;<br>Chembon P;<br>Swarnam K;<br>Pillai AM;<br>Pandey AK | Social media, vaccine hesitancy and trust deficit in immunization programs: a qualitative enquiry in Malappuram District of Kerala, India. | Índia          | Compreender os fatores responsáveis pela geração e perpetuação da hesitação vacinal, os caminhos do déficit de confiança nos programas de imunização e a interação entre diversos atores das mídias sociais. | Pais/cuidadores, médicos, equipe de saúde do setor público, médicos do sistema alternativo, profissionais de saúde do campo e professores em áreas com maior e menor cobertura vacinal no distrito | Qualitativo      | Entrevista em profundidade | VI                 | O déficit de confiança entre pais/cuidadores e prestadores de cuidados de saúde é criado por múltiplos fatores, como a falta de conhecimento técnico dos prestadores, normas sociais patriarcais existentes e visões críticas da vacina por naturopatas e homeopatas. Grupos anti-vacinas usam as mídias sociais para influenciar as percepções e crenças dos cuidadores. A religião não parece desempenhar um papel importante na criação de resistência a vacinas neste cenário. | Uma estratégia multifacetada de longo prazo deve ser adotada para lidar com o déficit de confiança. A curto e médio prazo, o setor de saúde pode se concentrar em estratégias de comunicação adequadas e direcionadas relacionadas a vacinas, incluindo o uso de infográficos, treinamento de soft skills para profissionais de saúde, melhoria de competências técnicas por meio de um aplicativo móvel repositório de informações e criação de uma célula de mídia para monitorar conversas relacionadas a vacinas nas mídias sociais e intervir, se necessário. |

| Ano  | Autor                                                            | Título                                                                                                                                                     | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                                                         | População                               | Tipo de pesquisa | Métodos               | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                                                                                  | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|------|------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|------------------|-----------------------|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2021 | Mayerová D; Abbas K;                                             | Childhood immunisation timeliness and vaccine confidence by health information source, maternal, socioeconomic, and geographic characteristics in Albania. | Albania        | Estimar a oportunidade de imunização infantil e a confiança vacinal associada à fonte de informação de saúde, características maternas, socioeconômicas e geográficas na Albânia. | Mães de crianças menores de 5 anos      | Quantitativo     | Transversal           | IV                 | O atraso vacinal foi relatado por 21,3% das mães, mas a maioria foi causada pela doença do bebê no momento da vacinação, enquanto uma minoria devido às preocupações das mães com a segurança vacinal e efeitos colaterais.                                                                 | Reforço da comunicação científica online baseada em evidências sobre imunização infantil em combinação com rastreamento e análise do sentimento de hesitação vacinal e antivacinal. Os movimentos de vacinação na Internet/redes sociais seriam benéficos para melhorar a oportunidade da vacinação e a confiança das vacinas na Albânia. Como os pais tendem a procurar on-line informações que confirmem suas crenças originais, As formas tradicionais de promoção da vacinação pelos profissionais de saúde que gozam de confiança como fontes fiáveis de informação sobre saúde devem ser sustentadas e reforçadas para combater as desigualdades nos prazos de vacinação infantil e na confiança vacinal na Albânia. |
| 2021 | Alqahtani YA; Almutairi KH; Alqahtani YM; Almutlaq AH; Asiri AA; | Prevalence and Determinants of Vaccine Hesitancy in Aseer Region, Saudi Arabia.                                                                            | Arábia Saudita | Avaliar o conhecimento da população em geral sobre vacinas para determinar a prevalência de hesitação vacinal no sul da Arábia Saudita.                                           | Todos os pais                           | Quantitativo     | Transversal           | IV                 | Segurança e eficácia.                                                                                                                                                                                                                                                                       | A hesitação vacinal entre os participantes não foi baixa, e isso deve ser levado em consideração, apesar dos altos níveis de conscientização. A ação antivacinal registrada foi relacionada principalmente à segurança da vacina e não à sua eficácia.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 2021 | McGregor, S.; Goldman, R.D.;                                     | Determinants of parental vaccine hesitancy                                                                                                                 | Canadá         | Descobrir os fatores que podem influenciar a opinião dos pais sobre as vacinas e qual a melhor forma de abordá-los efetivamente na prática.                                       | Pais que recusaram vacinar seus filhos  | Qualitativo      | Revisão de literatura | V                  | Mais de 70 barreiras independentes estão associadas à hesitação vacinal. Isso inclui barreiras psicológicas (como risco percebido, utilidade e benefício social), barreiras contextuais (como acesso a serviços de saúde) e estilo de vida (como fumar, beber e praticar atividade física). | A hesitação em vacinar tem aumentado no Canadá, portanto, os médicos devem obter ferramentas para envolver com sucesso os pais que não têm certeza sobre o cumprimento do esquema vacinal recomendado. Para melhorar a aceitação da vacina em crianças canadenses, uma abordagem individualizada contínua é importante para abordar a hesitação vacinal, e o uso de linguagem presumível e técnicas de entrevista motivacional são estratégias promissoras.                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 2022 | Ten Kate, J.; de Koster, W.; van der Waal, J.;                   | Becoming skeptical towards vaccines: How health views shape the trajectories following health-related events                                               | Holanda        | Estudar as trajetórias de ceticismo em relação às vacinas entre os pais mais instruídos, um critério-chave de inclusão dizia respeito ao seu nível educacional.                   | Pais céticos sobre a vacinação infantil | Qualitativo      | Entrevista            | VI                 | Experiência negativa ou emocional ou problema no sistema de saúde envolvendo diretamente a saúde deles ou de seus filhos; segurança das vacinas; reações adversas.                                                                                                                          | As reações dos profissionais de saúde podem desempenhar um papel importante nas trajetórias de ceticismo vacinal dos indivíduos. Alcançar uma maior compreensão dessa dinâmica pode ser útil para identificar formas de estabelecer ou manter contato com pais céticos em relação às vacinas e, portanto, seria um caminho frutífero para pesquisas futuras.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

| Ano  | Autor                                                                           | Título                                                                                                                                       | País de Origem | Objetivos                                                                                                                                                                          | População                                      | Tipo de pesquisa | Métodos                    | Nível de evidência | Motivação para não vacinar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Conclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------|---------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|------------------|----------------------------|--------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2022 | Durach F;<br>Buturoiu R;<br>Craiu D; Cazacu C; Bargaoanu A;                     | Crisis of confidence in vaccination and the role of social media.                                                                            | Romênia        | Revisar a situação atual de hesitação vacinal, com ênfase em crianças com distúrbios neurológicos, e apresentar o papel que as mídias sociais desempenham nessa situação.          | Pais                                           | Quantitativo     | Revisão de literatura      | V                  | Segurança e eficiência da vacina, riscos e benefícios pessoais percebidos, características sociodemográficas e psicológicas.                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Um número crescente de pais está se tornando vacinados hesitantes. Seus motivos são complexos e matizados e envolvem fatores relacionados à segurança e eficiência da vacina, riscos e benefícios pessoais percebidos, características sociodemográficas e psicológicas. As atitudes em relação à vacinação diferem em adolescentes de seus pais. Em crianças com distúrbios neurológicos, os fatores envolvidos na decisão de vacinação incluíram o conhecimento dos médicos sobre doenças neurológicas e as preocupações dos pais de que a vacinação exacerbaria o distúrbio crônico. Infelizmente, a pandemia atual está associada a um aumento na hesitação da vacina e trouxe determinantes únicos. As plataformas de mídia social podem ser uma ferramenta para o movimento antivacina espalhar desinformação, mas também podem ser valorizadas como uma forma de promover a saúde e a informação pró-vacina. |
| 2022 | Barathy, C.;<br>Prabha, S.;<br>Babji, S.; Kittu, D.; Bairavi, M.;<br>Sriram, P. | Vaccine Hesitancy in Measles-Rubella Campaign in a Tertiary Care Hospital                                                                    | Índia          | Descobrir a percepção dos pais sobre a vacina contra o sarampo-rubéola, os motivos da hesitação vacinal e as fontes de informação utilizadas para tomar decisões sobre a vacinação | Pais e cuidadores                              | Quantitativo     | Transversal                | IV                 | Medo de efeitos colaterais com base em rumores circulantes como motivo de hesitação inicial da vacina. A hesitação vacinal decorreu do medo de efeitos colaterais após a imunização, que foi gerada a partir da informação errada circulada nas mídias sociais, na televisão e na boca dos vizinhos.                                                                                                               | A garantia por meio da comunicação interpessoal por parte das autoridades escolares e dos profissionais de saúde levou posteriormente a uma melhor aceitação da vacina. A hesitação vacinal decorreu do medo dos efeitos colaterais gerados pela desinformação veiculada nas redes sociais e na televisão sobre crianças hospitalizadas após a vacina contra sarampo e rubéola                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 2022 | Sythes L;<br>Bedford H;                                                         | Motherhood and vaccine refusal in the United Kingdom: A new examination of gender, identity and the journey to contemporary non-vaccination. | Reino Unido    | Compreender a origem das crenças de não vacinação, explorando temas como a responsabilidade pela saúde materna, as relações e a interação com os profissionais de saúde.           | Mães que rejeitaram alguma ou todas as vacinas | Qualitativo      | Entrevista semiestruturada | VI                 | A decisão de não vacinar foi tomada predominantemente pelas mães, descrevendo uma dinâmica em que as mães (e não os pais/companheiros) eram claramente responsáveis pela saúde de seus filhos, destacando a necessidade de maior confiança nas instituições que fornecem informações sobre vacinas e conversas mais abertas e compassivas entre profissionais de saúde e pais sobre suas preocupações com vacinas. | A heterogeneidade das identidades maternas no movimento de vacinação e as pressões sobre as mães para criar filhos saudáveis exploradas neste estudo sugerem que a não vacinação é uma escolha em grande parte individual que requer um envolvimento compassivo para entender as causas por trás dessa decisão.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |